



# Ibá

relatório anual  
2025



indústria brasileira de árvores





# Ibá

relatório anual  
2025



indústria brasileira de árvores

# SUMÁRIO

Carta de abertura 6

Indústria brasileira  
de árvores  
plantadas 10

01

Aspectos econômicos  
do setor 14

Produto interno bruto	14
Exportações e balança comercial	19
Arrecadação de tributos	23
Geração de empregos	25
Índice de inflação do setor	26

02

Produção  
industrial 30

Celulose	31
Papel	33
Painéis de Madeira	36
Pisos Laminados	39
Madeira Serrada	40
Carvão Vegetal	42
Pellets	43

03

Áreas florestais 46

Produtividade	51
Integração Lavoura-Pecuária- Floresta (ILPF)	52
Fomento Florestal	53
Inovação, Pesquisa & Desenvolvimento	54

# 04

## Sustentabilidade 58

Áreas Conservadas	58
Biodiversidade	60
Gestão de Recursos Hídricos	62
Mudanças Climáticas	63
Certificação Florestal	65
Energia	68
Economia circular	70
Reciclagem de aparas	71
Relação com Comunidades	72
Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	76
Governança empresarial	77
ESG na cadeia de fornecimento	79
Finanças sustentáveis	80
Mercado de carbono	80

# 05

## Séries históricas 84

# 06

## Notas metodológicas 92

Indicador de Custo	94
Indicador de produtividade	94

# 07

## Sobre a Ibá 98

Sobre a Ibá	99
Associadas Ibá	100
Associações estaduais	101
Empresas Parceiras	101
Colaboradores	101
Créditos	102

Para lista de CNAEs e NCMs, acesse [iba.org/publicacoes/relatorios](http://iba.org/publicacoes/relatorios)

# CARTA DE ABERTURA



**1,8  
milhão**

de árvores plantadas  
diariamente

Mais um ano nos debruçamos sobre os resultados do setor brasileiro de árvores cultivadas, compartilhados aqui neste relatório. Os dados reunidos, fruto de um trabalho minucioso da Iba junto às empresas associadas, comprovam a pujança de nossa indústria.

Tivemos um 2024 de números recordes, conquistas importantes e inauguração de grandes empreendimentos, que consolidaram o setor como sinônimo de bioeconomia em larga escala ao oferecer uma gama de bioprodutos a mais de 2 bilhões de planetários.

O setor chegou a 10,5 milhões de hectares de árvores plantadas. Faça chuva, faça sol, nossa indústria planta diariamente 1,8 milhão de árvores que, ao crescerem, sequestram e estocam carbono da atmosfera, prestando um serviço ecossistêmico extraordinário e essencial na agenda climática global.

Por outro lado, o setor ultrapassou os 7 milhões de hectares de florestas nativas conservadas em suas propriedades. Trata-se de uma das indústrias que mais conserva áreas naturais no Brasil — um feito notável, em tempos de reações globais morosas para o combate à emergência climática.



Há mais de duas décadas, com uma postura visionária, nossa indústria iniciou o processo de certificação de suas áreas, buscando rigorosos selos internacionais que atestam seu compromisso com a sustentabilidade.

Para além das certificações, esse compromisso passa por técnicas de manejo florestal como o plantio em mosaico, que intercala áreas plantadas com florestas nativas, formando corredores ecológicos. Também passa pela busca constante da descarbonização em seus processos produtivos e por uma matriz energética predominantemente limpa — 90% da energia consumida pelo setor provém de fontes renováveis.

Nos últimos anos, as áreas de cultivo vêm se expandindo sobre pastagens improdutivas, transformadas em cobertura florestal. Há no Brasil mais de 115 milhões de hectares de terras antropizadas com algum nível de degradação e com enorme potencial para o cultivo de grãos, a geração de energia, a restauração de nativas e também para a produção de fibras.

Mostramos neste relatório que, em 2024, o Mato Grosso do Sul consolidou-se como principal eixo de crescimento da indústria, movimento impulsionado por uma combinação de fatores. Entre eles, a atitude pró-ativa do governo do estado para desburocratizar as relações com investidores e enfrentar os desafios de infraestrutura social e econômica a partir de parcerias. No ano passado, o estado foi responsável por 80% dos 234 mil hectares de expansão do setor.

Em termos econômicos, ao todo, exportamos US\$ 15,7 bilhões em artigos florestais, o que inclui celulose, placas, diversos tipos de papéis, entre inúmeros outros produtos. Considerando apenas a celulose, produzimos 25,5 milhões de toneladas e seguimos os maiores exportadores, tendo enviado ao exterior 18,6 milhões de toneladas. Esses dados são os melhores de suas respectivas séries históricas, como é possível ver nas próximas páginas.

Nossas exportações têm todo o mundo como destino, sendo hoje 31% da produção enviada à China, que é seguida pela Europa, com 23%, e América do Norte, com 19%. A diversificação é um ativo fundamental de um segmento que embarcou em voos mundo afora para abrir mercados ao longo dos últimos anos —com os pés no chão e olhos no mundo.

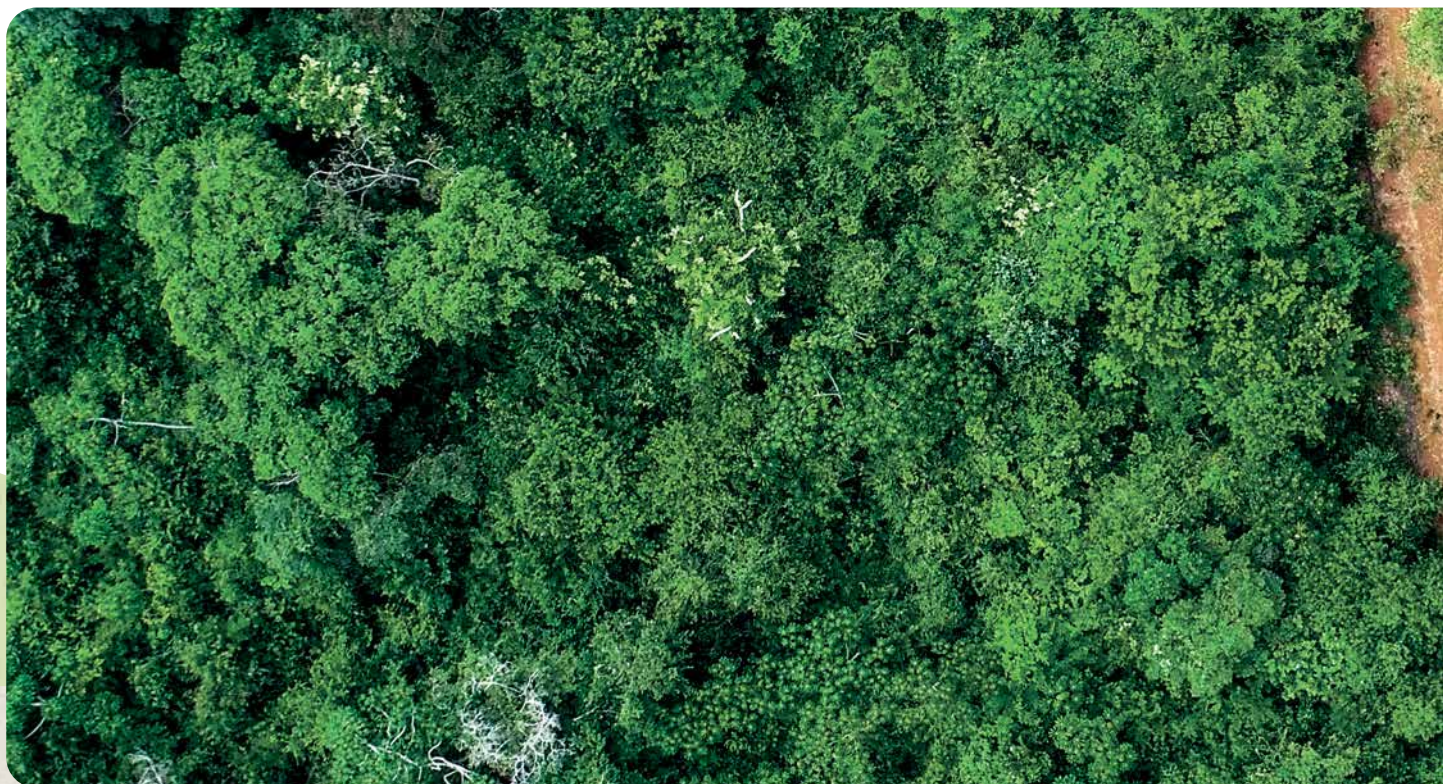
A indústria de árvores cultivadas superou a média nacional de crescimento, com receita bruta que chegou a aproximadamente R\$ 240 bilhões. Ultrapassamos os 700 mil empregos diretos, somando, ao todo, mais de 2,8 milhões de trabalhadores diretos e indiretos contemplados por nossas engrenagens. O segmento segue inaugurando, em média, uma nova planta a cada ano e meio, na contramão da acelerada desindustrialização nacional.

Em 2024, iniciamos e inauguramos importantes empreendimentos. Entre eles, a maior fábrica de celulose em linha única do mundo, da Suzano, em Ribas do Rio Pardo (MS). A unidade, que entrou em operação em julho e foi oficialmente inaugurada em dezembro, tem a capacidade de produzir sozinha 2,55 milhões de toneladas de celulose anualmente. E temos muitas novidades por vir, com investimentos previstos de R\$ 97,2 milhões até 2029.

Foi também no ano passado promulgada a Lei 14.876, que retirou a silvicultura de uma lista de atividades potencialmente poluidoras, em que ficava ao lado de construção pesada, mineração e siderurgia.



**US\$ 15,7  
bilhões**  
em exportações



A conquista foi fruto de uma década de trabalho da Ibá junto a legisladores e órgãos responsáveis pela classificação — e corrigiu uma disparidade contra uma indústria que, a partir de uma fonte renovável, dá origem a produtos recicláveis e biodegradáveis.

Em nova frente, passamos ainda a representar institucionalmente empresas que atuam com restauração florestal e silvicultura de nativas. Essas companhias, destaques no noticiário pelas parcerias realizadas e trabalho desempenhado, somam forças a um setor que já carrega notável trajetória de conservação, modelo para o mundo quando se trata de cultivo com responsabilidade socioambiental. As atividades de restauração e reflorestamento são reconhecidas como Soluções Baseadas na Natureza (NBS) por sua capacidade de remover CO<sub>2</sub> da atmosfera de forma natural e escalável, contribuindo diretamente para a mitigação das mudanças climáticas.

Por fim, vale lembrar que 2024 marcou uma década completa desde a criação da Ibá. Foram 10 anos de trabalho de diálogo com a sociedade e com o setor público. Tal esforço vem adquirindo exponencial importância em um mundo cada vez mais carente de soluções que nos coloquem na rota de um futuro em que desenvolvimento socioeconômico e respeito à natureza sejam indissociáveis.

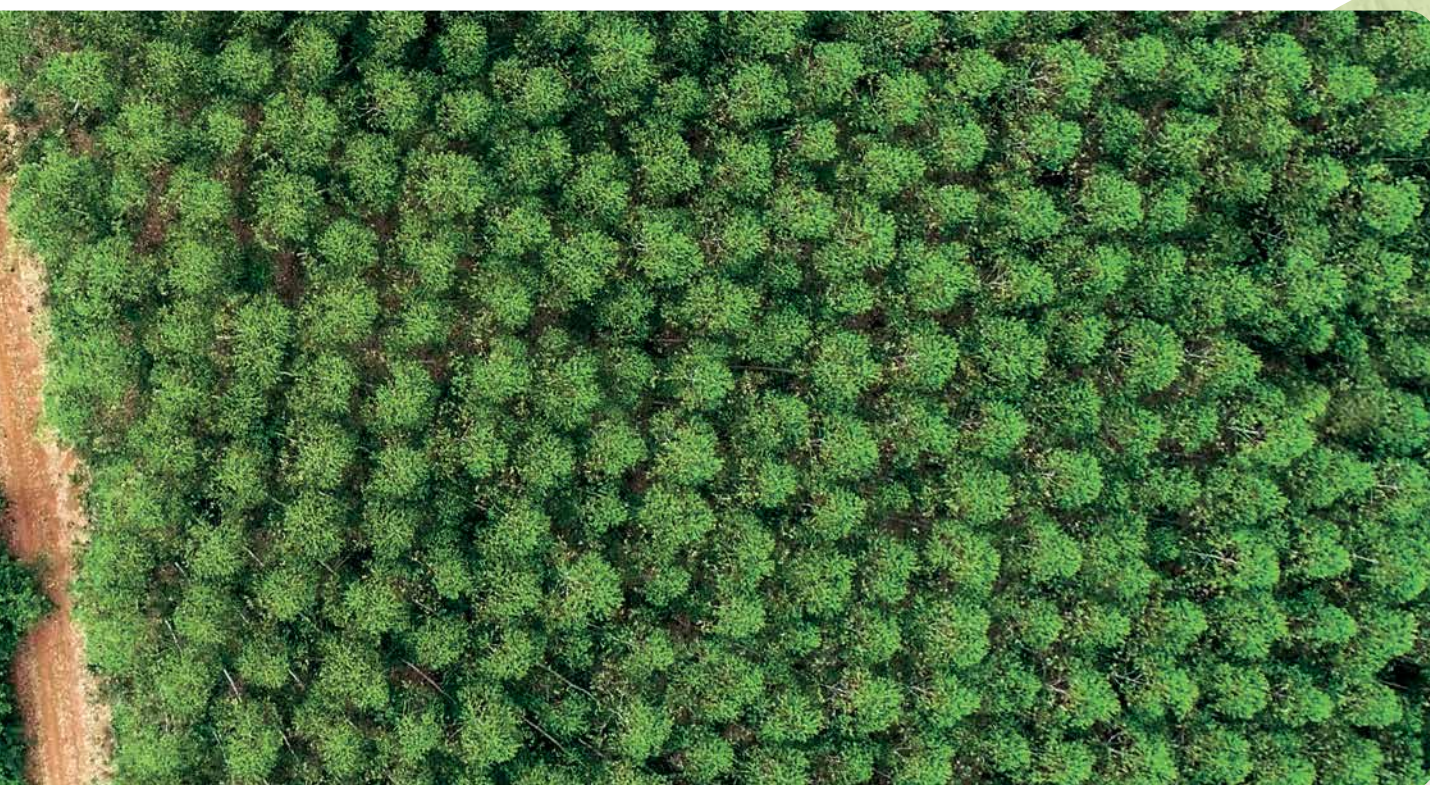
Não foram poucas as conquistas nesse ano emblemático. Há muitas outras, esmiuçadas nas páginas seguintes deste relatório. Desejamos a todos uma boa leitura!



**Horacio Lafer Piva**  
Presidente do Conselho  
Deliberativo



**Paulo Hartung**  
Presidente da Ibá



Suzano

**10,5**  
**milhões**  
de hectares de árvores

**7**  
**milhões**  
de hectares de áreas



**plantadas**

**conservadas**



**10,7 milhões**  
de hectares certificados

# INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES PLANTADAS

Um exemplo da bioeconomia de larga escala

O setor brasileiro de árvores cultivadas é referência mundial em bioeconomia em larga escala, com práticas que vão do manejo responsável de suas florestas à descarbonização de suas fábricas. Como resultado, essa indústria oferece bioprodutos recicláveis, biodegradáveis e feitos a partir de matérias-primas renováveis.

Para que artigos como móveis, papel higiênico, embalagens, pisos, painéis e roupas cheguem ao nosso lar, árvores são plantadas, colhidas e replantadas, comumente em áreas antropizadas.

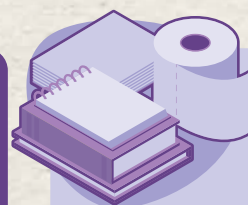
Ao crescerem, essas árvores oferecem uma gama de serviços ecossistêmicos.

O setor atende à demanda do consumidor moderno por soluções sustentáveis, gera divisas ao país e emprega milhões de pessoas direta e indiretamente. A cadeia impacta positivamente regiões com baixo dinamismo econômico e melhora a qualidade de vida em áreas distantes de grandes centros urbanos. Essa contribuição é vital para a redução das desigualdades regionais e para a promoção do desenvolvimento inclusivo.

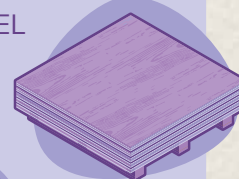


## É tecnologia brasileira

de produção responsável e comprometida com o futuro



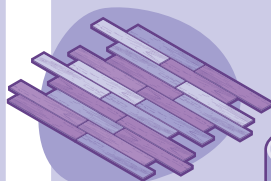
PAPEL



PAINÉIS



EMBALAGENS



PISOS LAMINADOS



CELULOSE



NOVOS USOS

Oferece produtos para o dia a dia de **2 bilhões de planetários**



- origem renovável
- recicláveis
- biodegradáveis



**O Brasil é o maior exportador de celulose do mundo**

**US\$ 15,7 bilhões**

em exportações  
recorde histórico



**90%**

da energia consumida pelo setor é renovável



**2,8 milhões**

de postos de trabalho diretos ou indiretos

Eldorado



**01**

**ASPECTOS  
ECONÔMICOS  
DO SETOR**

# 1. ASPECTOS ECONÔMICOS DO SETOR

O setor de árvores plantadas reafirma sua relevância como vetor estratégico de crescimento econômico, inovação e sustentabilidade no Brasil com mais um ano de recordes. O desempenho superior ao PIB nacional, a consolidação como líder global nas exportações de celulose, a expansão da receita e o fortalecimento da balança comercial refletem não apenas sua elevada competitividade internacional, mas

também sua sólida estratégia de desenvolvimento sustentável. A demanda global por produtos de base renovável, somada à expansão da produção nacional e à menor dependência de importações, evidencia o papel fundamental da cadeia de florestas plantadas na transição para uma economia de baixo carbono, fortalecendo o protagonismo do Brasil na agenda da bioeconomia e da sustentabilidade global.



**10,4%**  
de crescimento  
em 2024

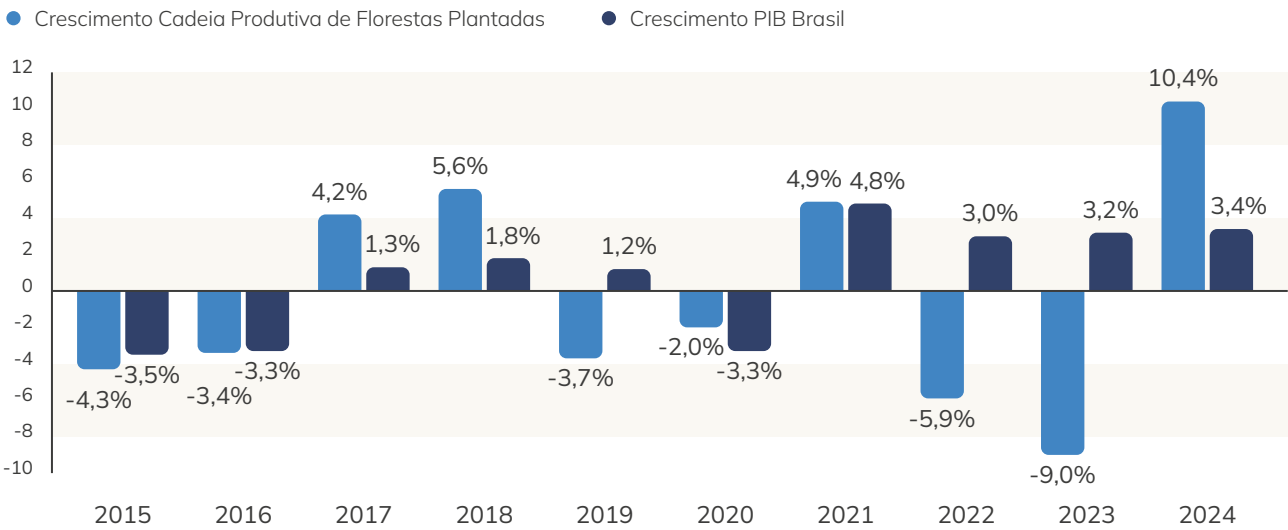
## Produto interno bruto (PIB)

A cadeia produtiva de florestas plantadas apresentou crescimento de 10,4%, valor superior ao crescimento de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (Figura 1). Grandes projetos foram anunciados e avançaram ao longo do ano, reforçando o lugar estratégico do setor na pauta de exportações do país de hoje e do futuro.



FIGURA 1

### Crescimento real do PIB nacional e do setor de florestas plantadas [Série encadeada %]

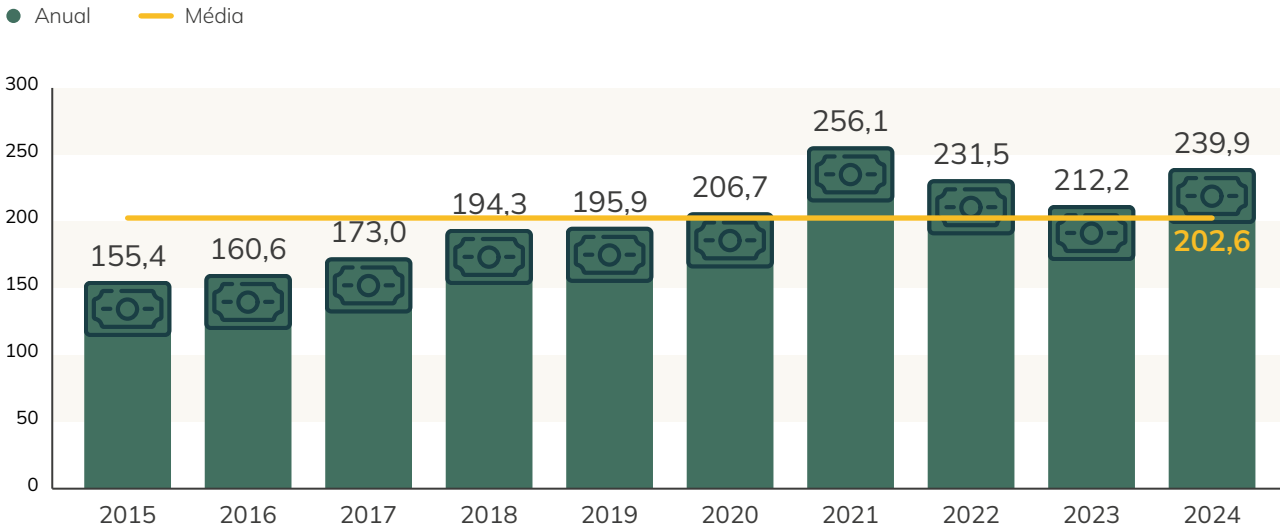


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE (2021) | Elaboração: ESG Tech | Nota: Série encadeada com ajuste pela estrutura de preços de 2021

A expansão registrada foi impulsionada, principalmente, pelo aumento da receita bruta gerada pelo setor (Figura 2), que passou de R\$ 212,2 bilhões em 2023 para aproximadamente R\$ 240 bilhões em 2024, e resultou na elevação da participação da cadeia no PIB nacional, chegando a 1% no mesmo ano (Figura 3). Em valores correntes, o valor bruto adicionado pelo setor de árvores plantadas atingiu a marca histórica de R\$ 102,3 bilhões, crescimento de 13% em relação ao ano anterior e uma taxa de crescimento (CAGR) de 6,3% nos últimos dez anos.

FIGURA 2

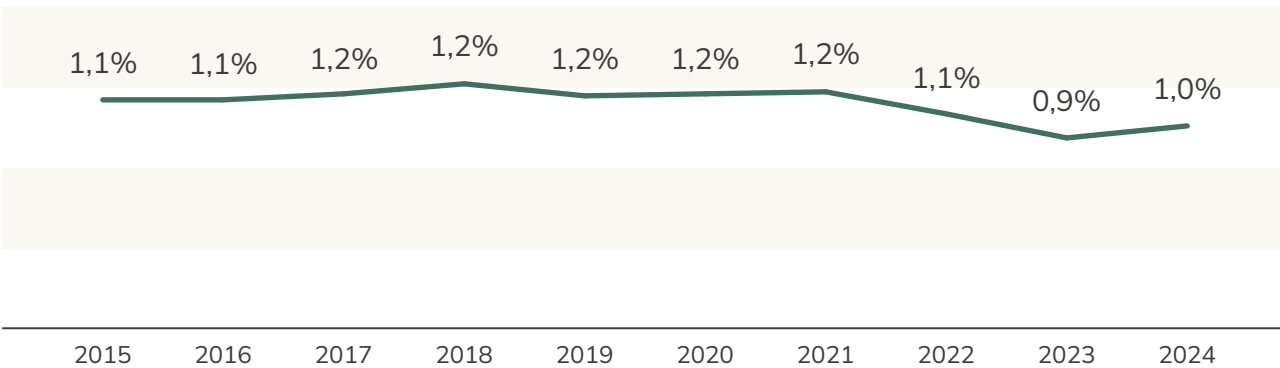
## Valor da produção florestal em preços correntes [Bilhões R\$]



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE (2021) | Elaboração: ESG Tech

FIGURA 3

## Participação do valor adicionado da cadeia produtiva na economia brasileira [%]



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE (2021) | Elaboração: ESG Tech

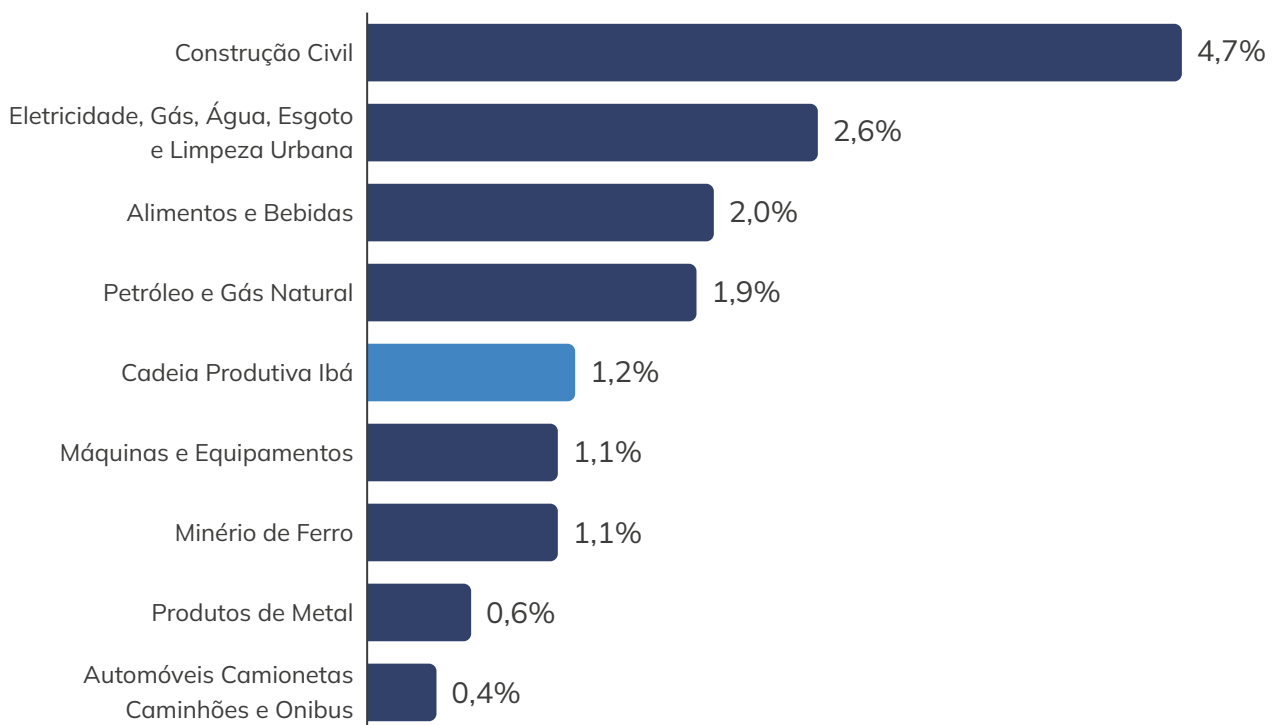


Berneck

O setor de árvores cultivadas para fins industriais continua a desempenhar um papel fundamental na economia brasileira, sendo um dos pilares da indústria nacional. Sua posição consolidada no ranking das atividades industriais reflete a relevância econômica e estratégica dessa cadeia produtiva. O setor mantém o 5º lugar no ranking (Figura 4) em um total de 34 atividades, atrás apenas de construção civil (4,7%), eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (2,6%), alimentos e bebidas (2%) e petróleo e gás (1,9%).

FIGURA 4

### Participação do valor adicionado da atividade de produção florestal na atividade industrial [Média dos últimos 10 anos %]



Fonte: IBGE (2021), IBGE (2022) | Elaboração: ESG Tech

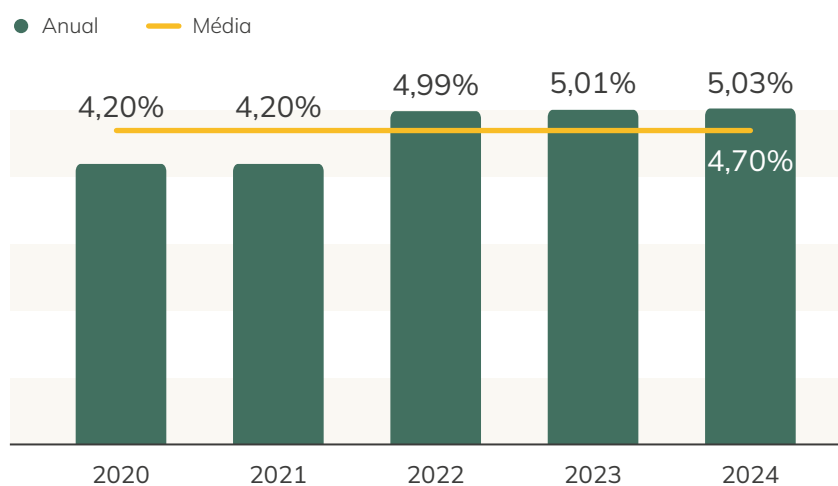


Eldorado

A cadeia de florestas plantadas ampliou sua representatividade nos dois grandes grupos econômicos dos quais faz parte: agropecuária e indústria de transformação. No setor agropecuário, sua participação subiu para 5,03% (Figura 5), e na indústria de transformação chegou a 4,8% (Figura 6).

FIGURA 5

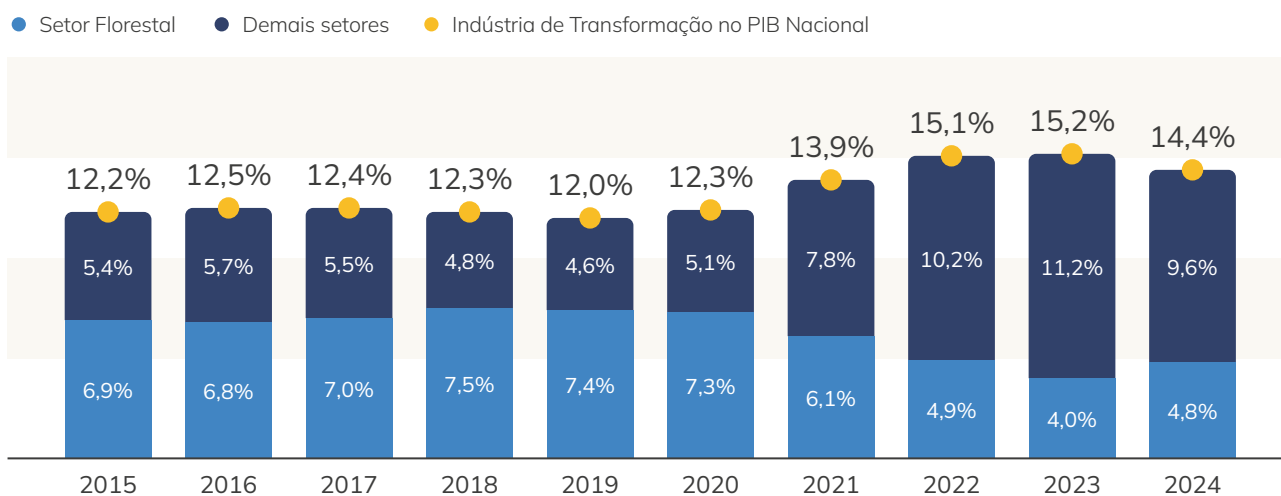
### Participação do valor adicionado da atividade de produção florestal na atividade agropecuária [%]



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE (2021) | Elaboração: ESG Tech

FIGURA 6

### Participação do valor adicionado na indústria de transformação por setores [%]



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE (2021) | Elaboração: ESG Tech

# Exportações e balança comercial

Exibindo uma elevada competitividade, as exportações da indústria de árvores cultivadas brasileira atingiram a marca recorde de US\$ 15,7 bilhões (Figura 7), superando o valor histórico de US\$ 14,3 bilhões registrado em 2022, com um crescimento anual composto (CAGR) de 6,3% ao longo do período. O setor foi responsável por 4,7% do total das exportações brasileiras.

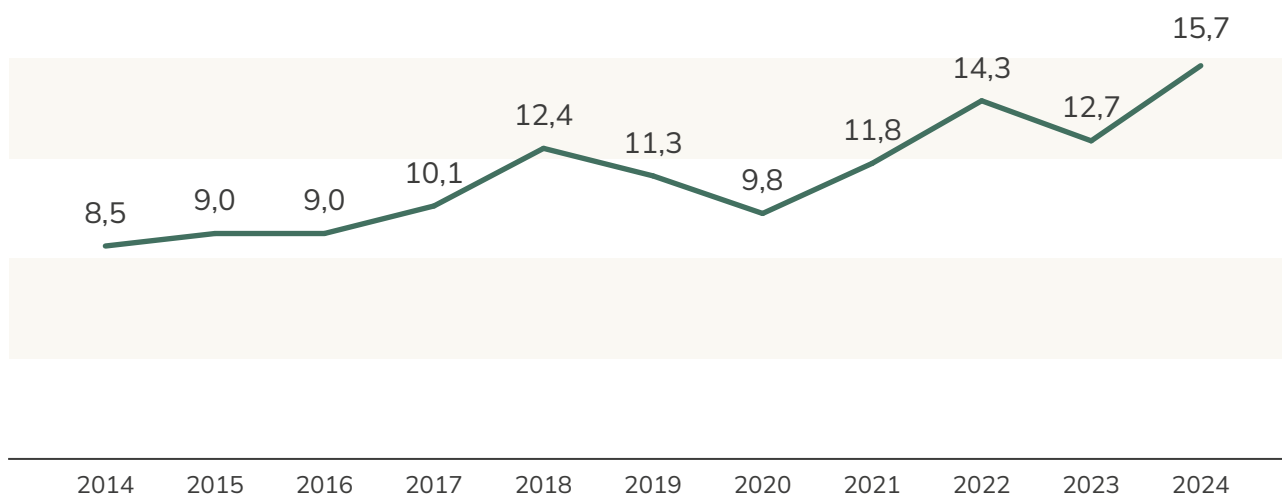


**US\$ 15,7  
bilhões**

em exportações  
🏆 recorde histórico

FIGURA 7

Histórico das exportações do setor  
[Bilhões US\$]

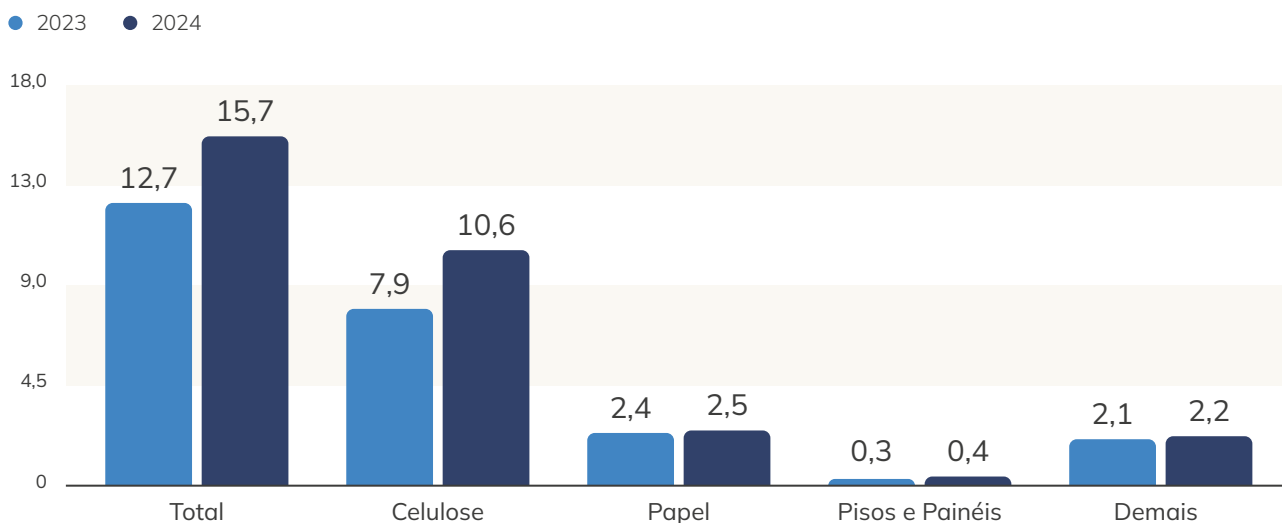


Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Ibá

A celulose é o principal produto exportado, representando 67% do total das exportações. Em 2024, o Brasil permaneceu líder mundial na exportação de celulose, com um total de aproximadamente US\$ 10,6 bilhões exportados, o que representa uma variação de 34,2% em comparação ao ano anterior (Figura 8).

FIGURA 8

## Exportações do setor por produto [Bilhões US\$]



Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Iba | Nota: Demais setores – Cavaco, Carvão Vegetal, Compensados, Serrados e Outros



# 31%

das exportações do setor tiveram como destino a China

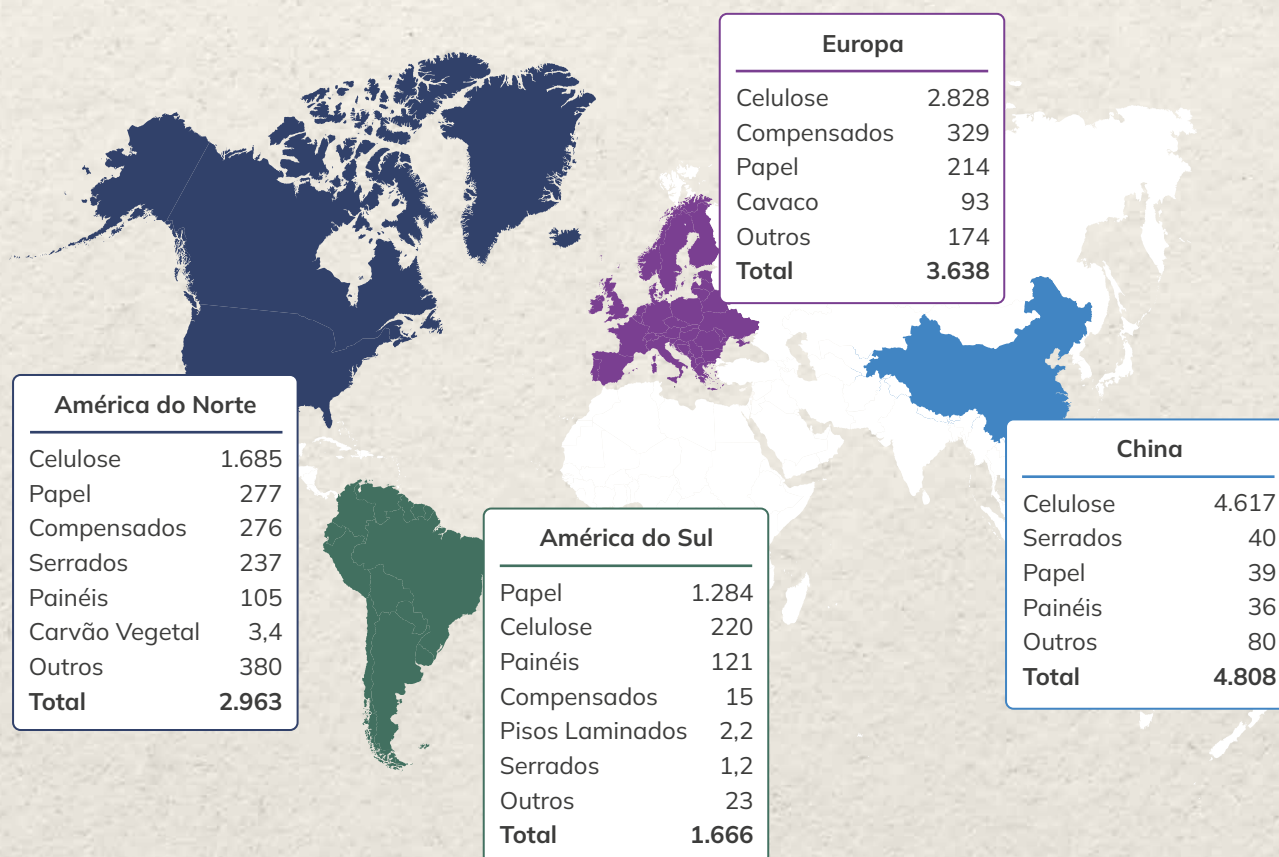
Em 2024, 73% das exportações do setor de árvores cultivadas tiveram como destino a China, a América do Norte e a Europa. A China se manteve como principal mercado, absorvendo 31% das exportações, o que corresponde a US\$ 4,8 bilhões, um aumento de 20,8% em relação a 2023. A Europa assumiu a segunda posição entre os principais destinos, com exportações totalizando US\$ 3,6 bilhões e um expressivo crescimento de 45,3% frente ao ano anterior, ultrapassando a América do Norte, que somou aproximadamente US\$ 3 bilhões em 2024, com incremento de 5,2% em comparação a 2023 (Figura 9).



Suzano

FIGURA 9

## Principais destinos da exportação na cadeia de árvores plantadas [Milhões de US\$]



Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Ibá

O saldo da balança comercial do setor registrou, em 2024, seu maior valor histórico, alcançando US\$ 14,5 bilhões. O resultado representa um avanço de 25% em relação ao ano anterior e reflete uma trajetória consistente de expansão e competitividade internacional do setor, sustentada por um crescimento médio anual (CAGR) de 7,3% na última década (Figura 10).



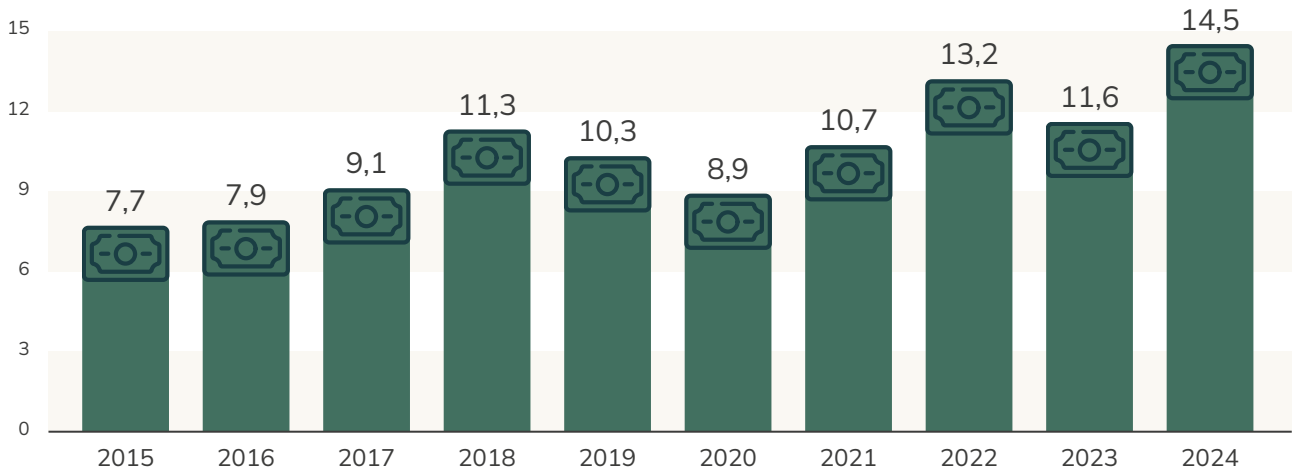
# US\$ 14,5 bilhões

é o saldo da balança comercial

 **recorde histórico**

FIGURA 10

## Histórico do saldo total da balança comercial [Bilhões US\$]



Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Iba

A celulose mantém sua posição como principal responsável pelo saldo positivo da balança comercial do setor, seguida de papel, compensados e painéis e pisos (Figura 11).

Com relação à importação, o desempenho segue tendência histórica de redução na participação dos produtos do setor florestal nas importações brasileiras. Em 2015, esses

produtos representavam 0,7% do total importado pelo país, percentual que recuou para 0,5% em 2024, evidenciando o fortalecimento da produção doméstica e a menor dependência de fornecedores externos. No que se refere à produção nacional, a representatividade da cadeia florestal avançou 0,06 ponto percentual em 2024, alcançando 1,14% do total produzido no país.

FIGURA 11

## Saldo da balança comercial por produto em 2024 [Bilhões US\$]



Fonte: Comex (2024) | Elaboração: ESG Tech e Iba

# Arrecadação de tributos

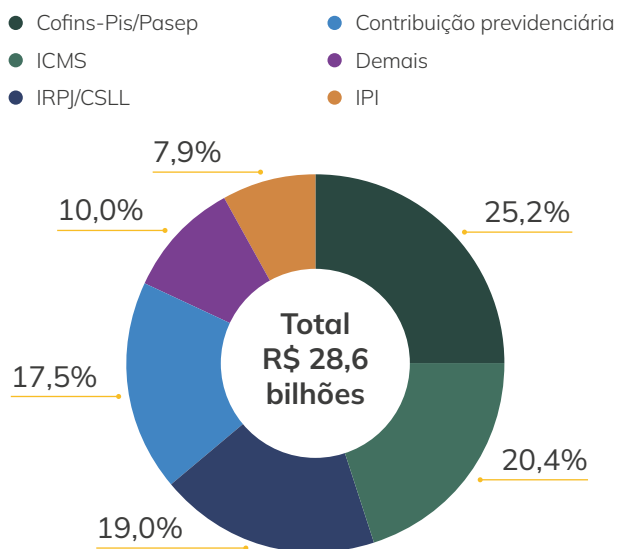
A cadeia produtiva de árvores cultivadas no Brasil contribuiu com aproximadamente R\$ 28,6 bilhões em tributos federais e estaduais em 2024 (Figura 12), reforçando sua relevância econômica para o país. Esse indicador passou a ser incorporado ao Relatório Anual da Ibá a partir de 2022, como parte de um esforço contínuo de aprimoramento na mensuração de dados e impactos do setor.



**R\$ 28,6 bilhões**  
em tributos federais e estaduais

FIGURA 12

## Arrecadação de impostos [%]

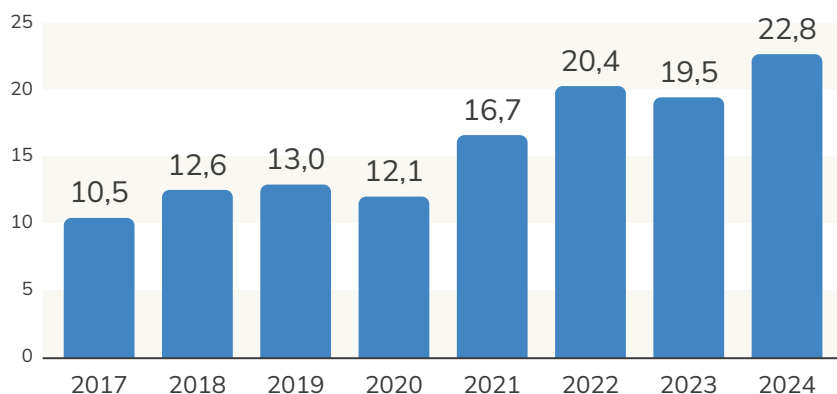


Fonte: Receita Federal & Ibá (2024) | Elaboração: ESG Tech | Fundamentado em respostas de 30 empresas.

Os tributos federais somaram R\$ 22,8 bilhões e foram calculados com base em informações da Receita Federal, refletindo a expressiva participação do setor na arrecadação nacional (Figura 13). Com relação aos tributos estaduais, a estimativa é que as empresas associadas ao setor contribuíram com R\$ 5,8 bilhões, considerando o valor total do ICMS destacado, o que permite uma representação mais fiel da geração de riqueza nos estados.

FIGURA 13

## Arrecadação de tributos federais [Bilhões R\$]



Fonte: Receita Federal & Ibá (2024) | Elaboração: ESG Tech

Em 2024, o total de créditos tributários acumulados pelas empresas associadas à Ibá alcançou R\$ 6,4 bilhões, refletindo o volume expressivo de saldos a recuperar junto à administração tributária. Esse montante está distribuído entre ICMS (R\$ 4,2 bilhões), IPI (R\$ 0,1 bilhão), PIS (R\$ 0,4 bilhão) e Cofins (R\$ 1,6 bilhão).

Esses créditos representam valores pagos a maior ou acumulados ao longo das operações, e sua magnitude ressalta a importância de políticas fiscais mais eficientes e alinhadas à dinâmica do setor produtivo. O valor referente ao ISS (Imposto sobre Serviços), considerando as modalidades retido, recolhido ou destacado, atingiu R\$ 422,7 milhões. Esse montante reforça a contribuição direta do setor de árvores plantadas para a arrecadação municipal.

A geração desse tributo fortalece as finanças locais e viabiliza investimentos em áreas essenciais como infraestrutura, educação, saúde e demais serviços públicos, além de impulsionar a economia dos municípios onde o setor está presente.



Futuragene

# Geração de empregos

O setor de árvores plantadas registrou seu maior patamar histórico em geração de empregos e massa salarial em 2024, consolidando o melhor desempenho dos últimos anos. O número de trabalhadores contratados diretamente atingiu 717,9 mil, representando um crescimento de 3,7% em relação a 2023 (Figura 14).

Acompanhando o crescimento dos empregos diretos, os postos de trabalho indiretos somaram 2,06 milhões em 2024, elevando o total de empregos gerados pelo setor entre diretos e indiretos a 2,8 milhões. Além disso, quando considerados os efeitos em outras áreas da economia, como vagas criadas no comércio, nos serviços e no transporte em função das atividades do setor, o número de postos de trabalho induzidos chega a 3,86 milhões de pessoas impactadas.

No mesmo período, a massa salarial anual apresentou expansão ainda mais significativa, com aumento de 11%, totalizando R\$ 31,3 bilhões.



# 2,8 milhões

de trabalhadores diretos e indiretos

FIGURA 14

## Geração de empregos diretos [Mil colaboradores]



Fonte: RAIS (2024) & ESG Tech (Base de dados de 15 de abril de 2025) | Elaboração: ESG Tech

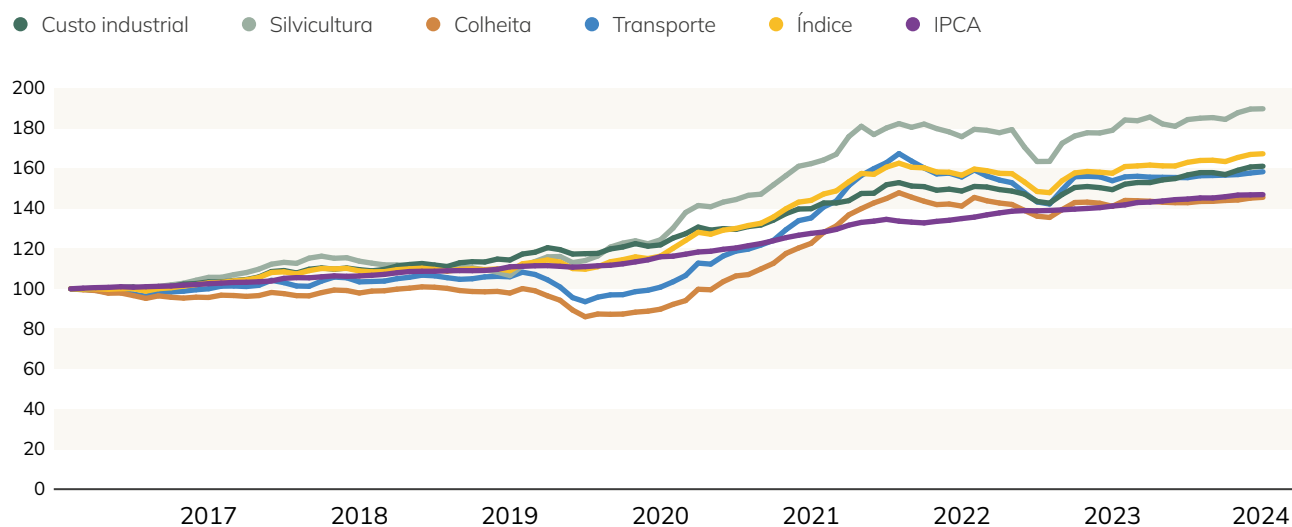
# Índice de inflação do setor

Ao longo de 2024, os custos das empresas florestais apresentaram elevação, influenciados principalmente pela valorização do dólar no período, que impactou diretamente os custos industriais e o preço dos fertilizantes.

Em 2023 e 2024, o índice de custos do setor florestal registrou alta de 6,2%, impulsionado principalmente pelo aumento das despesas com silvicultura. No mesmo intervalo, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou variação de 4,05%, indicando que, diferentemente do ano anterior, os custos do setor florestal cresceram acima da inflação (Figura 15).

FIGURA 15

## Índice de custo do setor florestal [Janeiro 2017 = 100]



Fonte: ESG Tech (2024)



Klabin





**02**

**PRODUÇÃO  
INDUSTRIAL**



## 2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL



A produção industrial baseada em árvores plantadas desempenha papel estratégico para a economia nacional, reunindo tecnologia, sustentabilidade e geração de valor. Com operações distribuídas por todas as regiões do país, o setor conta com uma estrutura industrial robusta, composta por unidades fabris e centros de distribuição das associadas da Ibb, o que evidencia sua relevância e capilaridade no território brasileiro.

Essa distribuição territorial fortalece a competitividade do setor, contribuindo para o desenvolvimento regional, a geração de empregos e o aprimoramento da infraestrutura logística. Com foco na inovação e em práticas sustentáveis, o setor mantém uma atuação integrada, voltada para o atendimento de mercados diversos e comprometida com a competitividade em âmbito nacional e internacional.

# Celulose

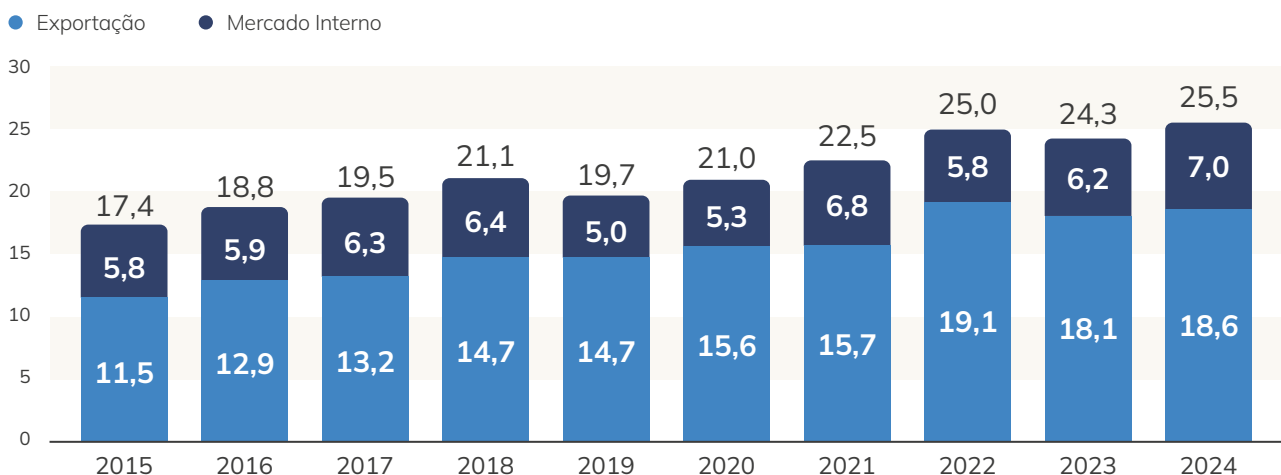
A produção de celulose no Brasil atingiu um recorde de 25,5 milhões de toneladas em 2024, representando um aumento de 5,2% em relação ao ano anterior. Esse crescimento se deve principalmente ao aumento na produção de celulose de fibra curta, que chegou a 22,5 milhões de toneladas. Foram ainda produzidas 2,5 milhões de toneladas de fibra longa e 0,5 milhão de toneladas de pasta de alto rendimento. As exportações brasileiras totalizaram 18,6 milhões

de toneladas em 2024, enquanto o mercado interno absorveu 7 milhões de toneladas dessa produção (Figura 16).

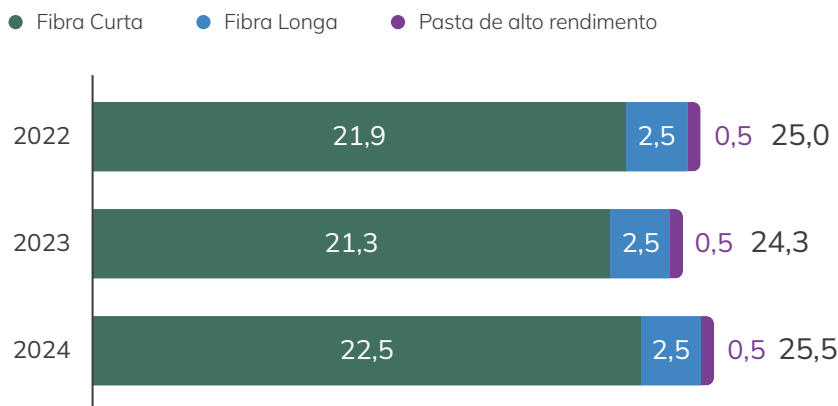
Vale lembrar que foi ainda em 2024 a inauguração da maior fábrica de celulose em linha única do mundo, da Suzano, em Ribas do Rio Pardo (MS). A unidade, que entrou em operação em julho, tem a capacidade de produzir sozinha 2,55 milhões de toneladas de celulose anualmente.

FIGURA 16

## A – Destino de celulose no Brasil [Milhões de toneladas]



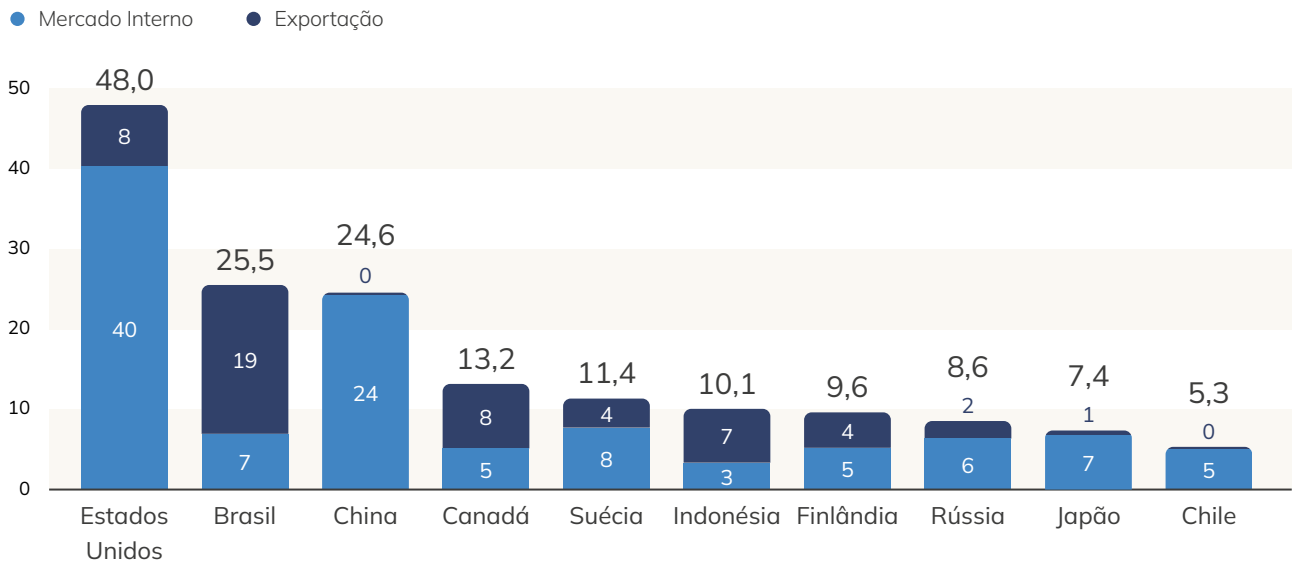
## B – Produção de celulose no Brasil [Milhões de toneladas]



Fonte: Iba (2024) | Elaboração: ESG Tech

FIGURA 17

## Principais produtores mundiais de celulose [Milhões de toneladas]



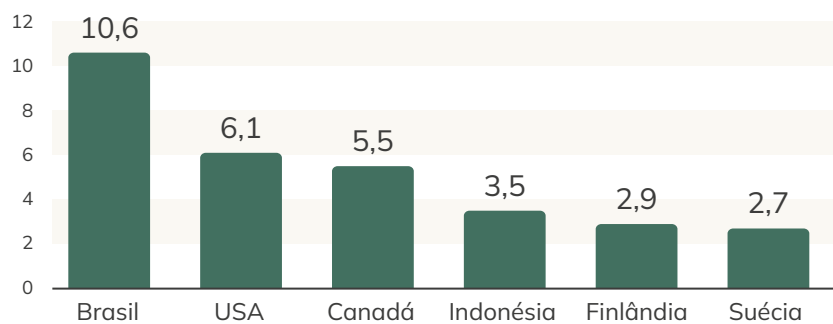
Fonte: Brasil: Iba (2024); Exportação: Comtrade (2024); Mercado interno demais países: FAO (2023) | Elaboração: ESG Tech

No ranking mundial dos maiores produtores de celulose, o Brasil continua ocupando a segunda posição —os Estados Unidos lideram, com uma produção de 48 milhões de toneladas (Figura 17). Já quando se trata de exportações, o Brasil mantém a liderança global (Figura 18).

**25,5 milhões**  
de toneladas de celulose produzidas  
recorde histórico

FIGURA 18

## Principais países exportadores de celulose em 2024 [Bilhões US\$]

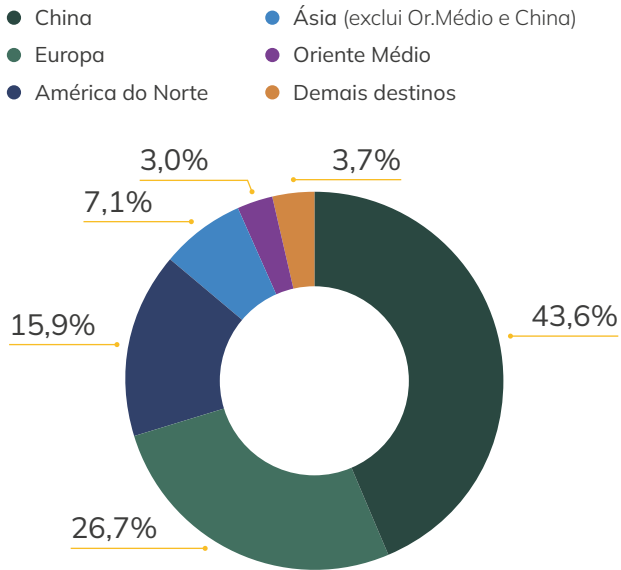


Fonte: Comtrade (2024) | Elaboração: ESG Tech

No setor de árvores plantadas, a celulose representa 67% do valor exportado em 2024, ampliando ainda mais sua participação nas exportações do setor em relação a 2023. Mantendo a tendência dos últimos anos, China e Europa continuaram sendo os principais destinos da exportação de celulose brasileira, com 43,6% e 26,7%, respectivamente (Figura 19).

FIGURA 19

## Destino das exportações de celulose do setor de árvores plantadas, em 2024 [%]



Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Ibá

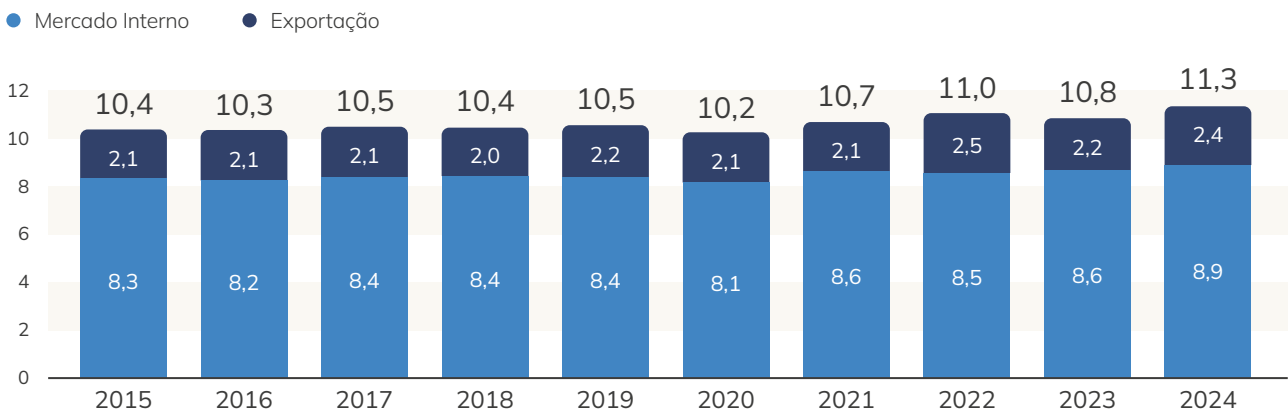
# Papel

O Brasil atingiu 11,3 milhões de toneladas de produção de papel em 2024, representando um aumento de 4,6% em relação a 2023. O mercado interno continuou sendo o principal destino dessa produção, absorvendo 8,9 milhões de toneladas, o que representa 78,4% do total (Figura 20 A).

**11,3 milhões**  
de toneladas de  
papel produzidas

FIGURA 20 A

## Destino da produção de papel [Milhões de toneladas]



Fonte: Ibá (2024) | Elaboração: ESG Tech



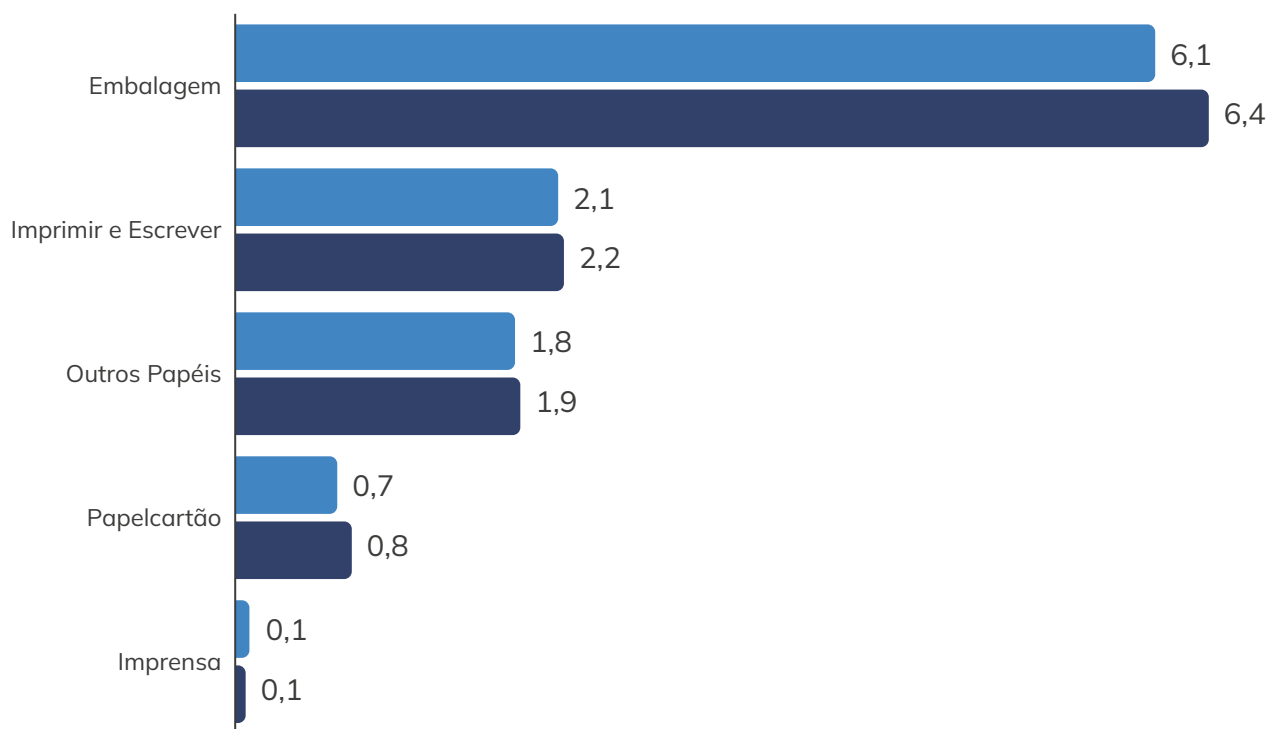
Os papéis para embalagem continuam liderando a produção, representando 56,8% do total. Com exceção do papel imprensa, a produção de todos os demais tipos de papel no Brasil aumentou em comparação ao ano anterior. O papelcartão ampliou a produção em aproximadamente 14%, seguido do papel para embalagem com 5,8%, e papéis para imprimir e escrever com 1,8% (Figura 20 B).

Irani

FIGURA 20 B

## Produção de papel no Brasil por tipo [Milhões de toneladas]

● 2023 ● 2024

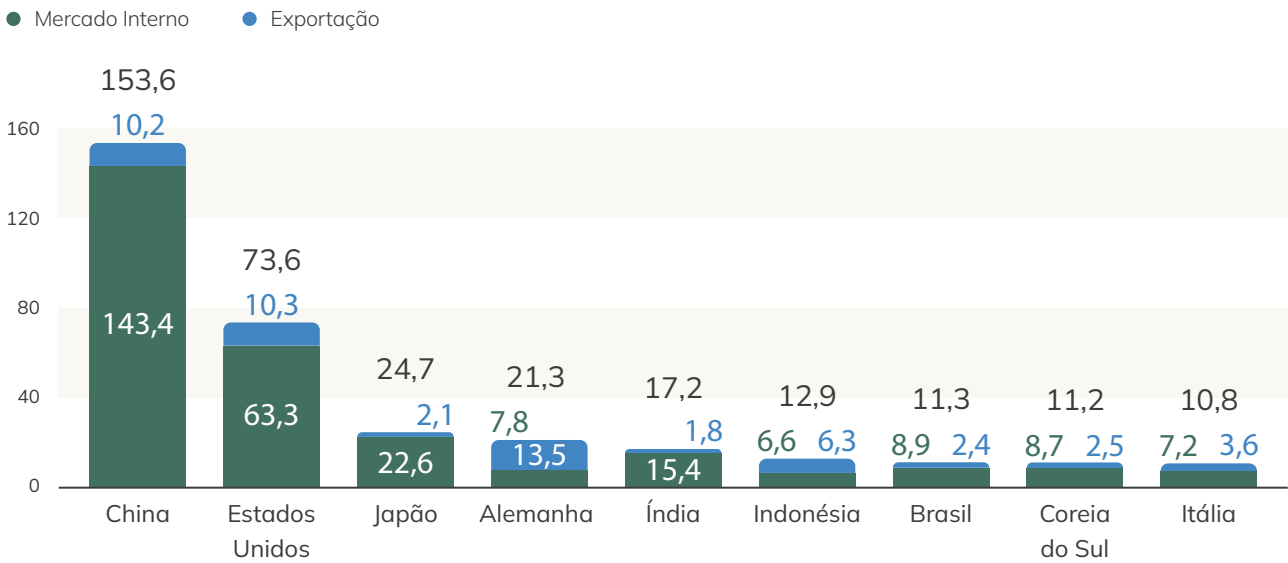


Fonte: Iba (2024) | Elaboração: ESG Tech | Nota: Desde 2024, as informações de Papéis Sanitários são divulgadas na categoria Outros Papéis

Com uma produção de 11,3 milhões de toneladas e um aumento de 10,6% nos últimos 5 anos, o Brasil alcança o 7º lugar no ranking global de produtores de papel (Figura 21). A China, por sua vez, continua sendo o principal país produtor de papel em 2024.

FIGURA 21

## Principais países produtores de papel em 2024 [Milhões de toneladas]

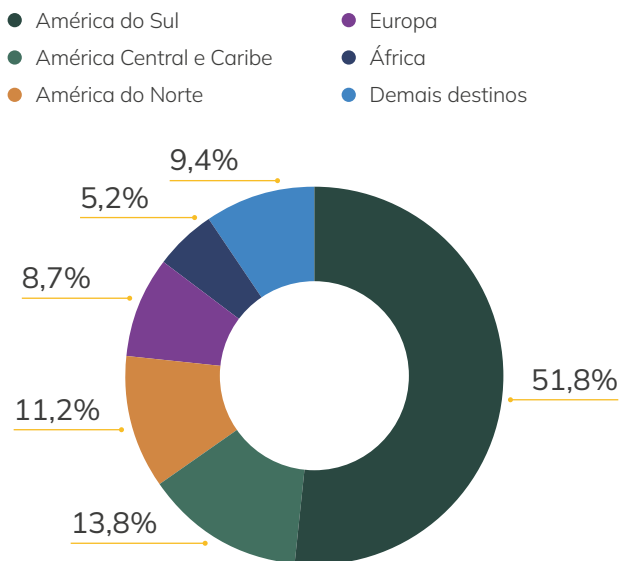


Fonte: FAO (2023) | Ibá & ESG Tech (2024) | Elaboração: ESG Tech e Ibá

A América do Sul segue o principal destino das exportações brasileiras de papel, representando 51,8% do total. Em segundo lugar estão América Central e Caribe, que absorvem 13,8% das exportações (Figura 22).

FIGURA 22

## Destino das exportações de papel do setor de árvores plantadas em 2024 [%]



Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Ibá



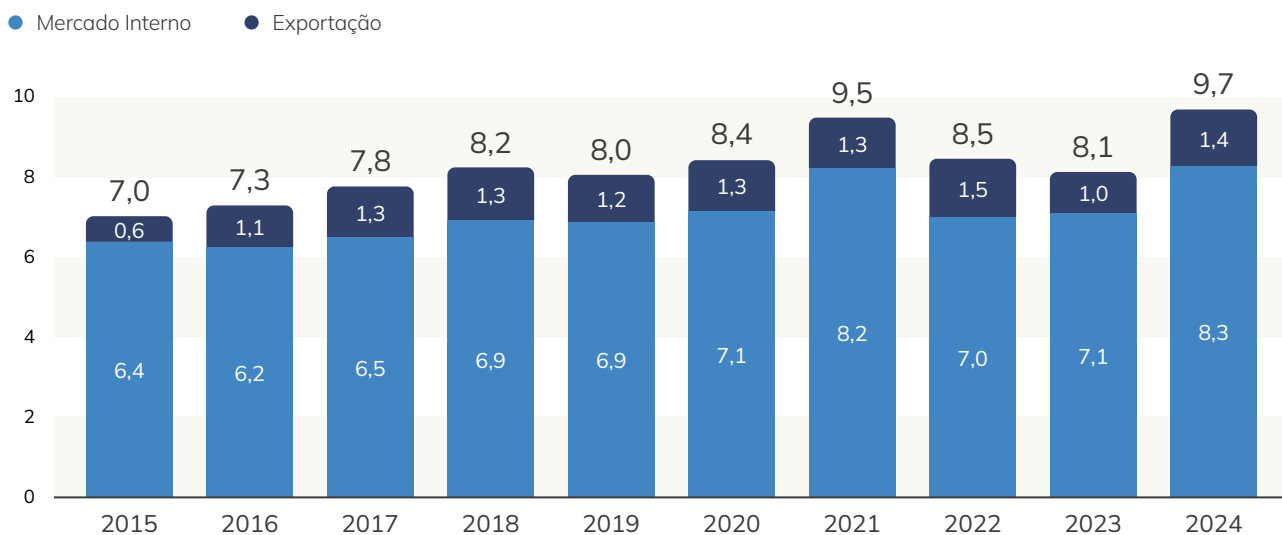
# Painéis de Madeira

Em 2024, a produção de painéis de madeira alcançou o maior valor da série histórica, com 9,7 milhões de metros cúbicos, registrando um crescimento de 19% em relação a 2023. No mesmo período, as exportações aumentaram 38% e as vendas domésticas, 16% (Figura 23 A). Os painéis de MDF, com vendas domésticas de 5,3

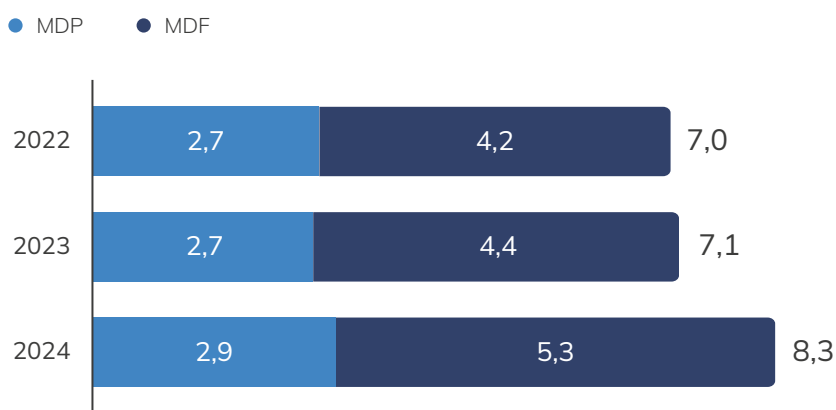
milhões de metros cúbicos e um aumento de 20% em relação ao ano anterior, representaram 64% do total comercializado no mercado interno. Já os painéis de MDP totalizaram 2,9 milhões de metros cúbicos em vendas domésticas, correspondendo a 36% do total (Figura 23 B).

FIGURA 23

## A – Destino da produção de painéis de madeira [Milhões de m<sup>3</sup>]



## B - Histórico de vendas domésticas de painéis de madeira [Milhões de m<sup>3</sup>]



Fonte: Iba (2024) | Elaboração: ESG Tech

O Brasil subiu uma posição em relação ao Canadá, alcançando a 8ª posição no ranking mundial de produção de painéis de madeira reconstituída, com uma produção de 9,7 milhões de metros cúbicos, retomando a mesma posição de 2022. Enquanto isso, a China, mantendo a tendência dos últimos anos, solidificou sua posição como maior produtora mundial, com uma produção de 108 milhões de metros cúbicos, o que representa 40% da produção global (Figura 24).

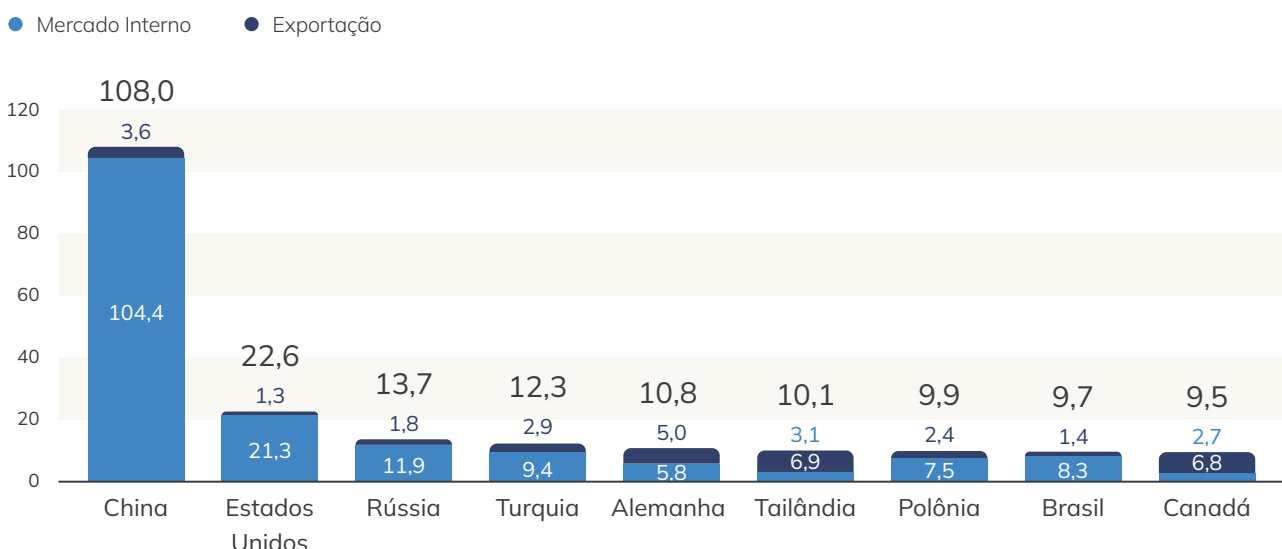
**9,7 milhões**



de m<sup>3</sup> de painéis de madeira produzidos

FIGURA 24

### Principais países produtores de painéis de madeira em 2024 [Milhões de m<sup>3</sup>]



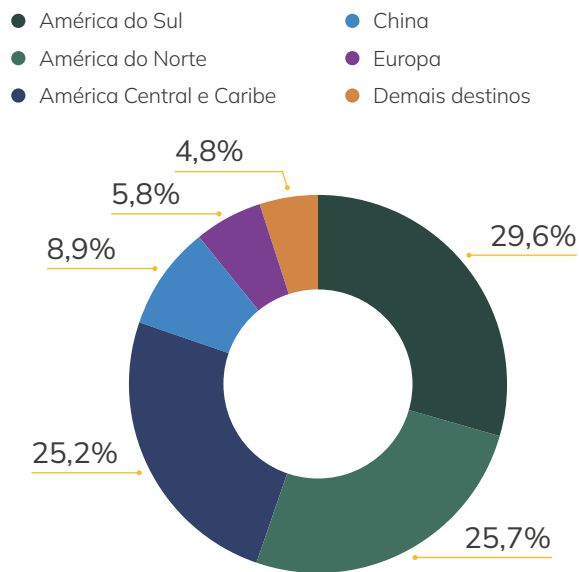
Fonte: Brasil - Ibbá (2024); demais países - FAO (2023) | Elaboração: ESG Tech



Em 2024, a América do Sul superou a América do Norte como principal destino das exportações brasileiras de painéis de madeira. O ano encerrou com 29,6% das exportações destinadas à América do Sul, enquanto 25,7% foram para a América do Norte. Vale destacar o crescimento significativo da América Central e Caribe, que aumentaram a representatividade em 13 pontos percentuais em relação ao ano anterior, alcançando 25,2% (Figura 25).

FIGURA 25

### Destinos das exportações de painéis do setor de árvores plantadas, em 2024 [%]



Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Iba



# Pisos Laminados

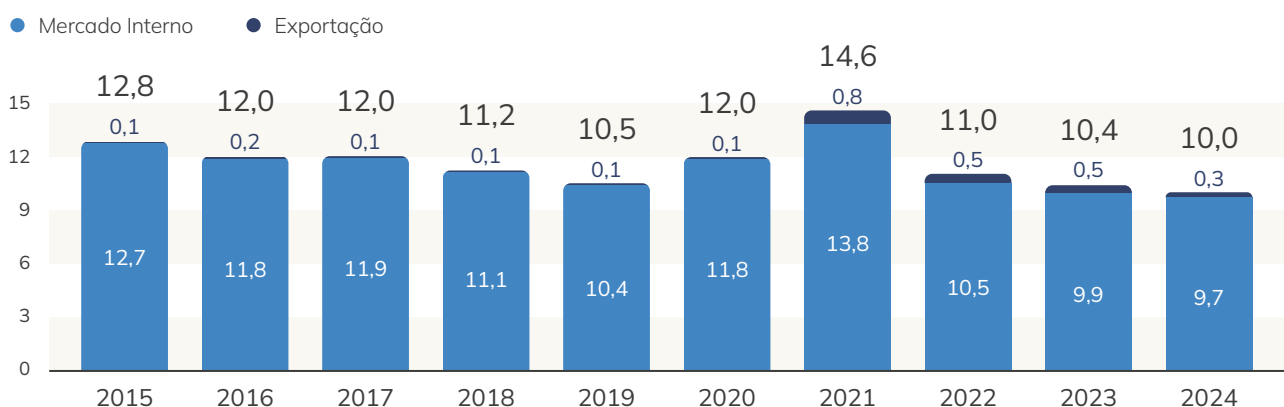
A produção de pisos laminados em 2024 registrou uma queda de 3,8% em relação a 2023, totalizando 10 milhões de m<sup>2</sup>. As vendas domésticas de pisos representaram 97% da produção brasileira, aumentando a proporção em comparação ao ano anterior (Figura 26). A América do Sul consolidou-se ainda mais como principal destino das exportações de pisos laminados em 2024. Por outro lado, a América do Norte, que ocupava a segunda posição entre os principais destinos, não recebeu exportações brasileiras de pisos laminados em 2024.



**10 milhões**  
de m<sup>2</sup> de pisos  
laminados produzidos

FIGURA 26

## Destino da produção de pisos laminados [Milhões de m<sup>2</sup>]



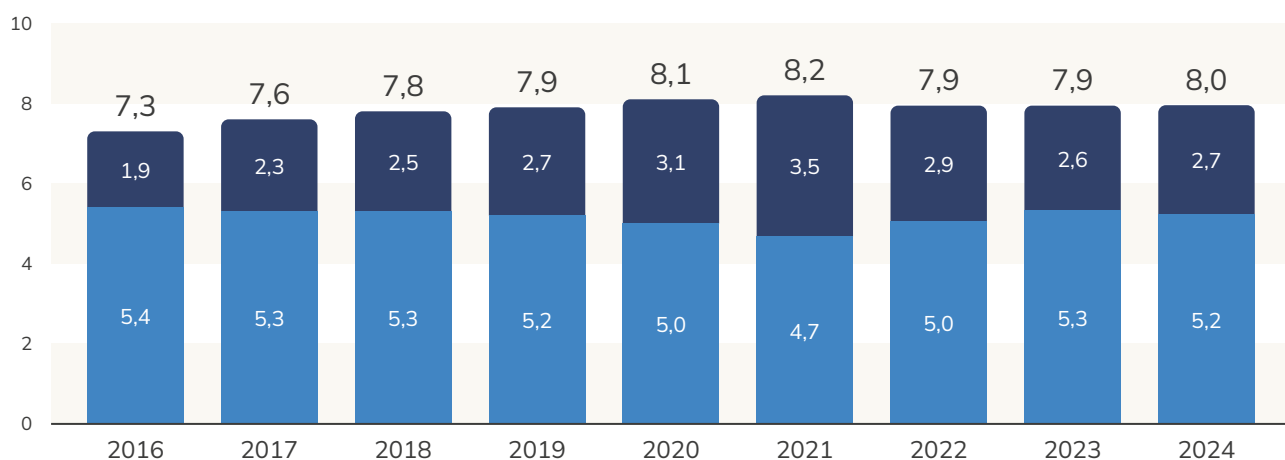
# Madeira Serrada

A produção de madeira serrada manteve-se em torno de 8 milhões de m<sup>3</sup> nos últimos anos (Figura 27). As exportações também se mantiveram no mesmo patamar.

FIGURA 27

## Destino da produção de madeira serrada [Milhões de m<sup>3</sup>]

● Mercado Interno ● Exportação



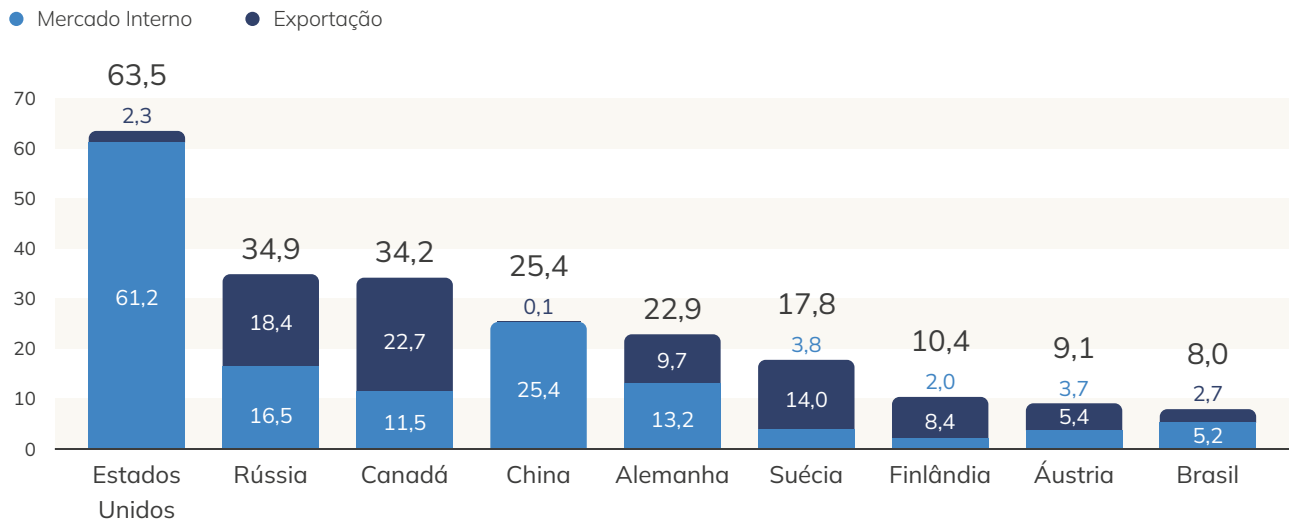
Fonte: Brasil exportação em 2024 (COMEX, 2024), demais FAO (2023) | Elaboração: ESG Tech | Nota: Mercado interno de 2024 estimado. Considerado somente coníferas, pois o valor total possui influência de florestas nativas.

O Brasil alcançou a 9ª posição no ranking mundial dos maiores produtores de madeira serrada. Os Estados Unidos mantêm-se na liderança com 63,5 milhões de m<sup>3</sup>, seguidos pela Rússia, que ocupa a segunda posição com 34,9 milhões de m<sup>3</sup> (Figura 28).



FIGURA 28

## Principais países produtores de madeira serrada [Milhões de m<sup>3</sup>]



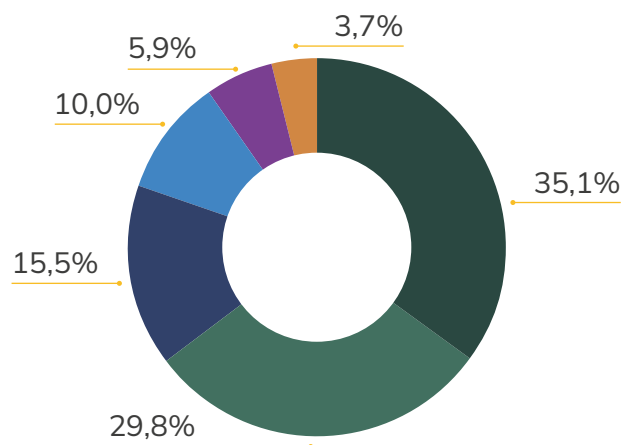
Fonte: Brasil exportações COMEX (2024) e mercado interno (estimada); demais países: FAO (2023) | Elaboração ESG Tech

Apesar da redução considerável nas exportações de madeira serrada para a América do Norte, essa região continua sendo o principal destino (35,1%). Em segundo lugar, a América Central e o Caribe destacaram-se com um aumento significativo, alcançando 29,8% de representatividade (Figura 29).

FIGURA 29

## Destino das exportações de madeira serrada do setor de árvores plantadas, em 2024 [%]

- América do Norte
- América Central e Caribe
- Ásia
- Oriente Médio
- China
- Demais destinos



Fonte: COMEX (2024) | Elaboração: ESG Tech e Ibá





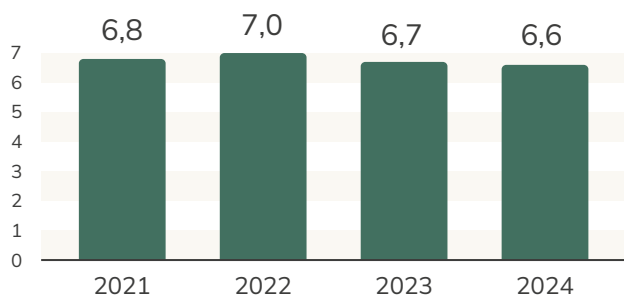
**líder**  
na produção mundial  
de carvão vegetal

# Carvão Vegetal

A produção de carvão vegetal no Brasil apresentou leve queda de 1,5% (Figura 30). No mesmo período, o consumo no mercado interno manteve-se praticamente estável, indicando uma absorção média da produção anual nacional de quase 100%. O Brasil reúne condições únicas para liderar a transição para uma siderurgia de baixo carbono, com destaque para o uso do carvão vegetal como fonte renovável de energia e redutor natural na produção de ferro-gusa e aço. Com carvão vegetal, o Brasil avança rumo a uma siderurgia mais limpa.

FIGURA 30

## Produção de carvão vegetal [Milhões de toneladas]

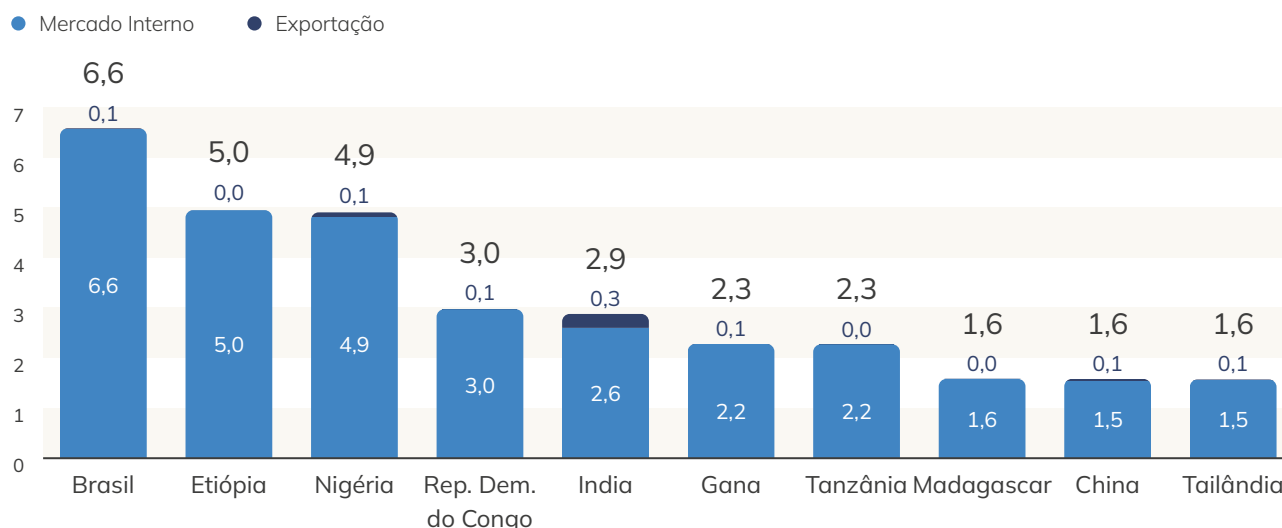


Fonte: SINDIFER, IBGE E ESG Tech (2024) | Elaboração: ESG Tech

O Brasil lidera mundialmente a produção de carvão vegetal, com 6,6 milhões de toneladas. Etiópia e Nigéria seguem na sequência com 5 milhões e 4,9 milhões de toneladas, respectivamente, também com consumo predominantemente para o mercado interno (Figura 31). A Índia se destaca como o país com maior volume proporcionalmente exportado entre os principais países produtores. No geral, os dados confirmam que o comércio internacional de carvão vegetal representa uma fração muito pequena da produção global.

FIGURA 31

## Principais países produtores de carvão vegetal [Milhões de toneladas]



Fonte: Brasil: SINDIFER, IBGE E ESG Tech (2024) | Elaboração: ESG Tech

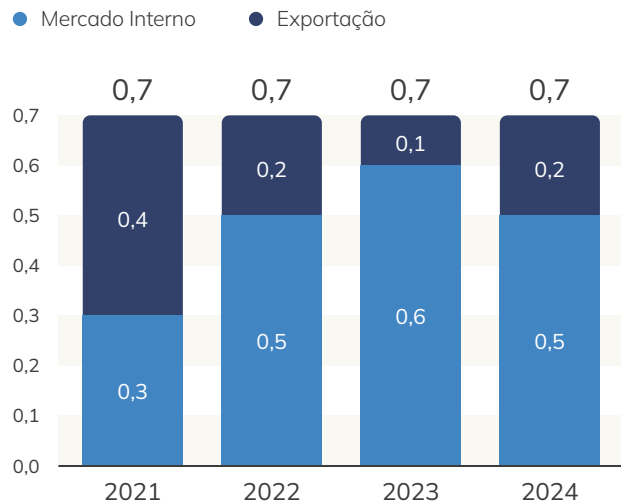
# Pellets

A produção de pellets no Brasil tem crescido ao longo da última década e se mantido estável nos últimos quatro anos. Em 2024, as exportações registraram uma queda de 13,6% em relação a 2023, enquanto o mercado interno absorveu essa diferença, aumentando sua representatividade em 58% (Figura 32).

Com os números atuais da produção de pellets, o Brasil ocupa a 16ª posição entre os principais países produtores, com 0,7 milhão de toneladas produzidas (Figura 33).

FIGURA 32

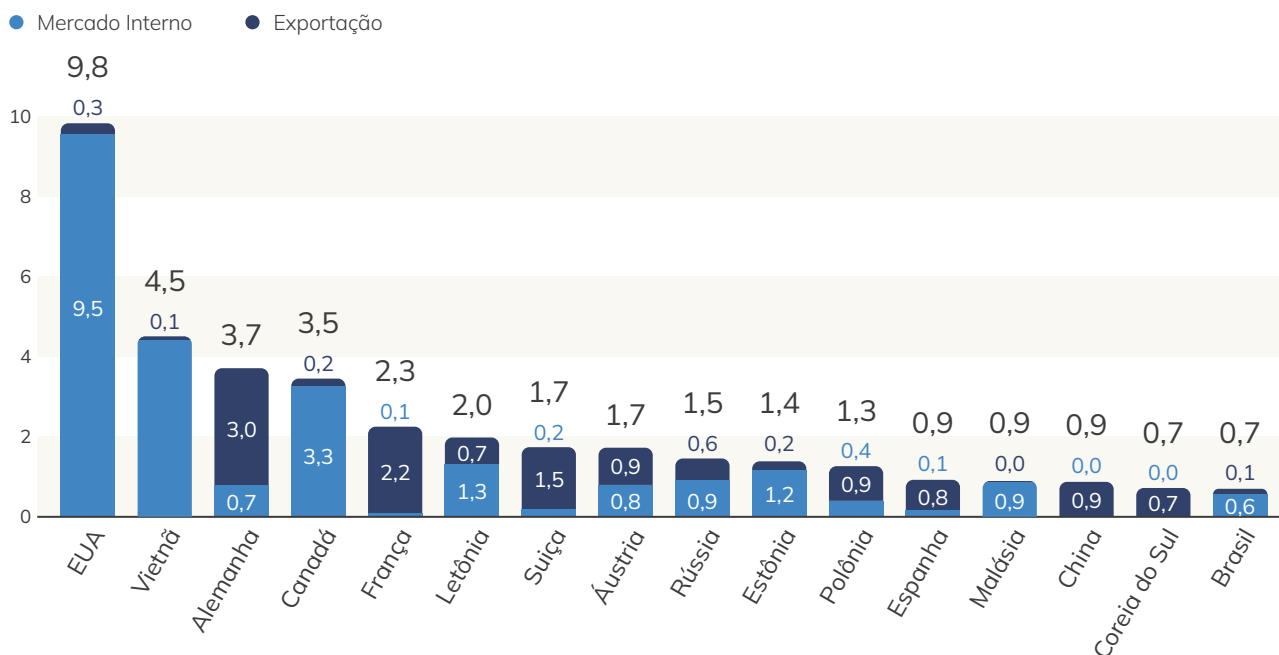
## Destino da produção de pellets [Milhões de toneladas]



Fonte: Comex (2024) | FAO (2023) | Elaboração: ESG Tech | Nota: \*Valor da produção estimado

FIGURA 33

## Principais países produtores de pellets [Milhões de toneladas]



Fonte: Brasil: exportações COMEX (2024) e mercado interno (estimado); Demais países - FAO (2023) | Elaboração: ESG Tech

Bracell





**03**

**ÁREAS  
FLORESTAIS**

# 3. ÁREAS FLORESTAIS

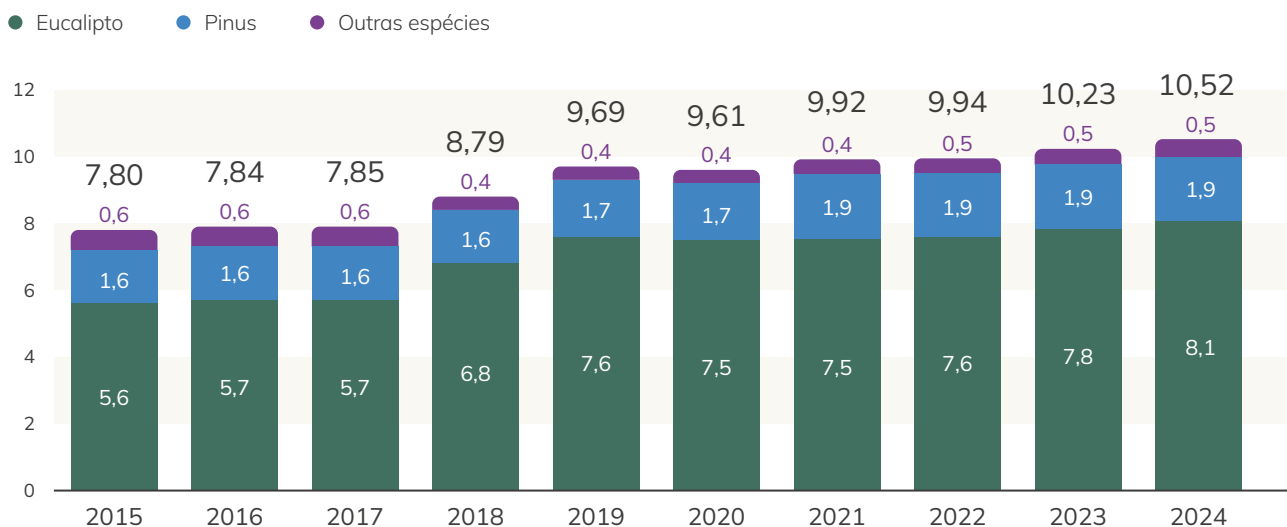
Ano após ano, o setor brasileiro de árvores cultivadas vem apresentando resultados extraordinários. Em 2024, a área total destinada ao plantio de árvores para fins industriais no país alcançou 10,52 milhões de hectares, um aumento de 2,8% em comparação a 2023. O aumento da área plantada acompanha a inauguração de novas fábricas (Figura 34).

A expansão das áreas de cultivo se dá sobretudo sobre áreas anteriormente degradadas, substituindo pastos de baixa produtividade por

plantio de árvores, que capturam carbono da atmosfera e oferecem uma miríade de serviços ecossistêmicos fundamentais para natureza e sociedade, como a proteção da biodiversidade, do solo e dos recursos hídricos. Atualmente, o país possui mais de 100 milhões de hectares de pastagens com algum nível de degradação e com potencial de serem convertidos para diversos fins, como a produção de grãos e fibras e também para a restauração de nativas (Atlas da Pastagens - LAPIG, 2023).

FIGURA 34

## Histórico de área plantada no Brasil por espécie (2015 – 2024) [Milhões de hectares]



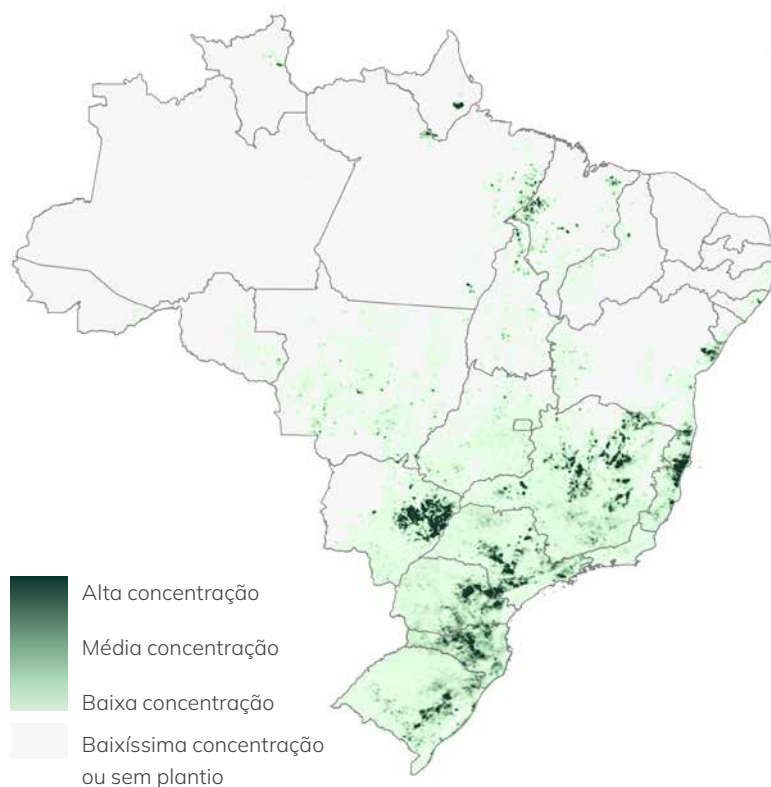
Fonte: Canopy Remote Sensing Solutions - CANOPY (2024) | ESG Tech (2024)

Com base nos dados gerados a partir de imagens de satélite fornecidas pela Canopy Remote Sensing Solutions, é possível observar uma distribuição geográfica bem definida para a silvicultura no Brasil. Os plantios florestais concentram-se nos

estados de Minas Gerais (MG), Mato Grosso do Sul (MS), São Paulo (SP), Paraná (PR) e Santa Catarina (SC), todos com áreas superiores a 1 milhão de hectares (Figura 35).

FIGURA 35

## Distribuição da área plantada em 2024 [Hectares]



# 10,52 milhões

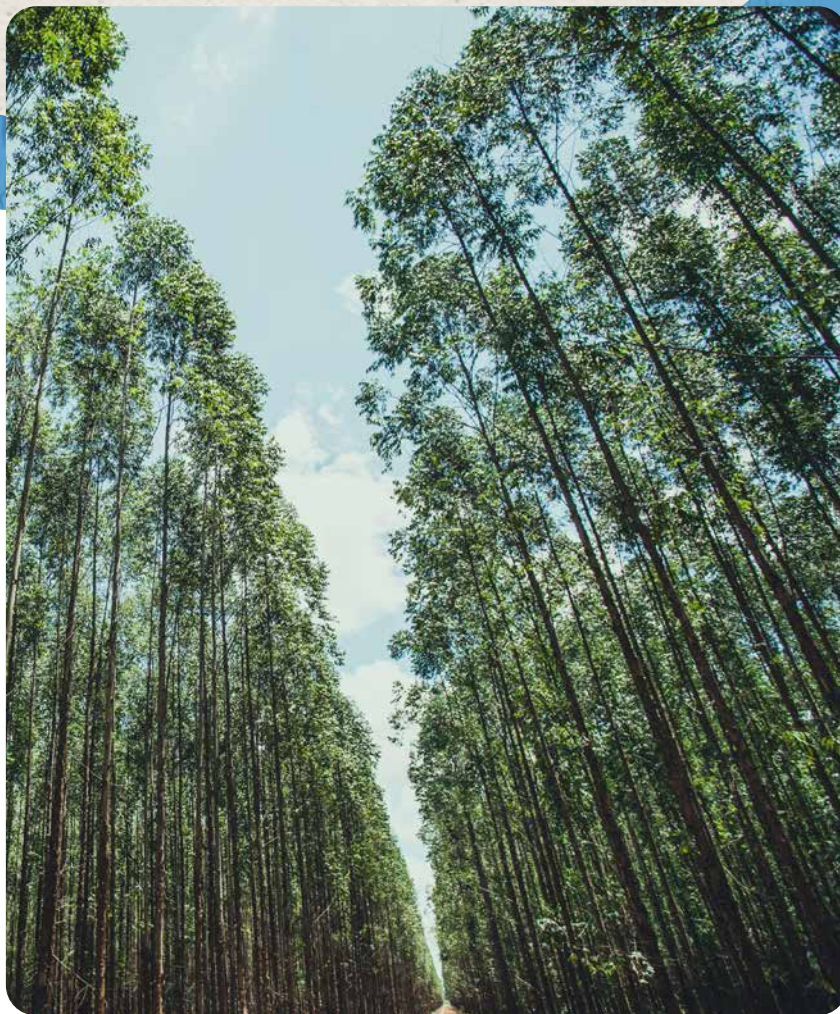
de hectares de árvores plantadas

Fonte: Canopy Remote Sensing Solutions - CANOPY (2024) | ESG Tech (2024)



# 8,1 milhões

de hectares de plantio de eucalipto



Reflore

A área total plantada de eucalipto no Brasil atingiu 8,1 milhões de hectares em 2024, sendo essa a principal cultura florestal do país. A região Sudeste lidera, concentrando 43% das plantações — cerca de 3,5 milhões de hectares —, seguida pelo Centro-Oeste, com aproximadamente 22% do total nacional.

Do ponto de vista estadual, Minas Gerais é o maior produtor de eucalipto, com 2,2 milhões de hectares, aproximadamente 27% da área total do país, graças a uma longa tradição na produção de carvão vegetal e celulose na região. O segundo maior estado em área plantada é hoje o Mato Grosso do Sul, com 1,5 milhão de hectares, o que corresponde a aproximadamente 19% da área total. O estado se destaca como o principal eixo de expansão da silvicultura no Brasil. Dos 234 mil novos hectares do setor em 2024, 80% foram no MS.

O crescimento do que vem sendo chamado Vale da Celulose é impulsionado por novos empreendimentos, a exemplo do Projeto Cerrado, da Suzano, em Ribas do Rio Pardo. Há ainda a Arauco, com o Projeto Sucuriú, em Inocência; a nova fábrica da Bracell, em Água Clara; e a Eldorado, que planeja expandir a fábrica de Três Lagoas. Um estudo produzido em 2024 apontou que esses empreendimentos poderão gerar até 24 mil novos postos de trabalho, diretos e indiretos.

São Paulo, por sua vez, também mantém posição estratégica, sendo um dos principais produtores e registrando um crescimento orgânico da área plantada no último ano.

Os plantios de pinus no Brasil mantiveram 1,9 milhão de hectares em 2024, com uma leve redução de 2% em relação ao ano anterior, principalmente no estado do Paraná. Ao contrário do eucalipto, cuja distribuição geográfica é mais ampla, 89% dos plantios de pinus estão concentrados na região Sul do Brasil, o que equivale a aproximadamente 1,69 milhão de hectares. Essa concentração está diretamente relacionada às condições edafoclimáticas ideais para o desenvolvimento da espécie. Fora da região Sul, São Paulo é onde estão os maiores plantios de pinus, com 154,2 mil hectares.

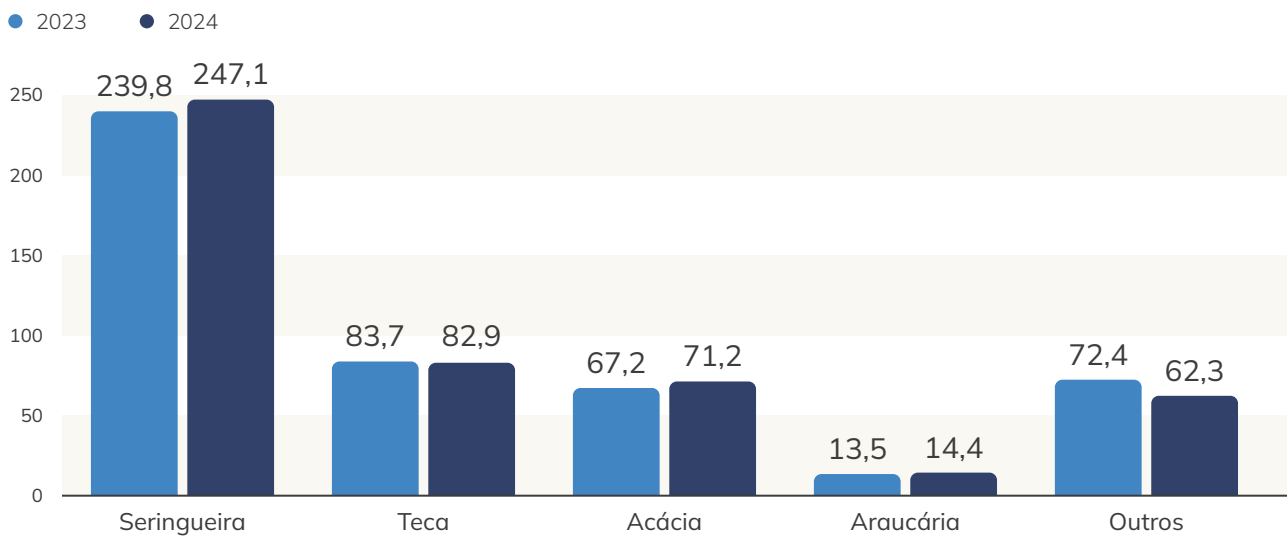
Cerca de 500 mil hectares são atualmente destinados a outras espécies cultivadas (Figura 36). A *Hevea brasiliensis* (seringueira) representa a principal cultura, com cerca de 247 mil hectares plantados, um aumento em relação a 2023. A *Tectona grandis* (teca) detém a segunda maior área cultivada, tendo tido leve redução. Na sequência, espécies como *Acacia spp.* (acácia) e *Araucaria angustifolia* (araucária) também registraram crescimento.



**1,9 milhão**  
de hectares de plantio de pinus

FIGURA 36

### Histórico de área plantada de outras espécies (2023 – 2024) [Mil hectares]

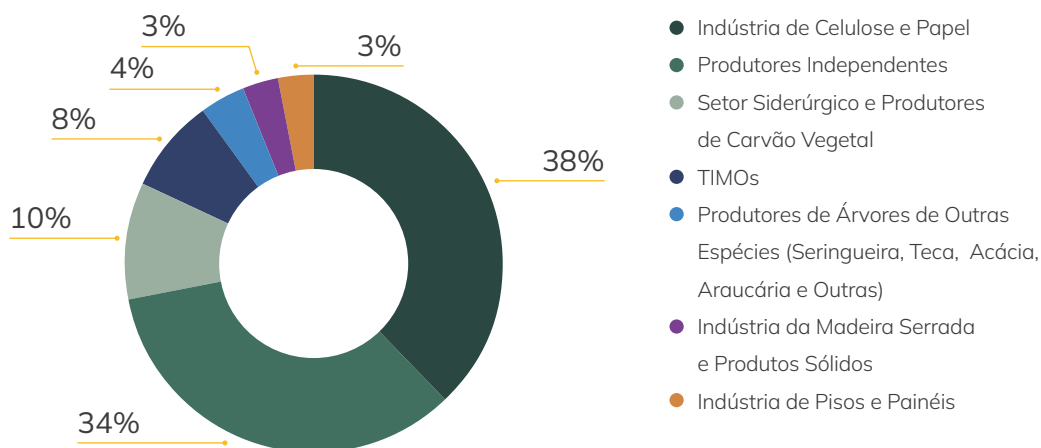


Fonte: Canopy Remote Sensing Solutions - CANOPY (2024) | Elaboração: ESG Tech (2024)

A maior área plantada no Brasil pertence à indústria de celulose e papel, seguida pelos produtores independentes (Figura 37).

FIGURA 37

## Distribuição da área plantada por proprietários [%]



Fonte: Iba (2024) | Elaboração: ESG Tech

Os produtores independentes destinam a madeira para múltiplos usos, como para secagem de grãos; geração de energia térmica nas indústrias alimentícias e de cerâmica; e para extração de óleos essenciais usados em cosméticos, medicamentos e produtos de limpeza.

Quanto ao arranjo fundiário do setor, 74% do total plantado está em áreas próprias das indústrias, que é complementado por contratos de arrendamento, parcerias e fomento. As aquisições de madeira no mercado spot representam apenas 5% do total, segundo informado pelas associadas. Tal abordagem equilibra flexibilidade e segurança no fornecimento da matéria-prima e fortalece o desenvolvimento territorial.



Irani

# Produtividade

Em 2024, a produtividade média do eucalipto no Brasil foi estimada em 34,4 m<sup>3</sup>/ha.ano com casca, em uma idade média de 6,8 anos. O estado com a menor produtividade média registrou 20 m<sup>3</sup>/ha.ano, enquanto o estado com a maior média de produtividade alcançou 41,3 m<sup>3</sup>/ha.ano (Figura 38 A). Foram considerados dados amostrados, via associadas da Ibá, e dados de mercado, visando melhorar a representatividade. A metodologia detalhada do cálculo pode ser encontrada nas notas metodológicas (página 96).

É importante ressaltar que a produtividade do eucalipto no Brasil é uma das melhores do mundo e resulta de muita pesquisa, desenvolvimento e ciência aplicada ao longo das décadas em diversas frentes do manejo florestal, como mecanização,

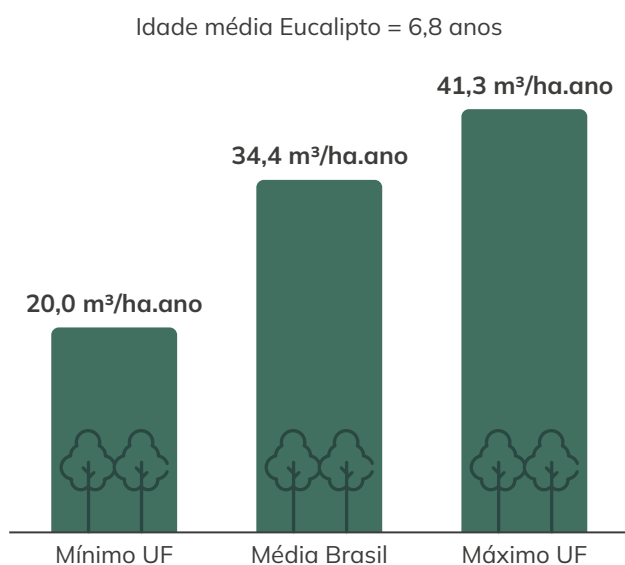
agricultura de precisão, melhoramento genético, Manejo Integrado de Pragas (MIP), dentre outros.

Tais avanços de produtividade vêm acompanhados da geração de valor compartilhado e da chamada Intensificação Sustentável — uma combinação de diversas técnicas que contribuem para o aumento da produtividade e para a entrega de benefícios ao meio ambiente e à sociedade.

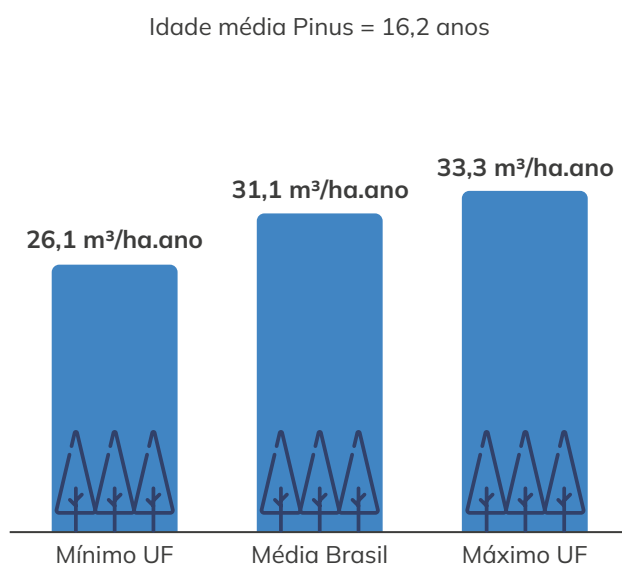
Para o gênero pinus, a média Brasil foi estimada em 31,1 m<sup>3</sup>/ha.ano com casca, em uma idade média de 16,2 anos (Figura 38 B). O estado com menor produtividade média apresentou 26,1 m<sup>3</sup>/ha.ano, enquanto o com maior produtividade média registrou 33,3 m<sup>3</sup>/ha.ano.

FIGURA 38

## A – Produtividade do Eucalipto em 2024 [m<sup>3</sup>/ha.ano]



## B – Produtividade do Pinus em 2024 [m<sup>3</sup>/ha.ano]



Fonte: Ibá & ESG Tech (2024) | Elaboração: ESG Tech

# Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)

A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) representa uma abordagem inovadora de manejo do solo, das plantas e dos sistemas produtivos como um todo, alinhando sustentabilidade ambiental e eficiência produtiva. Trata-se de uma técnica em constante evolução, resultante de um esforço conjunto entre instituições de pesquisa e o setor privado. Seus benefícios são múltiplos: além de contribuir para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa, a ILPF promove ganhos produtivos relevantes, melhora o valor nutricional do solo, promove recuperação de áreas degradadas e aumenta a resiliência frente às variações climáticas.

Foram 65,7 mil hectares de ILPF em 2024, concentrados na região Centro-Oeste (55%), principalmente no Mato Grosso do Sul; a região é seguida pelo Sudeste (18%), puxada por Minas Gerais. Esse avanço é impulsionado pela presença de instituições de pesquisa e extensão rural, além da proximidade com os principais mercados consumidores (Figura 39).

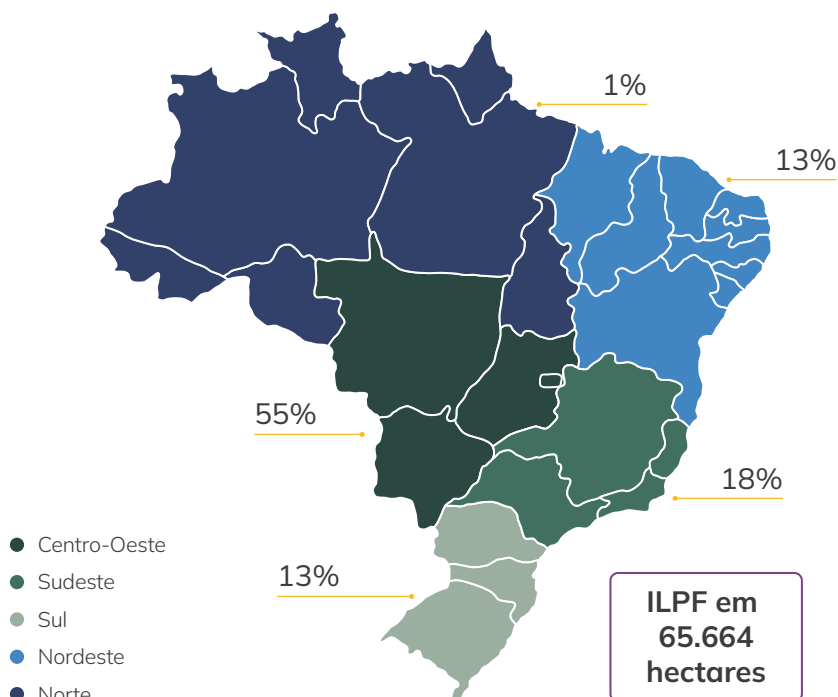
Vale ressaltar que 73% da área total de ILPF corresponde a sistemas de Integração Floresta-Pecuária (IFP), com destaque para o estado do Mato Grosso do Sul, que reúne mais de 27 mil hectares de IFP e se consolida como referência nacional no desenvolvimento e na aplicação dessa abordagem.



Cenibra

FIGURA 39

Distribuição das áreas de ILPF por região [%]



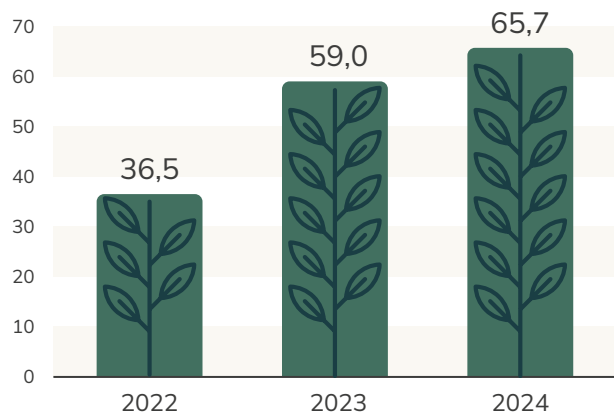
Fonte: Canopy Remote Sensing Solutions - CANOPY (2024) | Elaboração: ESG Tech

A evolução temporal das áreas com ILPF revela um crescimento expressivo nos últimos dois anos, em que houve uma expansão acumulada de 80% (Figura 40). Esse avanço significativo em um curto intervalo de tempo pode estar diretamente relacionado ao fortalecimento do apoio institucional e ao crescente reconhecimento, por parte dos produtores, dos benefícios proporcionados pelo sistema.

Ao cruzar os dados regionais com a evolução temporal, fica evidente que o crescimento da ILPF no Brasil foi impulsionado majoritariamente por regiões que já apresentam infraestrutura agropecuária consolidada. Isso sugere que o avanço depende não apenas do potencial técnico das áreas, mas também de pesquisa, assistência técnica, mercado e políticas públicas.

FIGURA 40

## Histórico das áreas de ILPF no Brasil [Mil de Hectares]



Fonte: Canopy Remote Sensing Solutions - CANOPY (2024) |  
Elaboração: ESG Tech

## Fomento Florestal

Uma das maneiras de incentivar o cultivo sustentável de florestas é com programas de fomento florestal, que consistem na integração dos produtores rurais à cadeia produtiva das empresas. Trata-se de um modelo de incentivo pelo qual as empresas apoiam produtores rurais na implantação e manejo de florestas plantadas. Esse suporte pode incluir fornecimento de insumos (mudas), assistência técnica e financiamento, visando garantir o fornecimento de matéria-prima.

Os contratos de fomento florestal preveem o monitoramento de diversos aspectos socioambientais, incluindo saúde e segurança do trabalhador e regularização fundiária, dentre outros. Desse modo, essas iniciativas fortalecem a economia rural, em especial para pequenos e médios produtores, impulsionam a geração de empregos no campo e promovem a conservação e a proteção ambiental.

Em 2024, as empresas participantes desta pesquisa reportaram um total de 5.992 contratos ativos de fomento florestal.



Cenibra Cop

# Inovação, Pesquisa & Desenvolvimento

Em 2024, as empresas respondentes da pesquisa investiram um total de R\$ 372 milhões em projetos de Inovação, Pesquisa & Desenvolvimento PD&I resultando na execução de 1.204 iniciativas voltadas ao fortalecimento da competitividade do setor florestal e industrial.

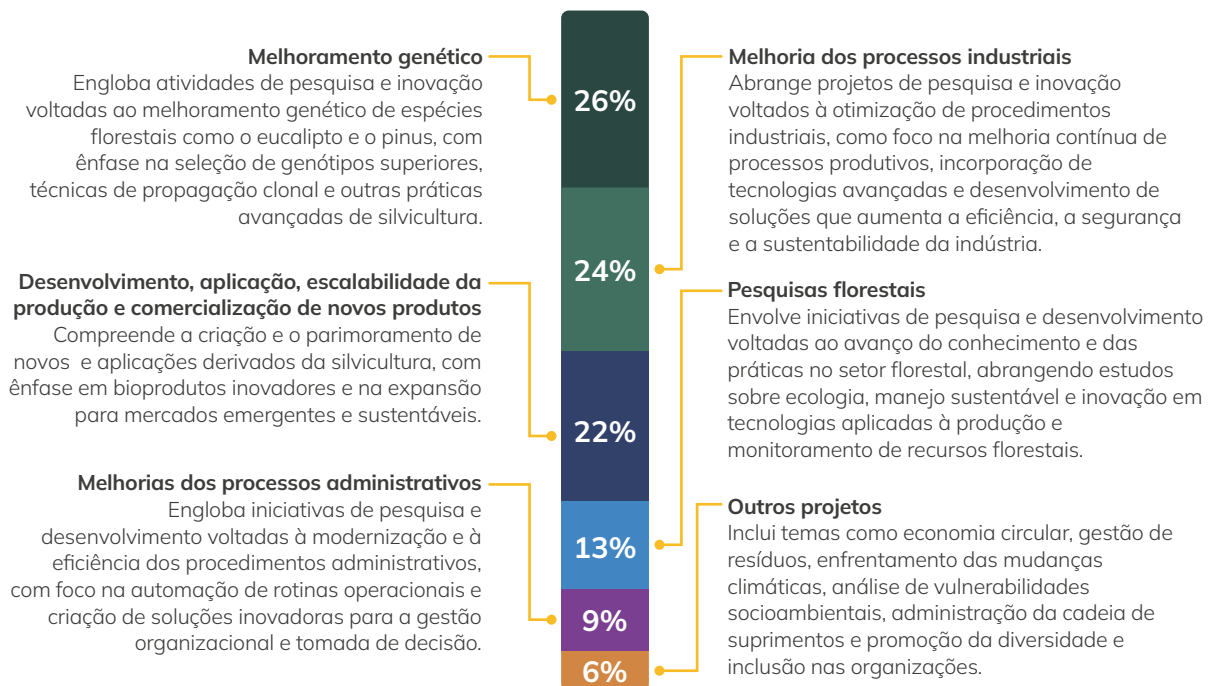
A distribuição dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento no setor florestal indica uma abordagem direcionada à inovação, produtividade e sustentabilidade. Os principais focos de investimento foram direcionados para o melhoramento genético das espécies plantadas (26%), refletindo o interesse do setor em ampliar a produtividade, a qualidade e a resiliência das florestas cultivadas. Em seguida, destacaram-se

os aportes em melhorias nos processos industriais (24%), voltados para ganhos de eficiência, redução de custos e incremento da competitividade, e em desenvolvimento de novos produtos (22%), evidenciando a busca pela diversificação de portfólio e pela abertura de novos mercados.

Além disso, também receberam investimentos os projetos voltados para a melhoria da silvicultura (13%), com foco em práticas mais avançadas de manejo florestal; em melhoria dos processos administrativos (9%), associados à gestão mais ágil e eficiente; e em projetos transversais na área de sustentabilidade (6%), que abrangem economia circular, enfrentamento das mudanças climáticas, dentre outros (Figura 41).

FIGURA 41

## Investimentos em projetos de PD&I [%]

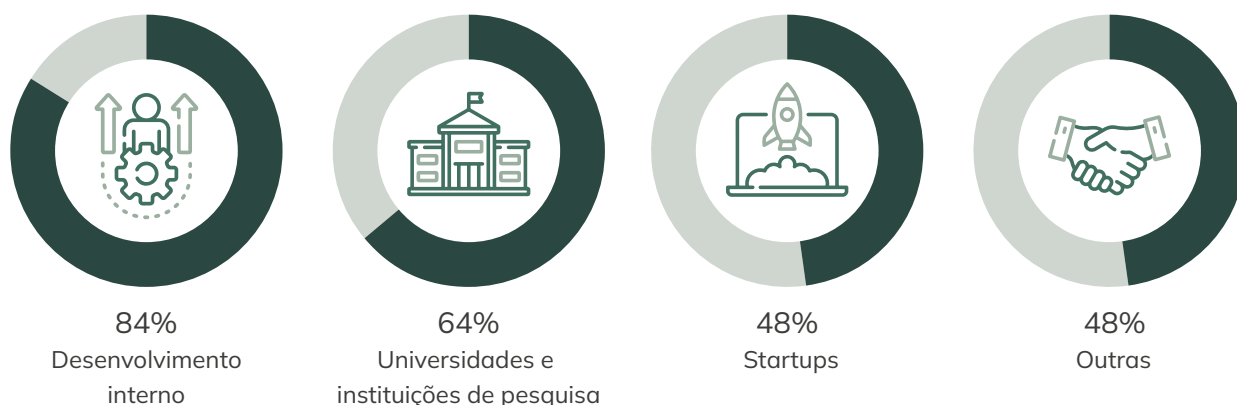


Fonte: Iba (2024) | Elaboração: ESG Tech

Para seu desenvolvimento, 84% dos projetos utilizaram recursos internos, 64% foram conduzidos em parceria com universidades e instituições de pesquisa, e 48% envolveram startups (Figura 42).

FIGURA 42

## Natureza das parcerias estabelecidas pelas empresas [%]



Fontes: Ibb (2024) | Elaboração: ESG Tech | Nota: um projeto pode ser desenvolvido por mais de uma iniciativa

Em 2024, o setor florestal registrou 1.178 patentes e ativos de propriedade intelectual, evidenciando não apenas o avanço tecnológico, mas também o papel estratégico da inovação para a indústria. Esses registros abrangem desde a otimização de processos industriais até o desenvolvimento de novos compostos químicos. No campo do melhoramento genético, foram homologadas 97 novas cultivares junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária, sendo 77 de eucalipto, 19 de teca e uma de pinus.

Em 2024, 44% das empresas associadas à Ibb acessaram incentivos relacionados à Lei do Bem, como dedução dos gastos com PD&I no IRPJ (Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas) e CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), redução do IPI (Imposto sobre Produtos

Industrializados) na compra de equipamentos, depreciação e amortização aceleradas, e isenção de imposto de renda sobre remessas ao exterior para registro de propriedade intelectual. Esses incentivos totalizaram R\$ 73,3 milhões e contribuíram para o desenvolvimento de diversos projetos, representando um estímulo essencial para inovações no setor florestal.

No âmbito dos investimentos voltados à geração de conhecimento, as respondentes destinaram R\$ 2,8 milhões ao financiamento de iniciativas acadêmicas. Entre os apoios registrados, destacam-se 148 bolsas universitárias concedidas e 164 trabalhos acadêmicos apoiados — incluindo trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Suzano





**04**

**SUSTENTABILIDADE**

# 4. SUSTENTABILIDADE

O setor brasileiro de árvores cultivadas é guiado pelos princípios do desenvolvimento sustentável. A indústria mostra na prática que é possível produzir e conservar ao mesmo tempo. É um setor que faz uso inteligente da terra, respeita a natureza e cuida das pessoas.

Em resposta à crescente demanda da sociedade por soluções sustentáveis produzidas de forma responsável, as empresas do setor vêm ampliando seu papel como agentes de desenvolvimento. Além de promoverem a inclusão socioprodutiva a partir da geração de emprego e renda, adotam rigorosos padrões socioambientais, assegurando práticas responsáveis em toda a cadeia de valor. Paralelamente, investem em pesquisa, inovação e tecnologias de baixo impacto ambiental, impulsionando a competitividade com sustentabilidade. Também direcionam recursos para

iniciativas sociais, que contribuem diretamente para a melhoria das condições de vida e o fortalecimento das comunidades onde estão presentes.

Com isso, o setor é também um aliado no enfrentamento ao maior desafio de nossos tempos: as mudanças climáticas. Este capítulo tem por objetivo relatar as contribuições sociais e ambientais do setor de árvores plantadas, evidenciando como esses princípios são colocados em prática.

Alguns indicadores de sustentabilidade aqui demonstrados são calculados a partir de respostas fornecidas pelas empresas associadas à Ibá, enviadas a partir de um formulário desenvolvido pela associação e pela ESG Tech. O formulário de 2024 contém atualizações em relação à edição anterior.



**7**  
**milhões**  
de hectares de áreas conservadas

## Áreas Conservadas

O setor de árvores cultivadas tem se destacado globalmente por seu compromisso com a sustentabilidade, alicerçado em práticas de manejo que equilibram produção e conservação. Tecnologias como agricultura de precisão, melhoramento genético, mecanização, manejo integrado de pragas (MIP) e outras boas práticas de manejo são adotadas. Entre as práticas consolidadas aplicadas, destaca-se o plantio em mosaico, que consiste em intercalar áreas de plantio

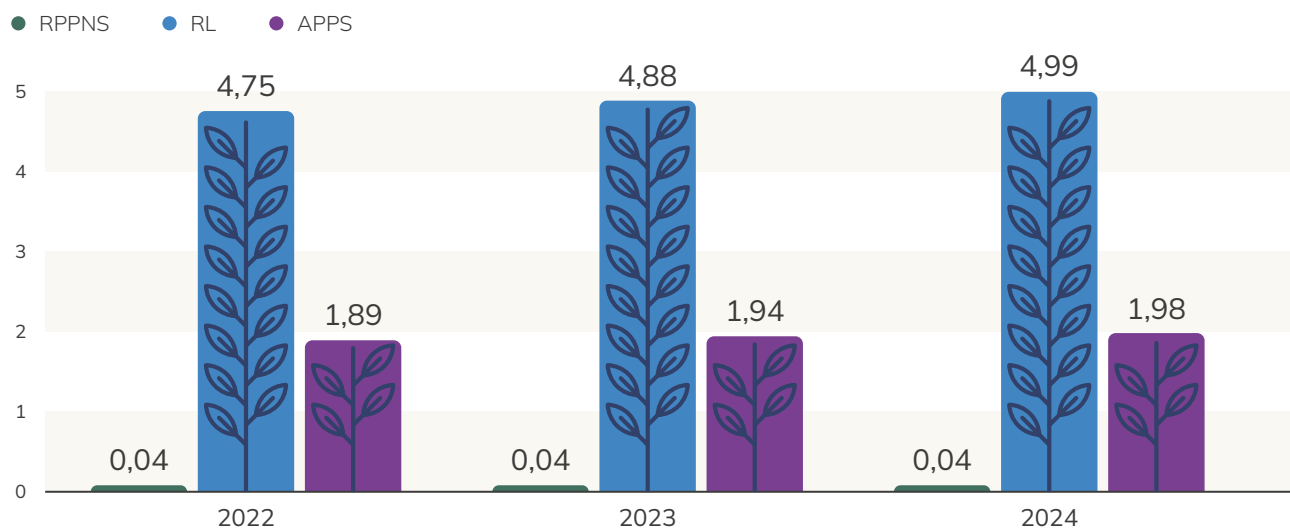


comercial com florestas naturais para fins de conservação, favorecendo a formação de corredores ecológicos. Essa prática é um exemplo de planejamento em nível de paisagem e oferece múltiplos benefícios, como a regulação dos fluxos hídricos, a conservação do solo e a manutenção da biodiversidade.

O setor é um dos principais responsáveis pela conservação de áreas naturais no Brasil. Em 2024, a área conservada da cadeia de árvores plantadas atingiu 7,01 milhões de hectares, sendo 4,99 milhões de hectares de Reserva Legal (RL), 1,98 milhão de hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) e 0,04 milhão de hectares de Reservas Naturais do Patrimônio Particular (RPPN) e outras áreas mantidas pelo setor (Figura 43).

FIGURA 43

### Categoria de áreas de conservação do setor de árvores plantadas, 2022 – 2024 [Milhões de hectares]



Fonte: Ibá (2024) | Elaboração: ESG Tech | RPPN: foram levantadas 26 RPPNs formalizadas em portaria ou decretos sob a gestão das associadas da Ibá, totalizando 35.883 hectares.

# Biodiversidade

Produzir e conservar concomitantemente é um dos pilares da indústria brasileira de árvores plantadas. Desde 1970, as empresas do setor monitoram a biodiversidade em suas Unidades de Manejo Florestal (UMF), que compreendem tanto as áreas produtivas quanto as áreas destinadas para a conservação. De acordo com levantamento realizado pela Ibá em 2022, um número superior a 8.310 espécies (incluindo flora, mamíferos, aves, peixes, répteis, anfíbios, invertebrados e fungos) já foi registrado. Dessas espécies, mais de 5.400 pertencem à flora, enquanto um número superior a 2.800 pertence à fauna.



**+8 mil**  
espécies registradas  
nas áreas do setor

Esses registros representam 13,9% da flora e 2,4% da fauna brasileira. Essa proporção é particularmente expressiva quando se considera que as áreas comerciais e de conservação do setor ocupam apenas cerca de 2% do território nacional. O cálculo é feito com base no número de espécies registradas no Projeto Flora do Brasil 2020 e no Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira (2022).

O protagonismo do setor de árvores cultivadas também se reflete no engajamento direto com as principais agendas de biodiversidade em nível global e nacional. A partir de articulação promovida pela Ibá, as empresas do setor participaram ativamente das discussões do Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal, aprovado em 2022 na 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre



Diversidade Biológica (COP15), bem como no processo de construção da nova Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB), lançada em 2025. Essa atuação demonstra o compromisso do setor com soluções estruturantes e colaborativas para a conservação da biodiversidade no Brasil e no mundo.

As ações desenvolvidas pelas empresas florestais dialogam diretamente com os objetivos centrais da política nacional de biodiversidade. O setor tem contribuído de maneira concreta para a ampliação das áreas protegidas e conservadas no país, com iniciativas voltadas à conectividade entre fragmentos e à representatividade ecológica de diferentes biomas. Também investe em programas de restauração ecológica e enriquecimento florestal, atuando na recuperação de ecossistemas degradados e na reativação de corredores ecológicos funcionais em paisagens produtivas.

Além disso, o manejo responsável das florestas plantadas inclui medidas voltadas à conservação de espécies ameaçadas, com práticas que

visam reduzir o risco de extinção e promover a recuperação de populações vulneráveis. A gestão sustentável das paisagens produtivas, por sua vez, alia produção e conservação, promovendo o uso eficiente e equilibrado dos recursos naturais.

O setor reconhece a relevância de valorizar os recursos genéticos e os conhecimentos tradicionais associados. Além disso, as empresas florestais investem no fortalecimento da capacitação técnica, na produção e disseminação de informações sobre biodiversidade, na mobilização de recursos voltados à conservação e na promoção do diálogo multissetorial.

Esse conjunto de iniciativas evidencia que o setor de árvores cultivadas está alinhado com os compromissos ambientais do país e atua como um importante agente na implementação de políticas públicas voltadas à proteção da biodiversidade. Ao integrar produção e conservação, o setor reafirma sua contribuição para um modelo de desenvolvimento sustentável, resiliente e responsável.



Melhoramentos



Irani

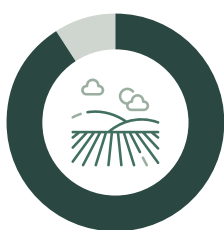
# Gestão de Recursos Hídricos

A disponibilidade dos recursos hídricos a longo prazo é essencial para a manutenção da vida. Com isso em mente, há décadas, a indústria de base florestal implementa ações para otimizar o uso de água em suas operações —incluindo floresta, viveiro e fábricas. O manejo florestal sustentável, a gestão da paisagem e o aumento da eficiência das plantas industriais são práticas que, aliadas ao diálogo com as comunidades vizinhas, formam as bases do trabalho em prol do uso compartilhado desse recurso.

Em 2024, as empresas respondentes adotaram práticas voltadas à conservação que favorecem a proteção da água, como colheita sustentável, que deixa os resíduos vegetais no campo para proteger o solo e favorecer a ciclagem de nutrientes; prevenção e mitigação da erosão; restauração de nascentes, matas ciliares e demais áreas de preservação permanente; além de plantios em mosaico, que promovem a regulação hídrica (Figura 44). O setor também tem ampliado seu impacto positivo a partir de ações em propriedades de terceiros, promovendo a conservação além de suas áreas diretas de atuação.

FIGURA 44

## Principais ações para conservação de recursos hídricos [%]



91%

Deixar resíduo de colheita no campo em áreas próprias



87%

Prevenção e mitigação de erosão em áreas próprias



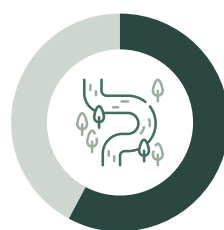
76%

Plantio em mosaicos



100%

Programas para restauração de nascentes e demais APPs em áreas próprias



58%

Ações para conservação da água e solo em áreas de terceiros

Fonte: Ibá (2024) | Elaboração ESG Tech | Nota 1: percentuais calculados com base nas Unidades de Manejo Florestal reportadas pelas associadas da Ibá | Nota 2: uma Unidade de Manejo Florestal pode adotar mais de uma ação.

Em 2024, pelo menos 80% das UMFs que participaram do levantamento relataram realizar algum tipo de monitoramento — seja qualitativo, seja quantitativo — dos corpos hídricos presentes em suas áreas de atuação. Esse trabalho contínuo fortalece o manejo adaptativo e contribui para decisões mais assertivas na conservação dos recursos hídricos.

Nas fábricas integradas de celulose e papel, fábricas de papel e de pisos e painéis, mais de

95% da água captada é devolvida ao ambiente na forma de efluente e vapor. A devolução da água tratada ao meio ambiente é fundamental para manter o equilíbrio dos ecossistemas hídricos, garantir a disponibilidade de água para outros usos e reduzir a pressão sobre os mananciais. Essa prática contribui para a conservação dos ciclos hidrológicos e o bem-estar das comunidades, algo essencial para o desenvolvimento integral das regiões em que as empresas estão inseridas.

## Mudanças Climáticas

Enfrentar o maior desafio de nosso tempo, o das mudanças climáticas, é um dos pilares do setor. As empresas demonstram um compromisso sólido e contínuo com a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras para a mitigação dos efeitos dessa mudança, assim como para a adaptação às alterações climáticas que já fazem parte do nosso dia a dia. Entre as ações destacadas estão a promoção do uso sustentável dos recursos naturais e a aplicação de novas técnicas de manejo que contribuem para a resiliência ambiental e o equilíbrio dos ecossistemas.

As plantações, por si só, desempenham um papel fundamental nesse sentido ao proporcionarem a remoção do carbono da atmosfera — as árvores são altamente eficientes na conversão de carbono em biomassa e contribuem significativamente para estocar carbono ao longo de seus ciclos de crescimento. Nas florestas, o CO<sub>2</sub> é armazenado em diferentes compartimentos: biomassa acima do solo (troncos, galhos, folhas), biomassa abaixo do solo (raízes), serrapilheira, madeira morta e carbono no solo. As atividades de restauração e reflorestamento são reconhecidas como Soluções Baseadas na Natureza (SbN) justamente por sua capacidade de remover CO<sub>2</sub> da atmosfera de forma

natural e escalável, contribuindo diretamente para a mitigação das mudanças climáticas.

Atualmente, o estoque de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>eq) nas florestas plantadas destinadas à produção é estimado em 1,99 bilhão de toneladas. Já nas florestas nativas voltadas à conservação, esse valor alcança 3,10 bilhões tCO<sub>2</sub>e.

Na prática, isso demonstra que o manejo sustentável das florestas plantadas viabiliza a preservação e restauração de grandes áreas de vegetação nativa, reforçando o papel estratégico da produção florestal na agenda climática e na conservação ambiental. Produzir e conservar são, portanto, dimensões complementares de uma mesma solução de baixo carbono.

O setor contabiliza estoques relevantes de carbono não apenas nas florestas, mas também nos produtos derivados da madeira, como livros (45% de carbono em massa), pisos laminados (47%), carvão vegetal (75%), biochar (80–85%), embalagens de leite (45%) e mesas de madeira (47%). Esses estoques prolongam a permanência do carbono fora da atmosfera.



# 5

## bilhões

de toneladas de  
CO<sub>2</sub>eq estocadas nas  
áreas do setor

Ao mesmo tempo, as plantas industriais evoluem na busca constante pela redução das emissões. O setor também contribui com o chamado efeito substituição, que consiste em substituir materiais intensivos em carbono (como concreto, plásticos e combustíveis fósseis) por produtos florestais renováveis. Esse efeito amplia os benefícios climáticos da indústria ao evitar emissões em outras cadeias produtivas e reduzir a dependência de fontes não renováveis.

Comprometidas em monitorar e gerenciar os impactos de suas ações sobre o clima, em 2024, 87% das empresas respondentes relataram possuir um inventário de gases de efeito estufa (GEEs). Entre as empresas que possuem inventário, cerca de 78% alegaram reportar publicamente seus resultados — demonstrando uma preocupação também crescente em relação à transparência quando se trata da questão climática.

Fortalecendo seu compromisso com um futuro sustentável, em 2024, uma parcela superior a 50% das empresas respondentes afirmou ter estabelecido metas, sejam elas públicas ou internas, para reduzir a emissão de GEEs em suas operações.

As empresas do setor já estão adotando ações de adaptação e resiliência climática. Dessas empresas, 69% relataram adotar práticas como o uso de sistemas de energia renovável e autossuficiência energética, a realização de análises de riscos climáticos e o uso de clones mais resistentes a períodos de seca e de chuvas intensas. Além disso, 55% das empresas informaram ter adotado estratégias de diversificação de fornecedores e cadeias produtivas.

Tais dados demonstram a dimensão dos esforços do setor brasileiro de árvores cultivadas para garantir uma atuação responsável diante do cenário climático global, não apenas para a perenidade de seus negócios, mas também para a viabilidade da vida no planeta.



Biomass

# Certificação Florestal

De forma pioneira e voluntária, há mais de duas décadas o setor adota rigorosos selos internacionais que validam seu compromisso com a sustentabilidade, muito além da conformidade legal. As certificações florestais servem como mecanismo de controle que evidenciam, a partir de auditorias de terceira parte, o comprometimento das empresas com a adoção de boas práticas ambientais, sociais e econômicas no manejo, bem como com a rastreabilidade da madeira que abastece suas fábricas.

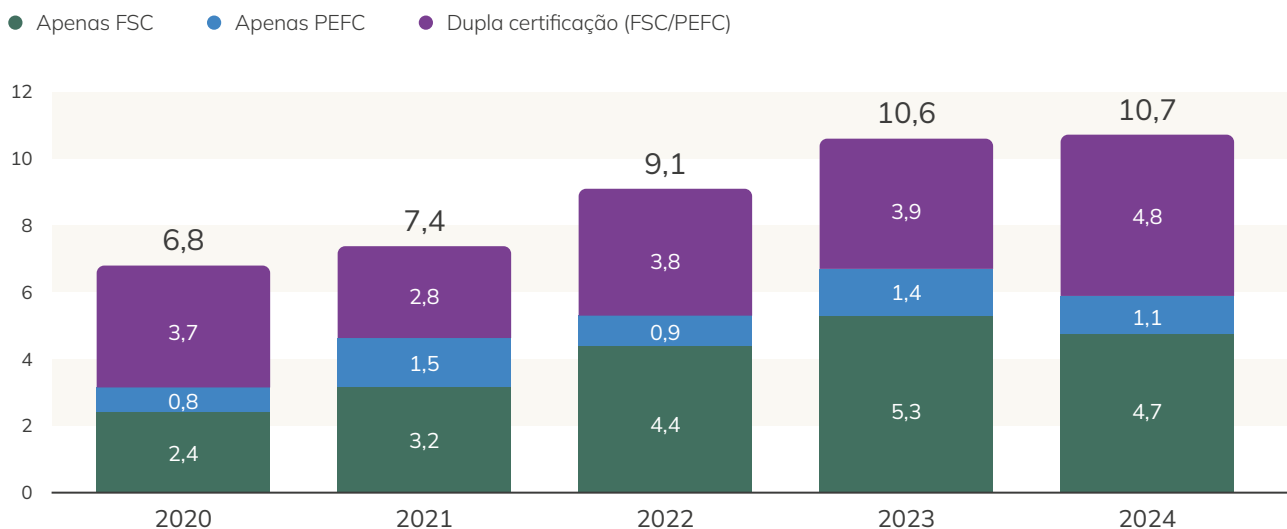
As normas regulam desde o plantio até a colheita, levando em consideração a prevenção e mitigação dos potenciais impactos ao meio ambiente, às comunidades vizinhas e à segurança e saúde dos trabalhadores. No contexto brasileiro, os sistemas mais utilizados são o FSC® (Forest Stewardship Council®) e o PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification), sendo possível a dupla certificação.

No período de 2020 a 2024, observou-se um avanço expressivo na área total certificada (área produtiva de florestas plantadas e áreas de conservação), que cresceu de 6,8 milhões para 10,7 milhões de hectares, uma expansão de aproximadamente 57% (Figura 45). Esse crescimento decorreu, principalmente, pelo aumento das áreas com certificação FSC, que passaram de 2,4 milhões para 4,7 milhões de hectares.

No último ano, no entanto, o crescimento da área total foi menos expressivo, de apenas 0,2 milhões de hectares, e concentrado nas áreas duplamente certificadas. Isso foi acompanhado de uma retração nas áreas certificadas apenas pelo FSC ou apenas pelo PEFC, o que sugere uma consolidação do uso de múltiplos selos como estratégia para atender a requisitos diversos de mercados em cadeias de suprimentos globais.

FIGURA 45

## Histórico da área total certificada estimada por sistema de certificação no setor [milhões de hectares]



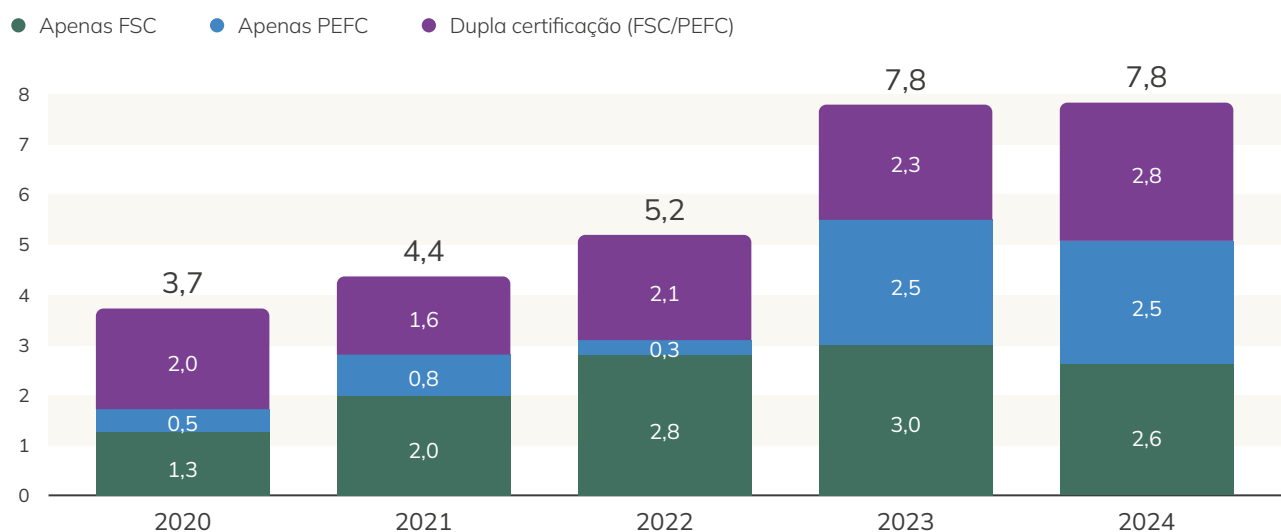
Fonte: FSC (2024), PEFC (2024) e pesquisa Ibb (2024) | Elaboração: ESG Tech

Considerando-se apenas a área plantada certificada, ou seja, apenas a área produtiva, o histórico apresentou um aumento consistente entre 2020 e 2023, passando de 3,7 milhões para 7,8 milhões de hectares, mantendo-se nesse patamar em 2024 (Figura 46). Isso representa uma ampliação de mais de 110% das áreas de plantios florestais certificados no período. A certificação PEFC foi a principal responsável

pela expansão, com crescimento de 0,5 milhão de hectares em 2020 para 2,5 milhões em 2024, um aumento de mais de cinco vezes. A dupla certificação (FSC/PEFC) também apresentou evolução contínua até 2024, alcançando 2,8 milhões de hectares. Já a certificação apenas pelo FSC atingiu 2,6 milhões de hectares em 2023, mas apresentou retração de 13% em 2024.

FIGURA 46

### Histórico da área plantada certificada estimada por sistema de certificação no setor [milhões de hectares]



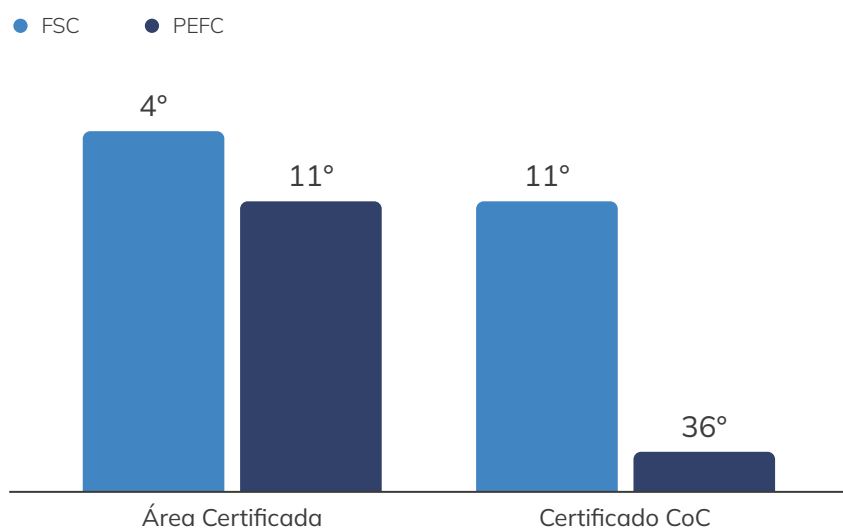
Fonte: FSC (2024), PEFC (2024) e pesquisa Iba (2024) | Elaboração: ESG Tech



O Brasil mantém seu destaque global na adoção das certificações, ocupando a 4ª posição em área certificada pelo FSC e a 11ª pelo PEFC, além de figurar entre os 11 primeiros em certificações de Cadeia de Custódia (CoC) no FSC e na 36ª posição na certificação PEFC (Figura 47).

FIGURA 47

## Posição do Brasil no ranking global de certificação FSC e PEFC



Fonte: FSC (2024), PEFC (2024) | Elaboração: ESG Tech

Observa-se, ainda, um movimento expressivo das empresas na busca por outras normas reconhecidas, com destaque para a ISO 9001 e ISO 14001, além de outras certificações voltadas à sustentabilidade e aos serviços ecossistêmicos.



FSC



# 90%

da energia consumida pelo setor é renovável

## Energia

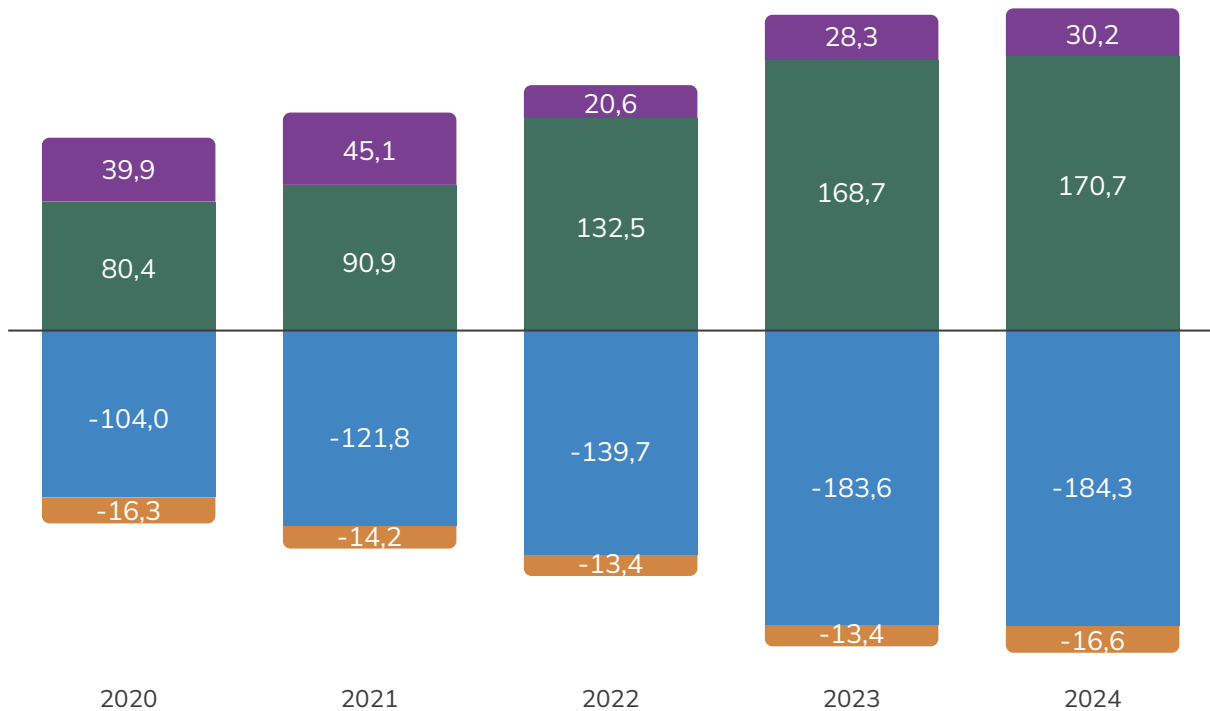
Uma frente imprescindível quando falamos de combate às mudanças climáticas é a da transição energética. Esse caminho consiste tanto nos investimentos em eficiência e circularidade, como também na priorização de energias limpas — e os dados do setor são bastante positivos nesse sentido.

Em 2024, o consumo de energia se manteve estável em relação a 2023, chegando a 184,3 milhões de GJ. A produção própria cresceu 1,2% e passou a representar 93% do consumo total. As compras de energia do grid aumentaram 6,9%, enquanto as vendas de excedentes ao grid cresceram 23,7% em relação ao ano anterior (Figura 48).

FIGURA 48

### Histórico do balanço energético das empresas de base florestal [Milhões de GJ]

● Produzida ● Comprada ● Consumida ● Vendida



Fonte: Ibá (2024) | Elaboração: ESG Tech

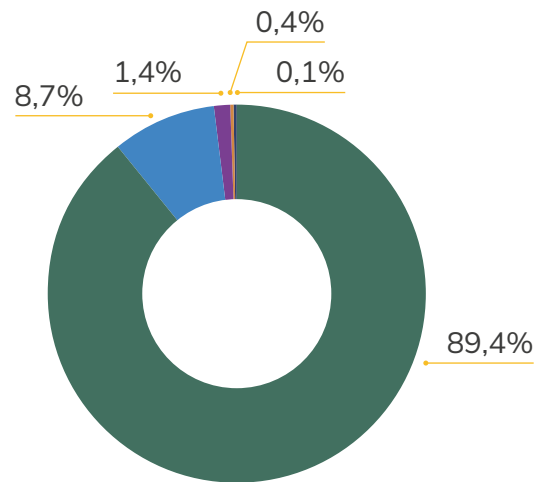
Constata-se que 90% do consumo de energia das empresas é verde, proveniente de fontes renováveis. Além disso, nas fábricas de celulose, praticamente 100% da autoprodução é renovável, originada de fontes como o licor preto e a biomassa florestal. Essa estratégia não apenas assegura a autossuficiência energética em grande parte das operações, como também contribui de forma relevante para o abastecimento da rede elétrica em diversos municípios (Figura 49).

Das fontes de energia para produção, 98,2% são renováveis, com o licor preto representando 89,4% desse total. Biomassa florestal contribui com 8,7%, enquanto outras fontes renováveis, como o metanol e o iodo desidratado do tratamento do efluente, correspondem a 0,1%. As fontes para geração de energia não renovável consistem em 1,4% de óleo combustível (BPF) e 0,4% de gás natural e óleo diesel.

FIGURA 49

## Fontes de produção de energia [%]

- Licor preto
- Biomassa florestal
- Óleo combustível (BPF)
- Gás natural e óleo diesel
- Outras fontes renováveis



Fonte: Ibá (2024) | Elaboração: ESG Tech



Irani



# Economia circular

As empresas do setor de árvores cultivadas adotam diversas práticas para otimizar o uso de recursos e minimizar descartes.

Tendo por base tais princípios, em 2024, os coprodutos mais representativos gerados pelo setor foram o licor preto, o cavaco e os materiais reciclados no geral, que representaram juntos uma quantidade ligeiramente superior a 80% do total de coprodutos gerados pelas empresas. A principal destinação para eles em 2024 foi a geração de energia (Tabela 1).

Outros destinos dados aos coprodutos pelas empresas foram reciclagem e/ou reutilização, utilização como corretivo e fertilizantes de solo, destinação para uso em outras indústrias, encaminhamento para logística reversa, entre outros.

TABELA 1

## Representatividade das destinações de resíduos [%]

Destinação dos coprodutos e sua representatividade	%
Geração de energia	69,525
Outros destinos	29,652
Encaminhado para aterros	0,820
Incineração	0,003

Fonte: Ibá (2024) | Elaboração: ESG Tech

Visando à destinação sustentável e ambientalmente adequada de resíduos e rejeitos, aproximadamente 57% das empresas do setor respondentes declararam implementar algum tipo de iniciativa Aterro Zero em 2024. Outras empresas ainda revelaram possuir metas para atingir o Aterro Zero em 2030. Tal iniciativa é pautada na análise do ciclo de vida de um material, com o objetivo de eliminar o desperdício nas diferentes etapas ao longo da cadeia (produção, consumo e descarte), garantindo, assim, a utilização do recurso pelo maior tempo possível.

No levantamento de 2024, algumas empresas declararam já possuir Certificação Lixo Zero.

De modo geral, as empresas respondentes declararam apostar em iniciativas pautadas pelos três Rs (reduzir, reutilizar e reciclar) para gerenciar seus resíduos, o que é corroborado pelo fato de menos de 1% dos coprodutos terminarem em aterros ou incineração.

Além das iniciativas de gerenciamento de resíduos, também foram mencionados o desenvolvimento de fornecedores que promovem destinações alternativas e sustentáveis, investimentos internos em manutenção e na produção focada na diminuição da geração de resíduos e ações para a promoção da circularidade.

## Reciclagem de aparas

O setor brasileiro de papel é um dos maiores recicladores do mundo. Além das ações de circularidade mencionadas anteriormente, outra prática adotada há anos pelas empresas do ramo para reduzir custos, evitar desperdícios e diminuir o impacto ambiental é a reciclagem de aparas (Figura 50). Em 2024, o índice de reciclagem de aparas foi de 59,1%, sendo um dos maiores do mundo.



**59,1%**

do papel é reciclado no Brasil, um dos maiores índices do mundo

# Relação com Comunidades

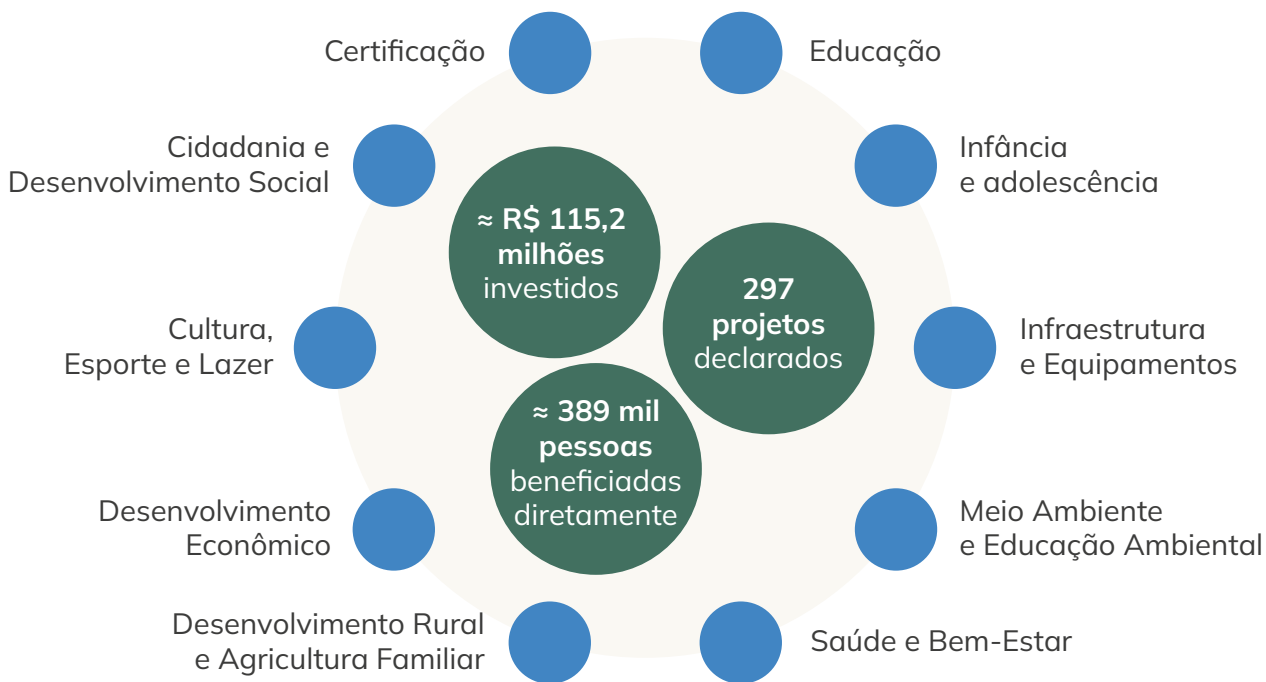
O relacionamento e engajamento das empresas com as comunidades locais e outras partes interessadas são essenciais para criar um ciclo positivo de confiança e colaboração, que gera desenvolvimento territorial e previne riscos e conflitos.

Isso necessariamente passa por dialogar para compreender e acolher as demandas, integrar as percepções e mapear oportunidades de melhoria. Todas as empresas respondentes da pesquisa declararam possuir algum mecanismo formal para viabilizar tal interação.

A maioria das empresas associadas à Ibá conduziu projetos ou programas de desenvolvimento socioeconômico e ambiental junto às comunidades locais, tradicionais ou povos indígenas em 2024.

FIGURA 50

## Áreas abrangidas pelos investimentos em projetos socioambientais em 2024



Fonte: Ibá (2024) | Elaboração ESG Tech

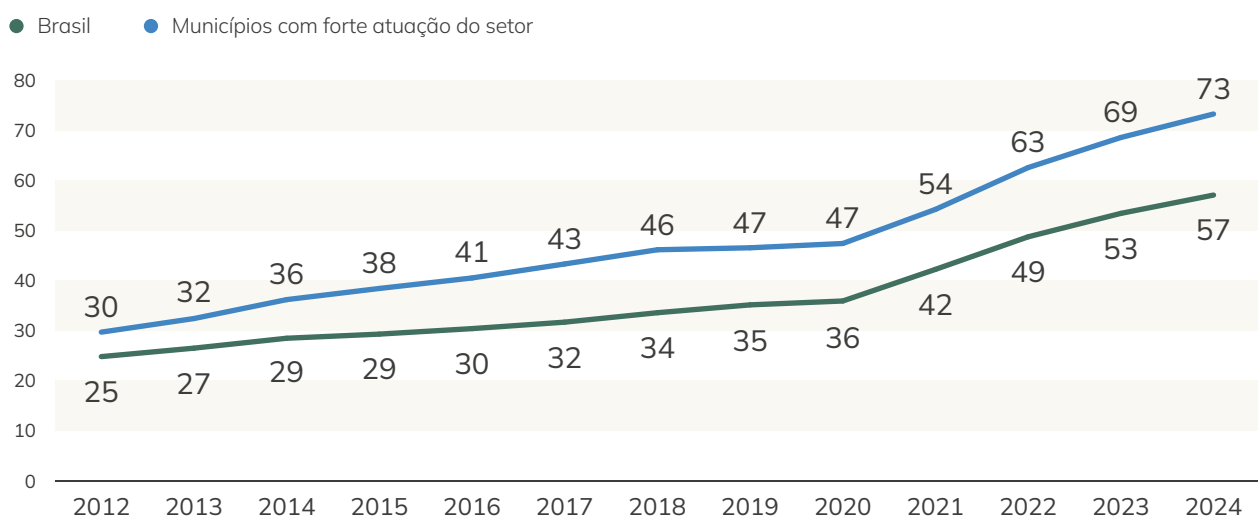


Suzano

Nos últimos dez anos, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios que integram a cadeia produtiva da Iba tem se mantido, em média, 29% acima da média nacional. Em 2024, enquanto o PIB per capita nacional era de aproximadamente R\$ 57 mil, nos municípios analisados esse valor chegava a R\$ 73 mil (Figura 51).

FIGURA 51

## Evolução do PIB per capita [Mil R\$]



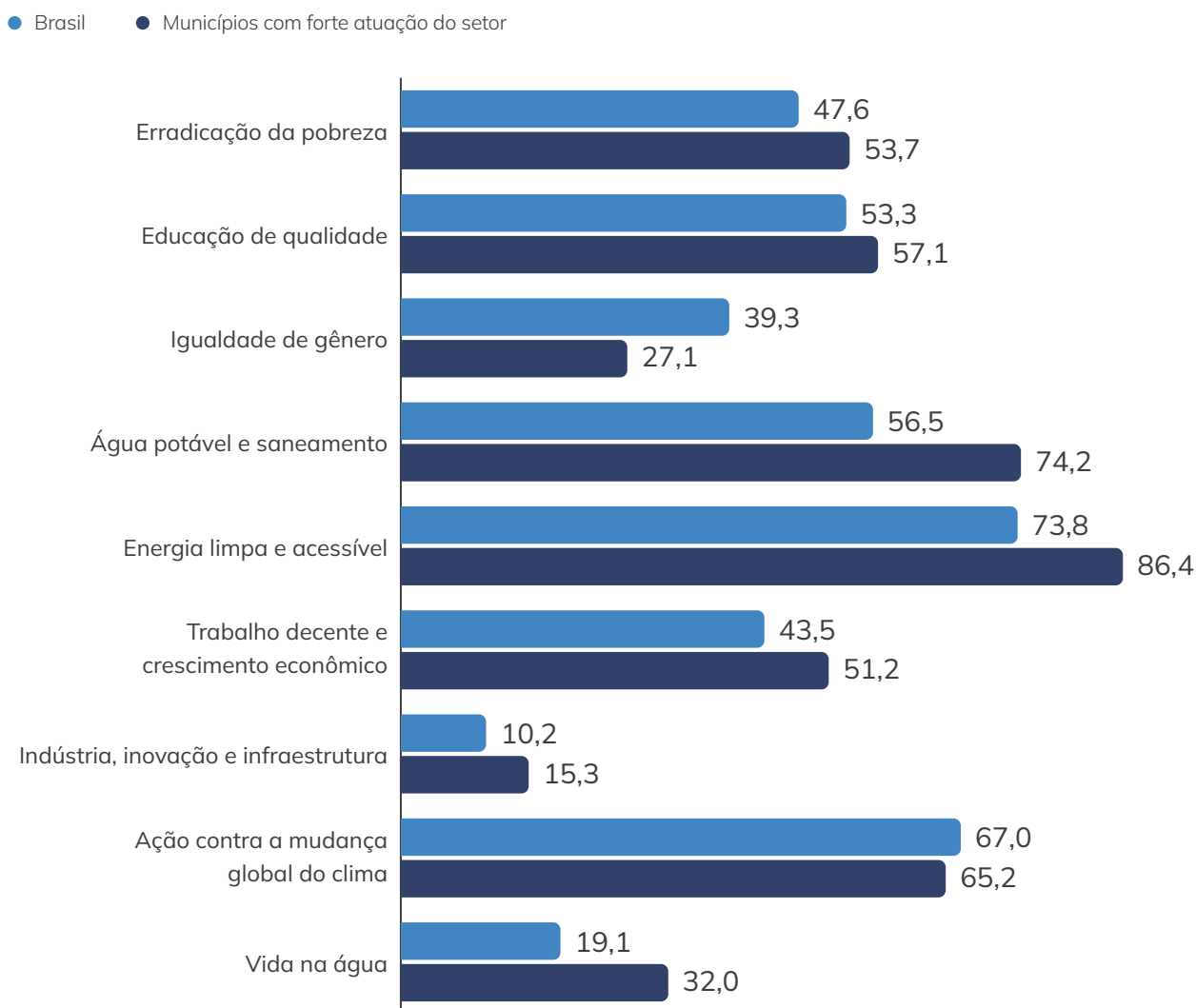
Fonte: IBGE (2024) | Elaboração ESG Tech | Nota: Valores estimados para os municípios IBA

Em 2024, os municípios onde as associadas da Iba estão presentes apresentaram uma média de 50,2 pontos no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), valor 7,5% superior à média nacional, que foi de 46,7 pontos. Esse índice considera os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Essas localidades superaram a média nacional em 12 dos ODS. Entre os destaques estão os objetivos relacionados à água potável e saneamento, energia limpa e acessível, vida na água, trabalho decente e crescimento econômico (Figura 52).

FIGURA 52

## Comparação de alguns ODS'S do IDSC [Pontos]



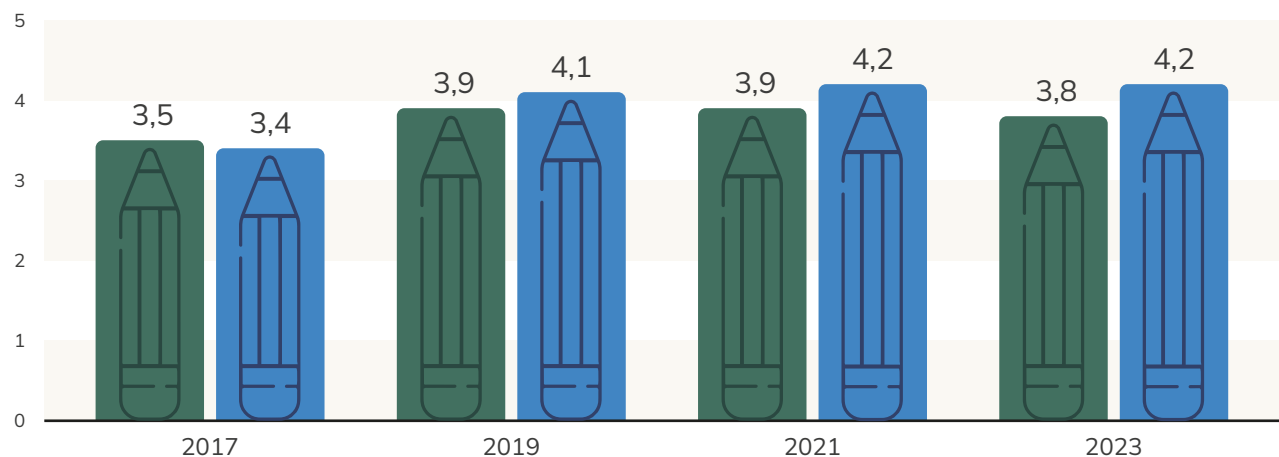
Fonte: ICS & SDSN (2024) | Elaboração ESG Tech

Considerando o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb), os municípios da cadeia Ibá apresentam desempenho superior à média nacional, com uma performance 10% acima (Figura 53). O indicador de desenvolvimento da educação é essencial para medir o acesso à educação de qualidade, a permanência dos alunos nas escolas e o avanço no aprendizado — fatores decisivos para o progresso social e econômico das comunidades.

FIGURA 53

## Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB

● Brasil ● Municípios com forte atuação do setor



Fonte: MEC/INEP (2024) | Elaboração: ESG Tech Nota: Segundo o IDEB, em 2021, os municípios Cáceres (MT), Eunápolis (BA), Luís Antônio (SP), Água Clara (MS) e Ribas do Rio Pardo (MS) não continham informação, pois o número de participantes no SAEB era insuficiente para que os resultados fossem divulgados, assim como Água Clara (MS) em 2023. IDEB = Taxa de Aprovação\*Nota Média Padronizada do SAEB.



Melhoramentos

# Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

O respeito e a promoção dos Direitos Humanos são pilares inegociáveis da atuação empresarial responsável. O setor de árvores cultivadas reconhece que suas atividades, direta ou indiretamente, podem impactar a vida de colaboradores, comunidades, parceiros comerciais e outros públicos, e, por isso, adota uma abordagem proativa e preventiva na gestão desses temas.

Em 2024, 90% das empresas que participaram da pesquisa declararam realizar algum tipo de treinamento e/ou campanha sobre direitos humanos. As principais temáticas abordadas foram saúde e segurança ocupacional, assédio moral, assédio sexual, além de carga de trabalho, saúde mental e ambiente saudável.

Dentro desse compromisso mais amplo com os Direitos Humanos, a promoção da Diversidade e Inclusão ocupa lugar central. Inovação,

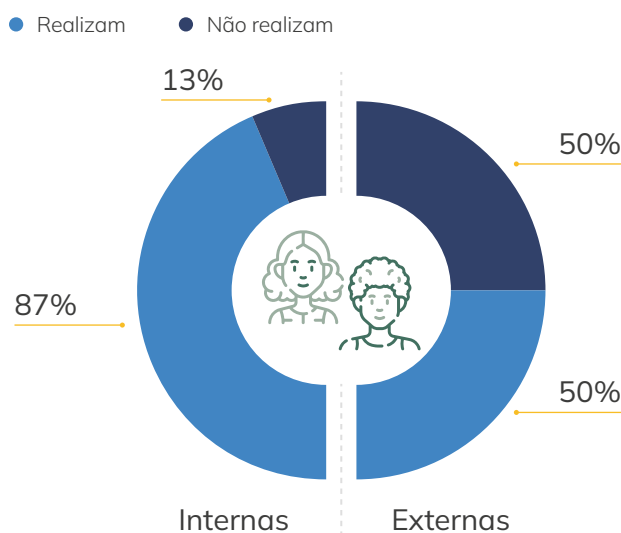
criatividade, engajamento e produtividade são aspectos de extrema importância para as empresas. Tais aspectos são potencializados em culturas corporativas que ofertam oportunidades igualitárias e que respeitam as individualidades de cada colaborador, fazendo com que eles se sintam, de fato, parte integrante do ambiente.

Valorizando essa perspectiva, cerca de 87% das empresas respondentes alegaram ter implementado algum tipo de iniciativa interna relacionada à diversidade e inclusão em 2024, como treinamentos, capacitações, processos seletivos diversos e grupos de diversidade.

Entre as empresas com iniciativas internas, 96% afirmaram que as ações são conduzidas no nível hierárquico operacional, enquanto 92% relataram adotar medidas também nos níveis gerencial e de diretoria (Figura 54).

FIGURA 54

## Empresas que realizam iniciativas internas e externas de diversidade e inclusão



Fonte: Ibá (2024) | Elaboração ESG Tech

Os grupos de diversidade abrangidos por essas iniciativas internas são, predominantemente, gênero, raça/etnia, seguidos por diversidade geracional, orientação sexual (LGBTQIAP+) e pessoas com deficiência.

Além das iniciativas internas, em 2024, metade das empresas que participaram da pesquisa Ibmá declarou também engajar-se em iniciativas externas relacionadas à agenda de diversidade e inclusão, tais como o Movimento Mulher 360, Rede Mulher Florestal e a Coalizão Empresarial para Equidade.

Já 97% declararam ter grupos diversos (incluindo mulheres, indígenas, negros, pessoas com deficiência, entre outros) em cargos de liderança (gerência, diretoria e CEO). A maioria dessas empresas (~82% delas) afirmou que até 30% dos cargos de liderança existentes eram ocupados por pessoas pertencentes a tais grupos em 2024.

## Governança empresarial

Estruturada sobre pilares como transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, a governança é fundamental para o bom funcionamento das empresas, especialmente em contextos de crescente exigência por integridade e responsabilidade social.

Uma governança corporativa sólida fortalece a tomada de decisão, mitiga riscos, promove a responsabilidade e aumenta a confiança dos investidores e do mercado.

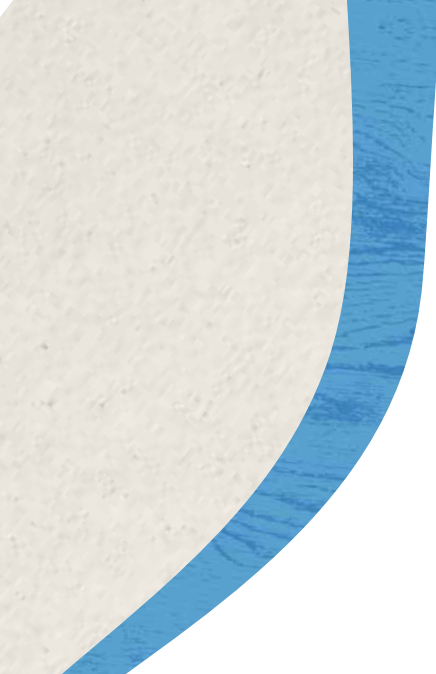
Uma boa governança passa pela definição de políticas e códigos publicamente disponíveis ou internos. Em 2024, todas as empresas respondentes à pesquisa relataram abordar os temas transparência, ética e integridade em suas políticas e códigos, seguidos de temas como saúde e segurança, compliance e anticorrupção, meio ambiente e gestão de impactos, direitos humanos, diversidade e inclusão e mudanças climáticas.



# 97%

declaram ter grupos diversos em cargos de liderança





A governança empresarial também passa pela definição de uma estratégia de sustentabilidade robusta, embasada em um entendimento claro dos impactos da empresa e das expectativas de seus públicos de relacionamento. Em 2024, 74% das empresas que participaram da pesquisa relataram possuir uma estratégia de sustentabilidade aprovada pela liderança e com métricas para acompanhar a evolução no seu desempenho.

Entre os principais temas para os quais as empresas declararam possuir metas atreladas estão gestão da água, gestão de resíduos, saúde e segurança, gestão de energia, diversidade e inclusão e biodiversidade (Tabela 2).

TABELA 2

## Empresas com metas atreladas a temas ESG, por categoria

Temas ESG	% de empresas
Gestão de água	90
Gestão de resíduos	79
Saúde e Segurança	69
Gestão de energia	66
Diversidade e Inclusão	62
Biodiversidade	55
Capital Humano (contratação e retenção de talentos, gestão de turnover)	45
Desenvolvimento territorial e socioeconômico	45
Ética, integridade e transparência	41
Engajamento com stakeholders	38
Gestão da cadeia de valor (clientes e/ou fornecedores)	38
Direitos Humanos	31
Tecnologia e Inovação	31
Acesso a financiamento sustentável	10



TTG Brasil

Fonte: Ibrá (2024) | Elaboração: ESG Tech

No entanto, para que os pilares ESG estejam realmente integrados aos negócios desenvolvidos pela organização, é fundamental que a liderança esteja envolvida com esses princípios. Uma maneira eficiente para que esse processo ocorra é por meio de metas ESG atreladas à remuneração variável. Nesse quesito, em 2024, 40% das empresas respondentes revelaram adotar tais metas para a alta liderança.

O relatório de sustentabilidade é uma das principais ferramentas de comunicação e prestação de contas nesse processo. Mais do que um instrumento de reporte, ele reflete o compromisso da organização com a melhoria contínua, o diálogo com a sociedade e o fortalecimento da confiança junto aos seus públicos. Nesse quesito, 81% das empresas

respondentes declararam possuir algum tipo de reporte público que contemple temas ESG.

Ainda, 81% das empresas respondentes relataram utilizar algum tipo de padrão de sustentabilidade para elaborar seus relatos e guiar sua estratégia de sustentabilidade. Os três principais padrões adotados pelas empresas em 2024 foram o GHG Protocol, utilizado para elaborar inventários de Gases do Efeito Estufa; o GRI (Global Reporting Initiative), usado para elaborar os relatórios de sustentabilidade em si; e o SASB (Sustainability Accounting Standards Board), padrão de reporte para investidores.

A partir da integração entre governança, estratégia e reporte, a empresa consolida sua atuação responsável, alinhada a padrões internacionais e

às demandas de um mundo em transformação.

## ESG na cadeia de fornecimento

Com práticas estruturadas de seleção, avaliação e engajamento, as empresas do setor buscam construir uma cadeia de suprimentos ética, resiliente e alinhada aos seus valores e padrões de sustentabilidade. Em 2024, 84% das empresas respondentes da pesquisa Ibm relataram exigir de seus fornecedores o cumprimento de critérios ESG mais robustos do que a simples conformidade legal.

A responsabilidade sobre os impactos indiretos causados ao longo da cadeia produtiva exige uma abordagem cada vez mais preventiva, colaborativa e transparente. As três principais ações junto aos fornecedores para garantir o cumprimento dos critérios ESG foram monitoramentos periódicos da conformidade a partir de análise documental (adotados por todas as empresas respondentes), monitoramentos periódicos da conformidade com inspeções *in loco* (adotados por 54% das empresas), e, por fim, monitoramento periódico de conformidade baseado em risco (adotado por 50% das empresas).



Melhoramentos



# 83%

investiram recursos  
na área ambiental

## Finanças Sustentáveis

As finanças verdes são um dos pilares crucial para a transição rumo a economia de baixo carbono e a um desenvolvimento econômico que respeite os limites ambientais e sociais de nosso planeta.

Segundo histórico da Febraban (2023), no período de 2015 a 2022, o setor de papel e celulose foi líder em volume financeiro de operações rotuladas no Brasil, com representatividade de 24%, demonstrando assim sua relevância na temática “títulos verdes”.

Em 2024, 19% das empresas associadas que participaram deste levantamento relataram emitir títulos, debêntures (dívidas) e/ou financiamentos sustentáveis. Das empresas que realizaram financiamento sustentável no referido ano, todas investiram o recurso captado na área operacional, cerca de 83% investiram o recurso na área ambiental e cerca de 17% investiram na área social.

## Mercado de carbono

Um instrumento econômico que pode desempenhar papel relevante no combate à mudança do clima é o mercado de carbono. Esse mercado é centrado nos créditos de carbono, que representam a redução ou remoção de uma tonelada de emissões de dióxido de carbono equivalente (tCO<sub>2</sub>eq), baseadas em projetos. O Brasil adotou em 2024 o seu mercado regulado de carbono (Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões - SBCE) com a aprovação da Lei nº 15.042/2024, mas a operacionalização desse mercado ainda depende da regulamentação da lei.

O setor já vem atuando, porém, no âmbito do mercado voluntário, com a implantação de projetos de geração de créditos de carbono, seja em atividades ligadas às remoções florestais, conhecidas pela sigla em inglês ARR (Afforestation, Reforestation and Revegetation), seja em atividades ligadas a reduções de emissões, o que pode ser feito em etapas do processo industrial, por exemplo.

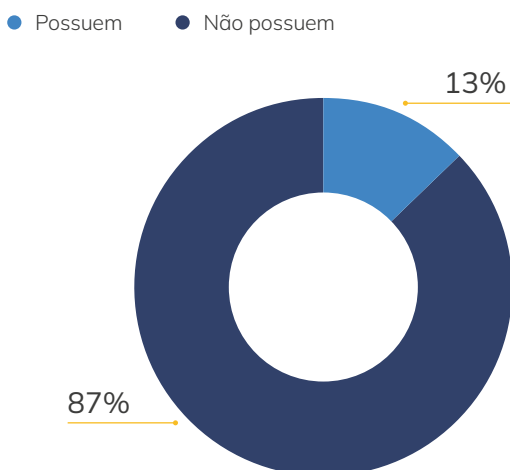


Ibá

Em 2024, quatro empresas (o que corresponde a cerca de 13% das empresas associadas participantes da pesquisa Ibá) declararam possuir projetos para geração de créditos de carbono a partir de remoções ou reduções verificadas de emissões para comercializar no mercado voluntário (Figura 55).

FIGURA 55

Empresas que possuem projetos para geração de créditos de carbono a partir das Reduções Verificadas de Emissões para comercializar no mercado voluntário [%]



Fonte: Ibá (2024) | Elaboração ESG Tech





**05**

**SÉRIES  
HISTÓRICAS**

# 5. SÉRIES HISTÓRICAS

TABELA 3

Histórico da área cultivada com árvores (total), 2014-2024 [ hectares ]

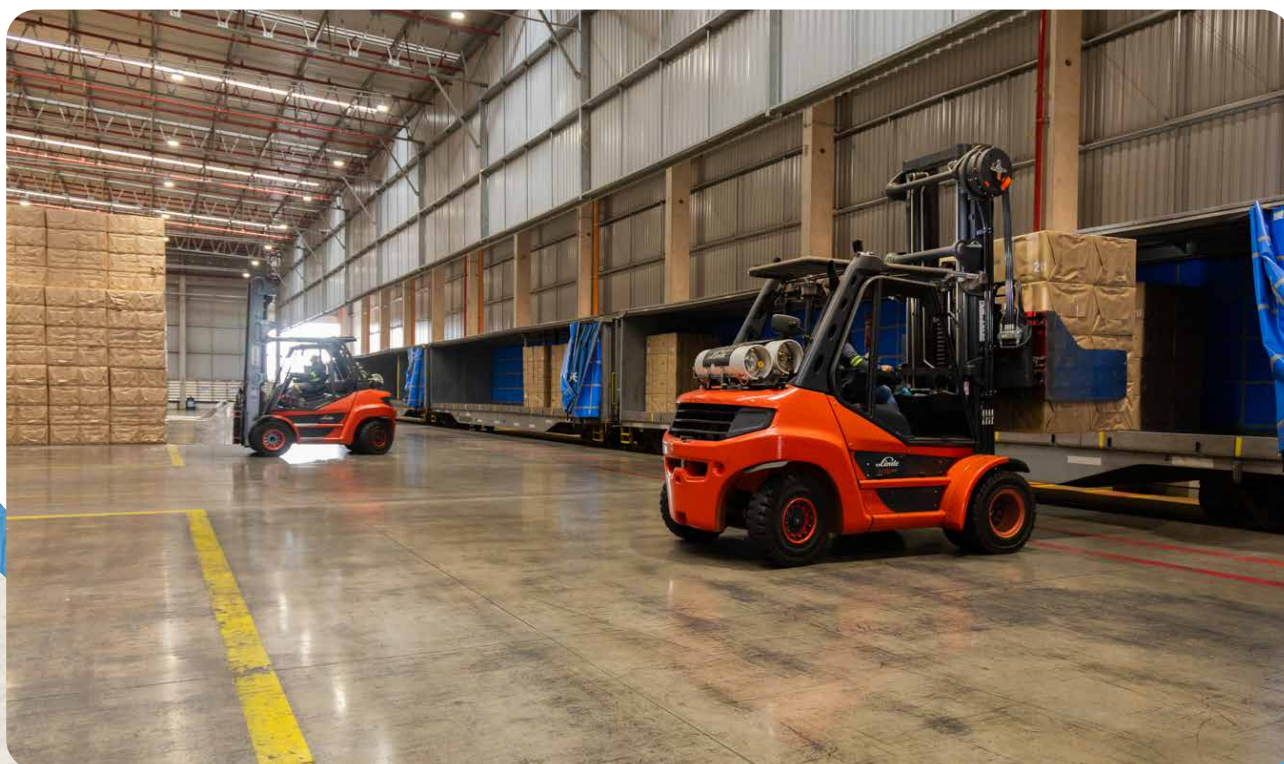
Estado	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
RO					26.318	27.319	8.822	8.822	12.153	12.405	12.666
AC							967	967	23	164	473
AM							382	382	362	390	390
RR					21.557	30.000	23.079	23.079	23.003	22.522	23.215
PA	197.478	203.750	208.129	211.008	212.957	212.436	193.602	193.602	197.717	208.132	203.618
AP	61.961	64.962	66.962	67.826	67.826	67.826	92.217	92.217	86.539	85.668	87.348
TO	161.870	162.508	163.106	164.751	156.461	156.432	103.766	106.923	106.545	109.186	109.340
<b>Norte</b>	<b>421.309</b>	<b>431.220</b>	<b>438.197</b>	<b>443.585</b>	<b>485.119</b>	<b>494.013</b>	<b>422.835</b>	<b>425.992</b>	<b>426.342</b>	<b>438.468</b>	<b>437.050</b>
MA	211.334	210.496	221.859	228.801	225.052	237.859	279.238	297.213	301.181	302.376	308.809
PI	31.212	29.333	26.068	25.675	25.675	25.281	34.098	32.159	32.587	32.321	34.286
CE					650	867	342	342	21	656	876
RN							44	44	44	44	44
PB					5.614	6.109	82	82	144	143	143
PE					4.060	4.873	961	961	1.337	1.421	1.343
AL					21.000	21.512	13.863	13.863	16.997	16.970	17.535
SE					6.179	6.024	3.381	3.381	3.601	3.904	4.595
BA	671.307	651.761	649.570	646.152	593.404	599.562	639.707	661.608	664.415	656.809	659.321
<b>Nordeste</b>	<b>913.853</b>	<b>891.590</b>	<b>897.497</b>	<b>900.628</b>	<b>881.634</b>	<b>902.087</b>	<b>971.716</b>	<b>1.009.653</b>	<b>1.020.326</b>	<b>1.014.643</b>	<b>1.026.953</b>

Estado	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MG	1.445.219	1.437.997	1.430.125	1.421.702	2.020.786	2.306.205	2.305.918	2.305.582	2.265.929	2.262.331	2.283.284
ES	246.441	244.935	251.278	251.600	231.073	231.421	270.631	279.821	274.535	280.604	280.169
RJ					30.574	29.764	29.903	30.325	29.632	28.873	28.202
SP	1.190.329	1.190.903	1.158.859	1.149.884	1.148.089	1.629.768	1.221.441	1.263.620	1.283.267	1.280.853	1.289.807
<b>Sudeste</b>	<b>2.881.989</b>	<b>2.873.835</b>	<b>2.840.262</b>	<b>2.823.186</b>	<b>3.430.522</b>	<b>4.197.158</b>	<b>3.827.893</b>	<b>3.879.348</b>	<b>3.853.364</b>	<b>3.852.660</b>	<b>3.881.463</b>
PR	914.113	972.273	972.173	976.064	1.066.479	1.008.990	1.165.490	1.177.596	1.164.920	1.159.951	1.168.015
SC	660.751	665.521	668.218	666.555	664.238	642.310	1.004.844	1.031.694	1.025.014	1.050.326	1.044.172
RS	597.302	596.626	593.244	589.449	780.900	828.457	915.552	934.608	931.479	974.006	990.470
<b>Sul</b>	<b>2.172.166</b>	<b>2.234.420</b>	<b>2.233.635</b>	<b>2.232.068</b>	<b>2.511.617</b>	<b>2.479.757</b>	<b>3.085.886</b>	<b>3.143.898</b>	<b>3.121.413</b>	<b>3.184.283</b>	<b>3.202.658</b>
MS	833.834	855.323	906.077	930.016	1.104.717	1.125.435	1.052.720	1.073.523	1.134.478	1.355.445	1.569.931
MT	300.339	298.391	297.668	294.098	258.805	260.032	199.235	207.832	207.745	210.971	231.274
GO	138.384	140.770	141.606	141.606	178.425	169.094	189.179	191.528	181.962	172.361	170.993
DF					4.143	3.685	2.085	2.085			
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.272.557</b>	<b>1.294.484</b>	<b>1.345.351</b>	<b>1.365.720</b>	<b>1.546.090</b>	<b>1.558.246</b>	<b>1.443.219</b>	<b>1.474.968</b>	<b>1.524.184</b>	<b>1.738.777</b>	<b>1.972.199</b>
<b>Outros</b>	<b>74.297</b>	<b>75.498</b>	<b>75.379</b>	<b>75.023</b>							
<b>Brasil</b>	<b>7.736.171</b>	<b>7.801.047</b>	<b>7.830.321</b>	<b>7.840.210</b>	<b>8.854.982</b>	<b>9.631.261</b>	<b>9.751.549</b>	<b>9.933.859</b>	<b>9.945.629</b>	<b>10.228.830</b>	<b>10.520.322</b>

TABELA 5

## Histórico da área cultivada com árvores de eucalipto, 2014-2024 [ hectares ]

Estado	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MG	1.400.232	1.395.032	1.390.032	1.381.652	1.970.063	2.231.754	2.233.762	2.236.660	2.201.801	2.200.351	2.210.212
SP	976.186	976.613	946.124	937.138	1.035.874	1.417.708	945.114	981.315	999.987	997.543	1.002.923
MS	803.699	826.031	877.795	901.734	1.093.805	1.111.737	1.022.521	1.042.112	1.110.484	1.329.132	1.515.250
BA	630.808	614.390	612.199	608.781	585.258	589.336	637.765	648.143	650.332	643.094	639.480
RS	309.125	308.515	308.178	309.602	426.371	456.001	581.338	592.365	589.674	616.976	631.805
ES	228.781	227.222	233.760	234.082	225.520	225.311	260.170	264.094	258.533	263.946	262.549
PR	224.089	285.125	294.050	295.520	255.955	271.042	448.818	449.722	442.222	438.721	459.590
MA	211.334	210.496	221.859	228.801	200.612	199.911	268.912	286.931	290.846	290.076	301.717
MT	187.090	185.219	185.219	181.515	187.947	188.838	120.489	127.319	130.003	128.057	145.087
PA	125.110	130.431	133.996	135.843	151.888	154.402	167.354	167.354	166.215	175.125	171.481
GO	124.297	127.201	127.201	127.201	127.201	159.943	161.940	163.129	154.380	143.180	139.090
TO	115.564	116.365	116.798	118.443	149.886	149.291	98.988	101.669	100.477	101.625	101.152
SC	112.944	116.250	116.240	114.513	219.199	255.682	307.229	316.137	317.724	326.134	325.423
AM	60.025	63.026	65.026	67.826	67.826	67.826	68.462	68.462	362	389	390
Outros	49.369	48.691	45.307	44.558	87.983	89.291	84.395	82.736	172.060	170.930	175.536
<b>Total</b>	<b>5.558.653</b>	<b>5.630.607</b>	<b>5.673.784</b>	<b>5.687.209</b>	<b>6.785.388</b>	<b>7.568.073</b>	<b>7.407.257</b>	<b>7.528.148</b>	<b>7.585.100</b>	<b>7.825.282</b>	<b>8.081.687</b>



LD CELULOSE

TABELA 6

## Histórico da área cultivada com árvores de pinus, 2014-2024 [ hectares ]

Estado	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PR	673.769	670.906	661.684	661.684	789.194	733.200	704.177	713.769	713.524	710.837	689.715
SC	541.162	542.662	545.453	545.453	445.009	386.628	696.130	713.134	702.816	719.199	713.583
RS	184.585	184.603	182.508	182.508	264.725	281.548	291.589	289.354	282.842	286.922	283.982
SP	123.996	124.222	122.667	122.667	79.041	184.135	148.609	151.414	151.699	153.051	154.224
MG	39.674	37.636	34.764	34.764	50.295	74.451	40.311	38.445	36.778	34.211	33.752
GO	9.087	8.569	8.500	8.500	8.500	6.771	6.547	6.661	6.522	6.238	6.233
MS	7.135	6.292	5.282	5.282	2.574	4.652	8.194	6.637	4.179	3.733	3.377
Outros	9.589	6.349	6.319	6.319	3.024	2.585	10.523	10.641	10.749	10.705	10.149
<b>Total</b>	<b>1.588.997</b>	<b>1.581.239</b>	<b>1.567.177</b>	<b>1.567.177</b>	<b>1.642.362</b>	<b>1.673.970</b>	<b>1.906.080</b>	<b>1.930.055</b>	<b>1.909.109</b>	<b>1.924.894</b>	<b>1.895.015</b>

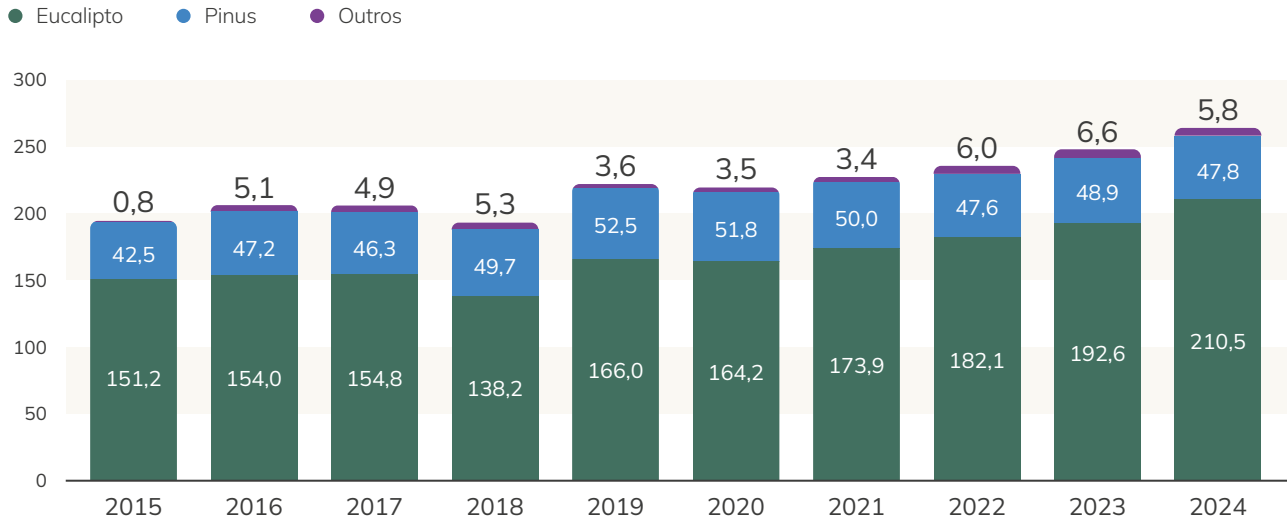
TABELA 7

## Histórico da área cultivada com árvores de outras espécies, 2015-2024 [ hectares ]

Estado	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
RS	103.508	102.558	97.339	89.804	90.907	42.625	52.889	58.963	70.108	74.208
MT	113.172	112.449	112.583	70.858	71.194	77.964	79.733	60.304	82.193	79.262
PA	73.319	74.133	75.165	61.069	58.034	26.220	26.220	30.415	32.972	31.730
SP	90.068	90.068	90.079	33.174	27.926	127.718	130.891	8.468	130.259	130.960
PR	16.242	16.439	18.860	21.330	4.749	12.494	14.105	8.703	10.393	11.053
BA	34.000	34.000	34.000	8.146	10.226	1.907	13.431	1.660	13.673	13.587
TO	45.878	45.878	45.878	6.575	7.141	4.777	5.254	2.259	7.561	8.019
ES	15.000	15.000	15.000	5.553	6.110	8.758	13.904	1.035	14.675	15.215
GO	5.000	5.905	5.905	42.724	2.380	20.693	21.738	1.273	22.943	23.726
MS	23.000	23.000	23.000	8.339	9.045	22.005	24.774	541	22.580	23.441
MG	5.329	5.329	5.286	429	0	31.844	30.478	8.596	27.769	29.439
Outros	64.686	64.602	62.730	79.233	101.507	61.205	62.241	38.788	43.528	37.316
<b>Total</b>	<b>589.202</b>	<b>589.361</b>	<b>585.825</b>	<b>427.234</b>	<b>389.219</b>	<b>438.210</b>	<b>475.658</b>	<b>221.005</b>	<b>478.654</b>	<b>477.956</b>

FIGURA 56

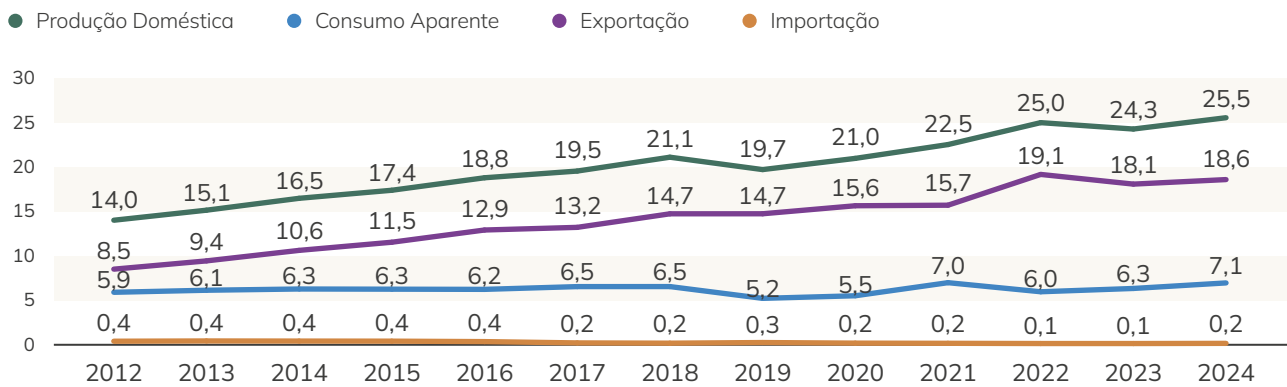
## Histórico do consumo de madeira para uso industrial, 2015-2024 [Milhões de m³]



Fonte: Poyry e Ibá até 2018 | FGV IBRE e Ibá 2019-2021 | IBGE em 2022 a 2024 | Elaboração: ESG Tech

FIGURA 57

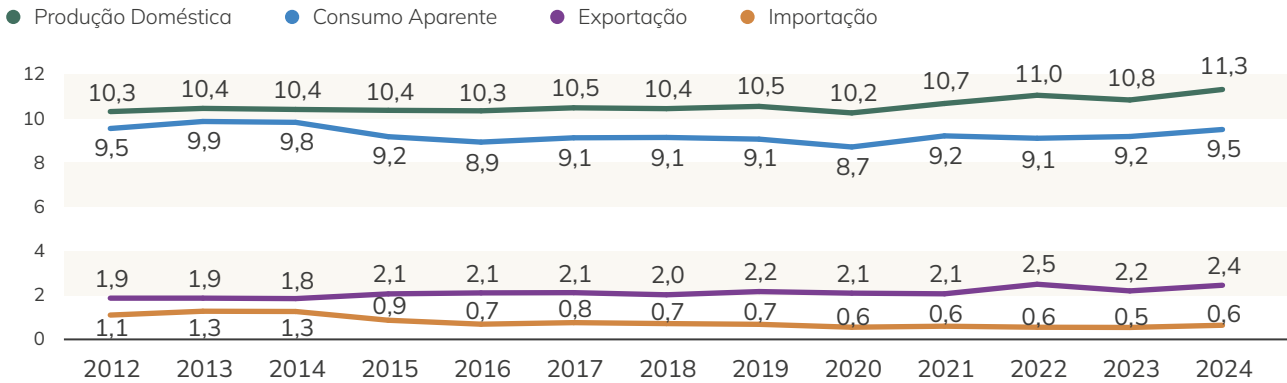
## Produção e consumo de celulose no Brasil, 2012-2024 [Milhões de toneladas]



Fonte: Poyry e Ibá até 2018 | FGV IBRE e Ibá 2019-2021 | IBA 2022 até 2024 | Elaboração: ESG Tech

FIGURA 58

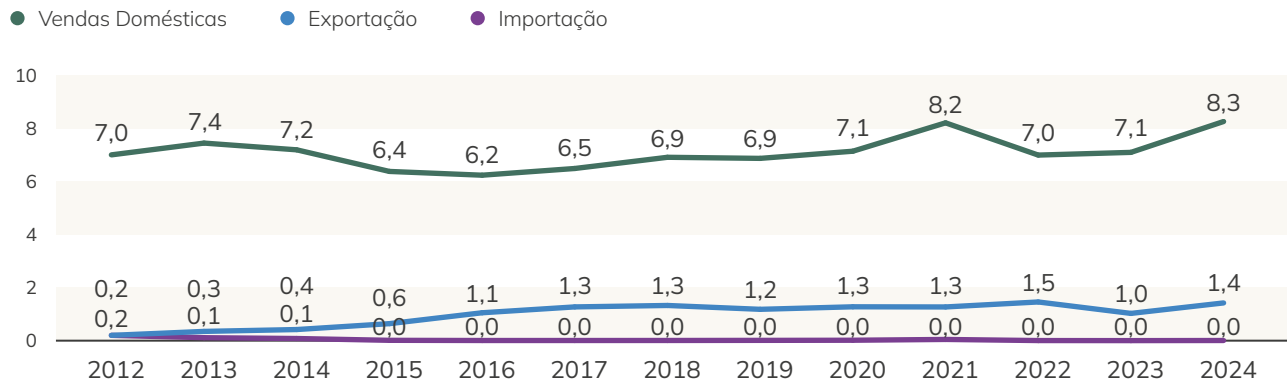
## Produção e consumo de papel no Brasil, 2012-2024 [Milhões de toneladas]



Fonte: Poyry e Ibá até 2018 | FGV IBRE e Ibá 2019-2021 | IBA 2022 até 2024 | Elaboração: ESG Tech

FIGURA 59

## Produção e consumo de painéis de madeira reconstituída no Brasil, 2012-2024 [Milhões de m³]



Fonte: Poyry e Ibá até 2018 | FGV IBRE e Ibá 2019-2021 | IBA 2022 até 2024 | Elaboração: ESG Tech

FIGURA 60

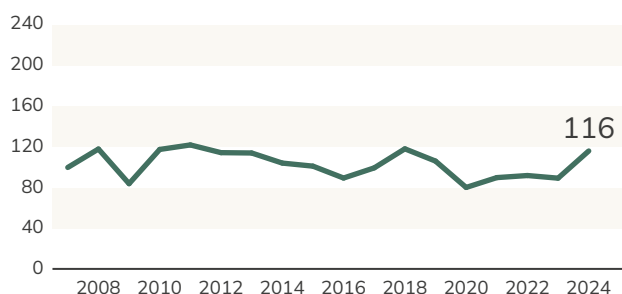
## Produção e consumo de pisos laminados no Brasil, 2012-2024 [Milhões de m²]



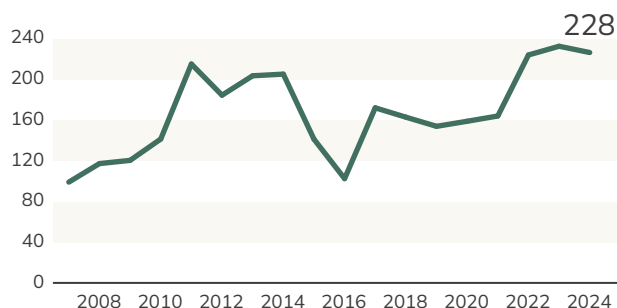
Fonte: Poyry e Ibá até 2018 | FGV IBRE e Ibá 2019-2021 | IBA 2022 até 2024 | Elaboração: ESG Tech

## Índices de preços nominais e produtos industriais, 2007-2024 [2007 = 100]

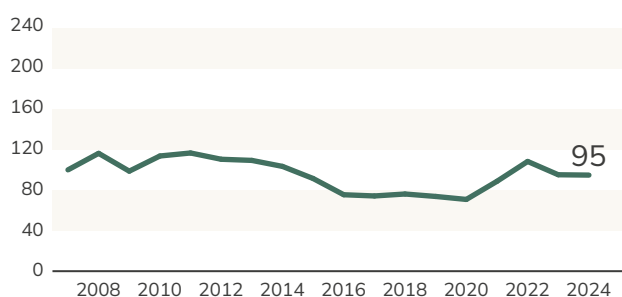
### Celulose



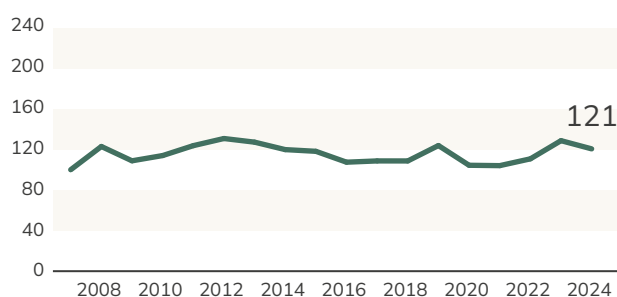
### Carvão vegetal



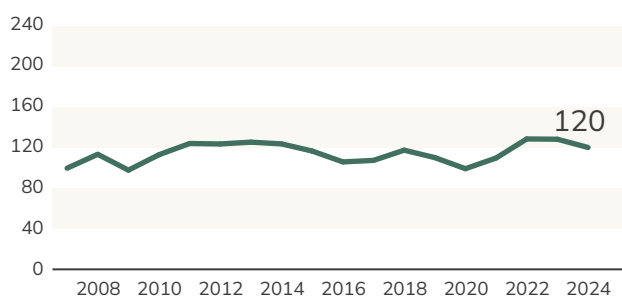
### Painéis



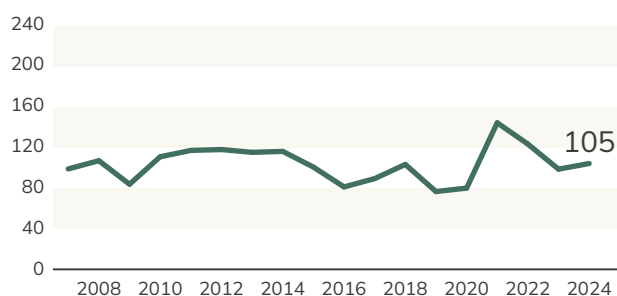
### Cavaco



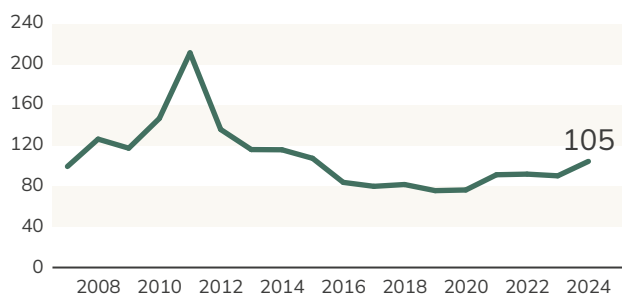
### Papel



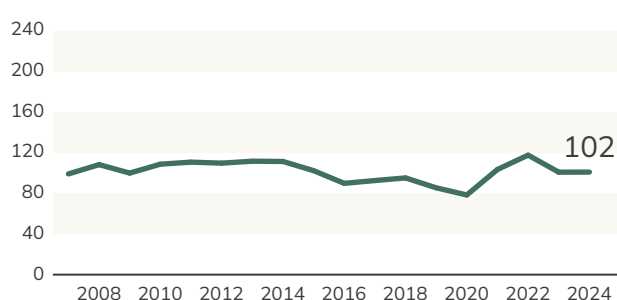
### Compensados



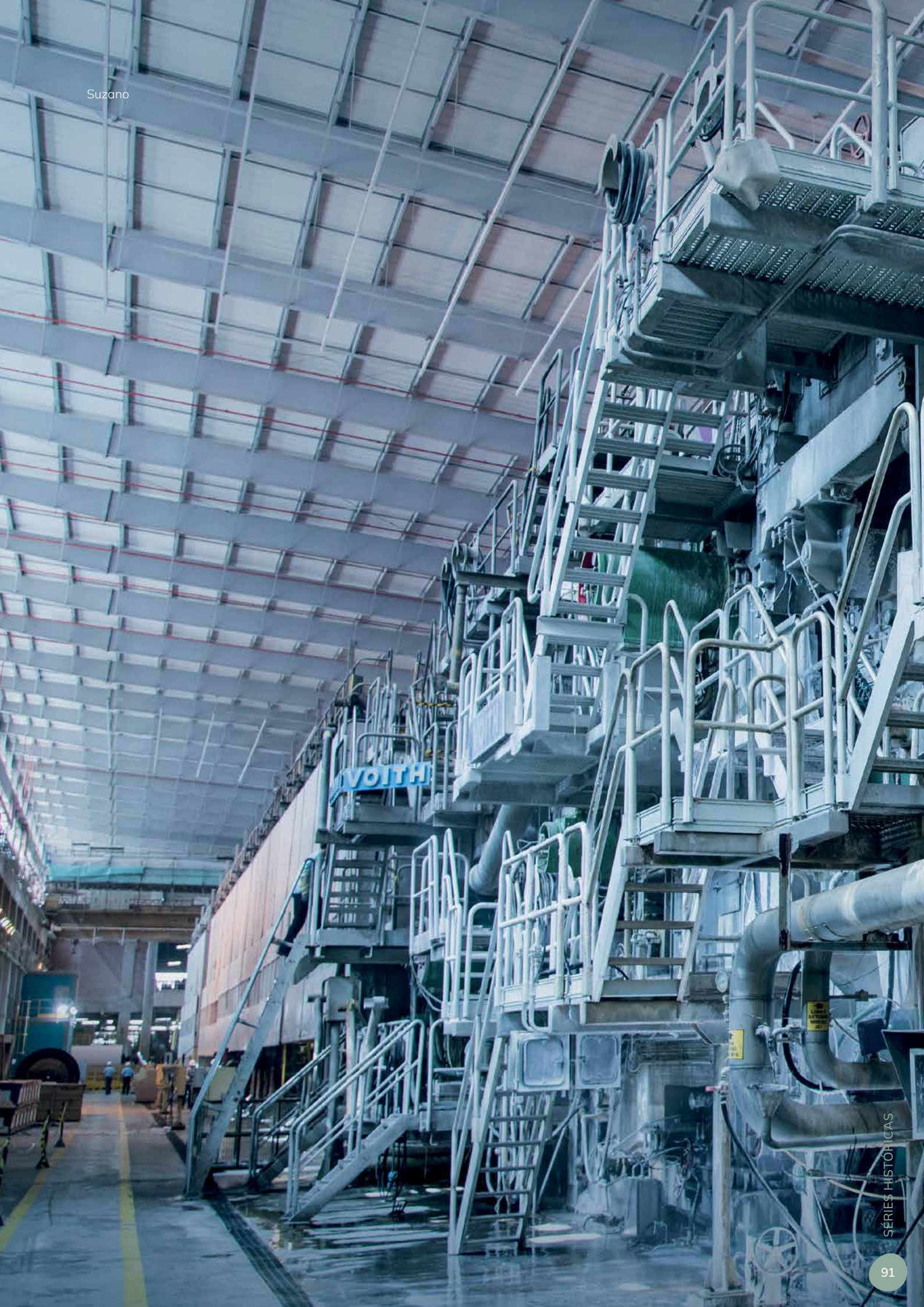
### Laminados



### Serrados



Fonte: ComexStat (2007 até 2024)| Elaboração: ESG Tech



Irani





**06**

**NOTAS  
METODOLÓGICAS**

# 6. NOTAS METODOLÓGICAS

## Indicador de Custo

Na elaboração do índice de custos para o setor florestal, adotou-se uma abordagem metodológica estruturada, visando capturar as complexidades inerentes aos custos operacionais do setor.

Os custos foram categorizados em quatro áreas-chave: silvicultura, colheita, transporte e custo industrial, em que todos os custos foram analisados na base necessária para produção de 1m<sup>3</sup> de produto. Dentro de cada atividade, os seguintes custos foram contemplados, considerando o impacto relativo de cada componente no custo total de produção, a partir das contribuições proporcionais de cada variável:

- Silvicultura: mão de obra, fertilizante, mudas, herbicidas e defensivos, arrendamento, custos administrativos e hora-máquina;
- Colheita: maquinário, combustível, manutenção e mão de obra;
- Transporte: maquinário, combustível, manutenção e mão de obra;
- Custos industriais: insumos, mão de obra e combustível

## Indicador de produtividade

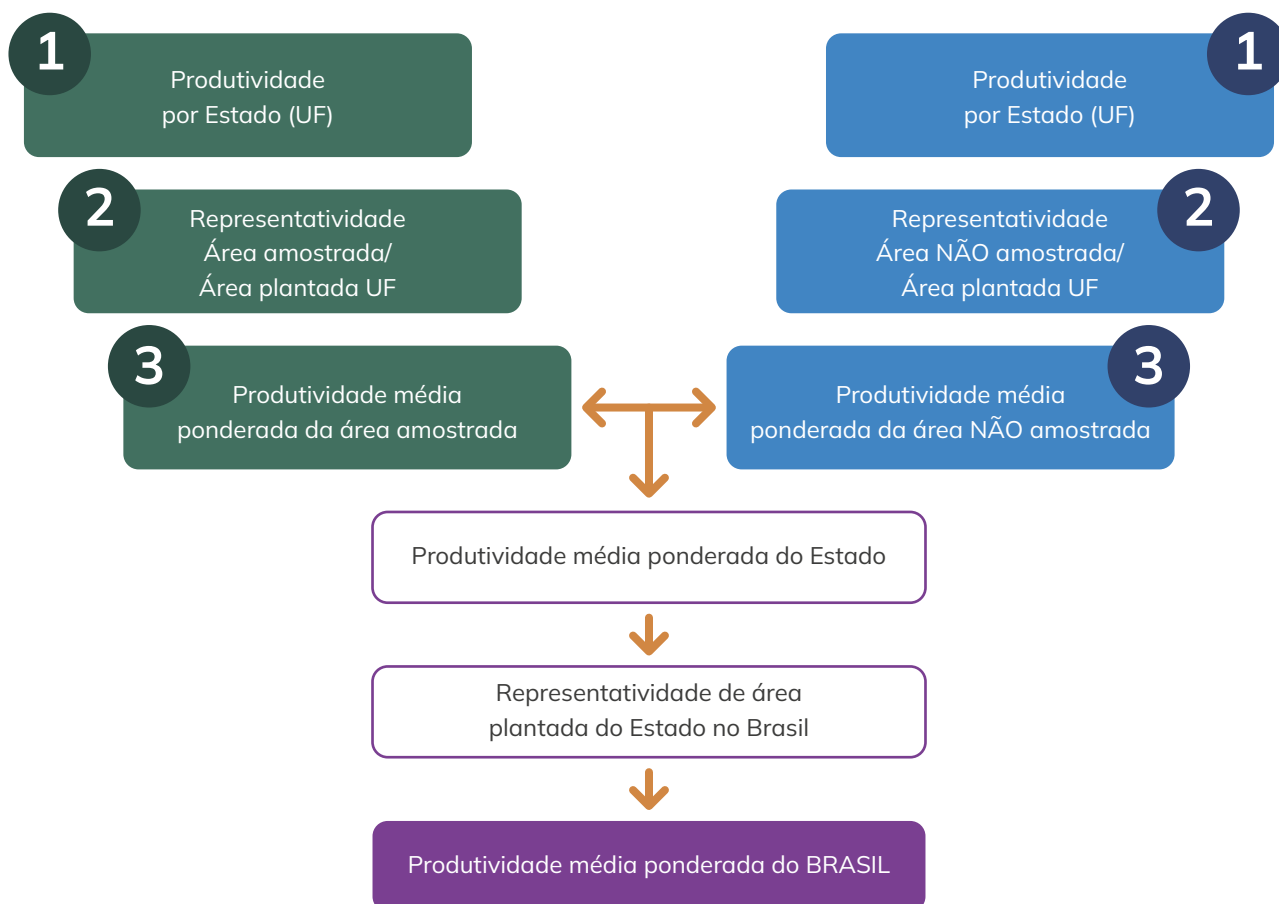
O indicador foi calculado considerando a contribuição da área plantada de cada estado. Para isso, utilizou-se a ponderação dos dados amostrados dentro de cada estado, com base nas informações das associadas e nos dados de mercado referentes à área plantada não amostrada. Ao incluir todos os estados com área plantada na estimativa da produtividade, amplia-se a representatividade do indicador de média nacional (Figura 69).



Irani

FIGURA 69

## Metodologia de cálculo da produtividade florestal por espécie no Brasil



Elaboração: ESG Tech

Para lista de CNAEs e NCMs, acesse [iba.org/publicacoes/relatorios](http://iba.org/publicacoes/relatorios)

Suzano



**07**

**SOBRE A IBÁ**

# 7. SOBRE A IBÁ



## Missão

A Ibá busca incrementar a competitividade do setor e alinhar as empresas associadas no mais elevado patamar de ciência, tecnologia e responsabilidade socioambiental ao longo de toda a cadeia produtiva das árvores, na busca por soluções inovadoras para o mercado brasileiro e global.



## Visão

A árvore plantada é o futuro das matérias-primas renováveis, recicláveis e amigáveis ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana. A indústria de árvores plantadas para fins produtivos é a indústria do futuro.



## Valores

Competitividade

Perenidade

Inovação

Responsabilidade



Biomás

## Sobre a Ibá

A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria. Com o objetivo de valorizar os produtos originários dos cultivos de eucalipto, pinus e demais espécies destinadas a fins industriais e de todo o sistema de restauração e plantio de espécies nativas, a Ibá atua em defesa dos interesses do setor. Esse trabalho é desenvolvido junto a autoridades e órgãos governamentais, entidades da cadeia produtiva de árvores plantadas e importantes setores da economia, organizações socioambientais, universidades, escolas, consumidores e imprensa – tanto nacional como internacionalmente.

Fundada em abril de 2014, a entidade representa 50 empresas, além de nove entidades estaduais florestais. Esse é um setor protagonista da bioeconomia de larga escala, oferecendo soluções para um mundo que precisa descarbonizar com

serviços ecossistêmicos, como a remoção de carbono, e dando origem a produtos recicláveis, biodegradáveis e provenientes de fonte renovável.

Com inovação, pesquisa e um olhar voltado para o futuro, o setor brasileiro de árvores cultivadas posiciona o país como referência mundial na produção de celulose, papel, laminados e carvão vegetal para a indústria do aço, além de ser fornecedor global de alimentos e energia renovável. São mais de 5 mil bioprodutos sustentáveis, que incluem itens madeireiros e uma gama de produtos não madeireiros, como viscosa para a indústria têxtil, mel, desinfetantes, aromatizantes, solventes, tintas, tecidos, colas, ceras, embalagens, fraldas e muito mais. Ao concretizar o conceito de bioeconomia, esse setor demonstra que a árvore plantada é uma das opções mais amigáveis para o meio ambiente, a biodiversidade e a vida humana.

# Associadas Iba

AB Florestal/TFC

Adami S/A Madeiras

Arauco Celulose do Brasil S.A

Berneck S/A Painéis e Serrados

Blendpaper Security Papéis Especiais

Biomás Serviços Ambientais Restauração e Carbono S/A

BO Paper Brasil Ind de Papeis Ltda.

Bracell SP Celulose Ltda.

Cenibra Celulose Nipo Brasileira S/A

CMPC Celulose Riograndense

CMPC Iguaçu Embalagens Ltda

Dexco S/A

Eucatex Distribuidora e Logística S.A

Eldorado Brasil Celulose e Papel Ltda

Fábrica Papel Nossa Sra Penha

Floraplac MDF Ltda

Gerdau Aços Longos S/A

Greenplac Tecnologia Industrial

Guararapes Painéis Ltda

Ibema - Cia Bras de Papel

Irani Papel e Embalagem S/A

Klabin S/A

LD Celulose S/A

MD Papéis Ltda.

Melhoramentos Florestal S/A

Mombak Gestora de Recursos Ltda.

Munksjo Caireiras Ltda.

Nova Australia Florestal S.A

Norflor Empreendimentos Florestais S/A

Oji Papéis Especiais Ltda

Papirus Ind Papel S/A

Placas do Brasil

Plantar S/A Reflorestamentos

Re.Green Participações S.A

RMS do Brasil Adm de Florestas Ltda

Santa Maria Adm Participação S/A

Santher Fca Papel Sta Therezinha

Symbiosis Investimentos e Participações S/A

Sonoco do Brasil Ltda.

Stora Enso Brasil Ltda

Suzano S/A

Sylvamo do Brasil Ltda.

Tarumã Florestal S/A (Lacan)

TRC Agroflorestal Ltda./TRC Agro Para

TTG Brasil Investimentos Florestal Ltda

Unilin do Brasil Revestimentos

Veracel Celulose S/A

# Associações estaduais

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal – ABAF

Associação Mineira da Indústria Florestal – AMIF

Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas – Reflore MS

Associação Gaúcha de Empresas Florestais – Ageflor

Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal – APRE

Associação Catarinense de Empresas Florestais – ACR

Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas – Florestar São Paulo

Associação de Reflorestadores de Mato Grosso – AREFLORESTA

Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (ES)– CEDAGRO

# Empresas Parceiras

ABRAFE – Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas de Silício Metálico

Canopy: Canopy Remote Sensing Solutions

Futuragene

IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

SIF – Sociedade de Investigações Florestais

Sindifer - Sindicato da Indústria do Ferro no Estado de Minas Gerais

# Colaboradores

Albany International

# Créditos

O Relatório Iba 2025 é uma publicação da Indústria Brasileira de Árvores.

A reprodução das informações é permitida desde que citada a fonte.

## **Presidente do Conselho Consultivo**

Daniel Feffer

## **Presidente do Conselho Deliberativo**

Horacio Lafer Piva

## **Presidente**

Paulo Hartung

## **Coordenação Equipe de Comunicação Institucional da Iba**

Cindy Correa, Renata Silva, Mariana Polli, Beatriz Montesanti, Sergio Marques, Eduardo Ferreira.

## **Apoio Áreas técnicas da Iba**

Políticas Florestais e Sustentabilidade, Política Industrial, Jurídico, Estatística, Relações Governamentais e Institucionais, Tributário e Associações Regionais.

## **Revisora**

Milena Serro

## **Agradecimento**

Canopy Remote Sensing Solutions

SINDIFER

ABIMCI-Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente

## **Elaboração**

ESG Tech

## **Projeto Gráfico e Editoração**

Café Art

Foto da capa: Gleison Rezende/Bracell





indústria brasileira de árvores

[iba.org](http://iba.org)